



**VI FÓRUM DE PESQUISA E EXTENSÃO DA
UNIVERSIDADE DE MARÍLIA:**
Reinventando a educação no Brasil!

VOLUME III

Unimar
UNIVERSIDADE DE MARÍLIA

UNIVERSIDADE DE MARÍLIA

***VI FÓRUM DE PESQUISA E
EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE DE
MARÍLIA***

09 a 13 de dezembro de 2020

RESUMOS

Volume 3 – Ciências Biológicas e da Saúde

ISSN
2178-2083

UNIVERSIDADE DE MARÍLIA

REITOR

Márcio Mesquita Serva

VICE-REITORA

Regina Lúcia Otaiano Losasso Serva

PRÓ-REITOR ADMINISTRATIVO

Marco Antônio Teixeira

PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO

José Roberto Marques de Castro

PRÓ-REITORA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E AÇÃO COMUNITÁRIA

Fernanda Mesquita Serva



UNIMAR-UNIVERSIDADE DE MARÍLIA
Av. Higyno Muzzi Filho, 1001 – CEP 17.525-902
Marília – SP
Tel.: 14 – 2105-4000
Home page: <http://www.unimar.br>

MARÍLIA-SP

COMITÊ INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Presidência

Profa. Dra. Walkiria Martinez Heinrich Ferrer

Ciências Agrárias

Prof. Dr. Daniel De Bortoli Teixeira

Prof. Dr. Lucas Aparecido Gaion

Ciências Exatas e Tecnológicas

Prof. Dr. Carlos Francisco Bitencourt Jorge

Prof. Dr. Bruno Bastos de Oliveira

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Émerson Ademir Borges Oliveira

Prof. Dr. Jefferson Aparecido Dias

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Rogério Leone Buchaim

Prof. Dra. Sandra Maria Barbalho



Os textos da presente obra são de exclusiva responsabilidade de seus autores

• ANAIS •

*Ciências Biológicas e da
Saúde*

Volume 3

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	13
<i>Curso de Biomedicina</i>	14
ANÁLISE DOS MÉTODOS DE DIAGNÓSTICO PARA TUBERCULOSE PULMONAR- REVISÃO NA LITERATURA.....	14
BIOSSEGURANÇA EM LABORATÓRIO DE PERÍCIAS CRIMINAIS NA CIDADE DE MARÍLIA.	15
ESTUDO DE VIABILIDADE ECONÔMICA PARA MONTAGEM DE UM LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS NA CIDADE DE MARÍLIA – SP.....	16
TERAPIA GÊNICA NO TRATAMENTO DA DIABETES: UMA ABORDAGEM DA MEDICINA TRANSLACIONAL.	17
ERYTHRINA VERA: USOS TERAPÊUTICOS E PRINCIPAIS CONSTITUINTES.	18
PREVALÊNCIA DE DISLIPIDEMIA E EFEITO DOS HIPOLIPEMIANTE EM IDOSOS FREQUENTADORES DO LABORATÓRIO DE AVALIAÇÃO FÍSICA E PRÁTICA ESPORTIVA DA UNIVERSIDADE DE MARÍLIA/SP.	19
USO TERAPÊUTICO DO CANABIDIOL (CBD) PARA O TRATAMENTO DO PARKINSON....	20
TERAPIA GÊNICA EM PACIENTES COM CARDIOPATIA ISQUÊMICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DE ENSAIOS CLÍNICOS.....	21
IDENTIFICAÇÃO DO FUNGO <i>Puccinia nakanishikii</i> EM PLANTAS MEDICINAIS	22
ANÁLISE DA EXPRESSÃO DO MIR-21 NO CÂNCER DE PÂNCREAS: SUA PARTICIPAÇÃO NO PROCESSO DE APOPTOSE, METÁSTASE E PROLIFERAÇÃO CELULAR.	23
O PROGRESSO DE BIOMARCADORES IN VIVO RELACIONANDO SPECT e PET- CT/RM NO DIAGNÓSTICO DA DOENÇA DE ALZHEIMER.....	24
VITAMINA D E SUA CORRELAÇÃO COM O PERFIL GLICÊMICO E LIPÍDICO EM PACIENTES IDOSOS COM SÍNDROME METABÓLICA – REVISÃO DE LITERATURA.....	26
ESTUDO DIAGNÓSTICO DE PROBABILIDADE DE PACIENTES COM DIABETES MELLITUS A APRESENTAREM NEFROPATIA DIABÉTICA.	27
AUTOMEDICAÇÃO COM ANTIBIÓTICOS NO BRASIL E RESISTÊNCIA BACTERIANA	28
A UTILIZAÇÃO DA TERAPIA COM CÉLULAS-TRONCO NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA.	29
ASPECTOS MOLECULARES NA MEDICINA FORENSE	30

<i>PREVALÊNCIA DE TROMBOEMBOLISMO PULMONAR EM PACIENTES COM HISTÓRICO DE TROMBOSE VENOSA PROFUNDA.....</i>	<i>31</i>
<i>FARMACOGENÉTICA EM INDÍVIDUOS ASMÁTICOS COM POLIMORFISMOS DOS RECEPTORES BETA ADRENÉRGICOS.</i>	<i>32</i>
<i>ANÁLISE DOS INDICADORES DE QUALIDADE DA FASE PRÉ-ANALÍTICA EM LABORATÓRIOS CLÍNICOS DO MUNICÍPIO DE MARÍLIA/SP.....</i>	<i>33</i>
<i>Curso de Educação Física.....</i>	<i>34</i>
<i>DESEMPENHO DAS CAPACIDADES FÍSICAS DE ATLETAS DE BASQUETE SUB-17.</i>	<i>34</i>
<i>PERFIL DE POTÊNCIA E AGILIDADE DE ATLETAS JUVENIS DE FUTEBOL.</i>	<i>35</i>
<i>AVALIANDO O DESEMPENHO COGNITIVO EM CRIANÇAS PRATICANTES DE BADMINTON</i>	<i>36</i>
<i>INFLUÊNCIA DA COMPOSIÇÃO CORPORAL NO DESEMPENHO DAS CAPACIDADES FÍSICAS DE ATLETAS DE BASQUETE SUB-17.</i>	<i>37</i>
<i>A RELAÇÃO ENTRE A QUALIDADE DE VIDA E A MODULAÇÃO AUTÔNOMICA DA FREQUÊNCIA CARDÍACA EM IDOSOS.....</i>	<i>38</i>
<i>Curso de Enfermagem.....</i>	<i>40</i>
<i>AS DIFICULDADES DO ALEITAMENTO MATERNO NA GESTAÇÃO, PARTO E PUERPÉRIO E A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM.</i>	<i>40</i>
<i>OS BENEFÍCIOS DO MÉTODO CANGURU AO RECÉM-NASCIDO PRÉ-TERMO OU DE BAIXO PESO.</i>	<i>41</i>
<i>RECURSO ELETROTHERMOTERAPÊUTICO NO TRATAMENTO DA FIBROMIALGIA. .</i>	<i>42</i>
<i>A SAÚDE MENTAL DO ENFERMEIRO FRENTE AO ENFRENTAMENTO DO COVID-19.</i>	<i>43</i>
<i>QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES IDOSOS COM CÂNCER.....</i>	<i>44</i>
<i>O PAPEL DO ENFERMEIRO NA INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM AUTISMO EM AMBIENTES PÚBLICOS.</i>	<i>45</i>
<i>A IMPORTÂNCIA DA HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI).</i>	<i>46</i>
<i>O PAPEL DO ENFERMEIRO NA INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM AUTISMO EM AMBIENTES PÚBLICOS.....</i>	<i>47</i>
<i>A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA ATENÇÃO AO ADOLESCENTE SOROPOSITIVO PARA HIV.</i>	<i>48</i>

<i>O CONHECIMENTO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM FRENTE AO PROCESSO DE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS</i>	<i>49</i>
<i>ASPECTOS MOLECULARES NA MEDICINA FORENSE</i>	<i>50</i>
<i>PERCEPÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM DIANTE DO NOVO CORONAVÍRUS.....</i>	<i>51</i>
<i>FATORES QUE ACOMETEM A MORTALIDADE NEONATAL</i>	<i>52</i>
<i>ADESÃO AO TRATAMENTO DE DIABETES MELLITUS NA PESSOA IDOSA.....</i>	<i>53</i>
<i>USO DE PSICOESTIMULANTES EM PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE.....</i>	<i>54</i>
<i>VIOLENCIA OBSTETRICA E SUAS CONSEQUENCIAS.....</i>	<i>55</i>
<i>TRABALHO NOTURNO X ESTRESS EQUIPE DE ENFERMAGEM</i>	<i>56</i>
<i>MENOPAUSA E A SEXUALIDADE NA IDOSA.....</i>	<i>57</i>
<i>CÂNCER NO COLO UTERINO: FATORES DE RISCO A MULHERES ACIMA DE 40 ANOS...58</i>	
<i>A ESPERANÇA NA PERSPECTIVA DA MÃE CUIDADORA DE CRIANÇAS PORTADORAS DE DOENÇAS CRÔNICAS.....</i>	<i>59</i>
<i>O IMPACTO DA POLIFARMÁCIA NA QUALIDADE DE VIDA DA PESSOA IDOSA</i>	<i>62</i>
<i>CUIDADOS PALIATIVOS EM ONCOLOGIA PEDIATRICA EM ENFERMAGEM</i>	<i>63</i>
<i>PRINCIPAIS CAUSAS DE INTERNAÇÕES EM IDOSOS NO BRASIL.....</i>	<i>65</i>
<i>USO INDEVIDO DA CLOROQUINA E HIDROXICLOROQUINA</i>	<i>66</i>
<i>NO COMBATE AO COVID – 19.....</i>	<i>66</i>
<i>CONHECIMENTO DO ENFERMEIRO QUANTO AO ALEITAMENTO MATERNO.....</i>	<i>67</i>
<i>AS PRINCIPAIS DIFICULDADES NO CUIDADO DA GASTROSTOMIA E A IMPORTÂNCIA DO EMPODERAMENTO DO CUIDADOR.....</i>	<i>68</i>
<i>INCONTINÊNCIA URINÁRIA NO IDOSO</i>	<i>69</i>
<i>Curso de Farmácia</i>	<i>70</i>
<i>PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA QUALIDADE DE VIDA DE PORTADORES DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO.....</i>	<i>70</i>
<i>ANÁLISE DO CONSUMO DE FILTROS SOLARES EM DROGARIAS DE UMA REDE DO INTERIOR PAULISTA.....</i>	<i>71</i>
<i>RISCOS DA AUTOMEDICAÇÃO NO PACIENTE IDOSO.....</i>	<i>72</i>
<i>JURISPRUDÊNCIA DO “DIREITO A TUDO”: DIREITO OU PRIVILÉGIO?.....</i>	<i>73</i>

<i>CONTROLE DE QUALIDADE EM FARMÁCIA DE MANIPULAÇÃO- REVISÃO NA LITERATURA</i>	74
<i>APLICAÇÃO TERAPÊUTICA DOS ALUCINÓGENOS</i>	75
<i>ADULTERANTES ENCONTRADOS EM AMOSTRAS COMO COCAÍNA E SEUS RISCOS À SAÚDE DOS USUÁRIOS</i>	76
<i>USO DO ÓLEO EXTRAÍDO DA CANNABIS SATIVA NO TRATAMENTO DA EPILEPSIA</i>	77
<i>AVALIAÇÃO DE MEDICAMENTOS ADMINISTRADOS EM PACIENTES HOSPITALIZADOS COM COVID-19</i>	78
<i>Curso de Fisioterapia</i>	79
<i>ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE ELETROTERTERAPIA E EXERCÍCIOS ATIVOS NO CONTROLE DOS SINTOMAS DOLOROSOS NA DOR CRÔNICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA</i>	79
<i>ABORDAGENS FISIOTERAPÊUTICAS NA ASSISTÊNCIA À PARTURIENTE</i>	80
<i>ENVELHECIMENTO, SEUS ASPECTOS SOCIAIS E PRINCIPAIS DOENÇAS</i>	81
<i>REALIDADE VIRTUAL NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO DEFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE</i>	82
<i>AURICULOTERAPIA COMO TERAPIA ALTERNATIVA NOS SINTOMAS CLIMATÉRICOS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA</i>	83
<i>UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL NA PREMATURIDADE: SEUS ASPECTOS E PRINCIPAIS DOENÇAS</i>	84
<i>INTERVENÇÕES FISIOTERAPÊUTICAS NO TRATAMENTO DA ESPASTICIDADE</i>	85
<i>A FISIOTERAPIA NA ATROFIA MUSCULAR ESPINHAL: REVISÃO SISTEMÁTICA</i>	86
<i>Curso de Medicina</i>	87
<i>TOXINA BOTULÍNICA: DESAFIO NO TRATAMENTO DA PARALISIA FACIAL</i>	87
<i>ATUALIZAÇÃO NO SUPORTE BÁSICO DE VIDA NO ATENDIMENTO DO PACIENTE COM COVID-19</i>	88
<i>ALEITAMENTO MATERNO EM PERÍODO DE PANDEMIA: AS RECOMENDAÇÕES VIGENTES</i>	89
<i>EXPRESSÃO DE RECEPTORES MT1 NO HIPOCAMPO EM UM MODELO ANIMAL DE NEUROINFLAMAÇÃO PRÉ-NATAL</i>	90
<i>MUDANÇAS NO TRATAMENTO ONCOLÓGICO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19</i> ...	91

<i>CONHECIMENTO DAS MULHERES RELACIONADO À CANDIDÍASE VULVOVAGINAL....</i>	<i>92</i>
<i>QUEDAS EM PESSOAS IDOSAS: PRINCIPAIS CAUSAS INTRÍNSECAS E EXTRÍNSECAS....</i>	<i>93</i>
<i>CURCUMA LONGA E RESISTÊNCIA À INSULINA</i>	<i>94</i>
<i>ESTRESSE E ANSIEDADE EM UNIVERSITÁRIOS: FATORES DE RISCO PARA GASTRITE NERVOSA.</i>	<i>95</i>
<i>ASPECTOS MOLECULARES NA MEDICINA FORENSE</i>	<i>96</i>
<i>METODOLOGIA NÃO CONVENCIONAL: INFLUÊNCIA NO APRENDIZADO NOS UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE.....</i>	<i>97</i>
<i>DIABETES MELLITUS E O RISCO DE ANEURISMA E DISSECÇÃO DE AORTA ABDOMINAL E TORÁCICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA</i>	<i>98</i>
<i>Curso de Nutrição</i>	<i>99</i>
<i>QUALIDADE DE VIDA E ESTADO NUTRICIONAL DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS... </i>	<i>99</i>
<i>TRATAMENTO NUTRICIONAL DA INTOLERÂNCIA À LACTOSE: uma revisão sistemática. </i>	<i>100</i>
<i>PRODUTO DE ACUMULAÇÃO LIPÍDICA E SUA RELAÇÃO COM DOENÇAS CARDIOVASCULARES E OBESIDADE.....</i>	<i>101</i>
<i>COMPOSIÇÃO CORPORAL DE JOGADORES DE FUTEBOL PROFISSIONAL:.....</i>	<i>102</i>
<i>ESTÁGIOS DE PRONTIDÃO PARA MUDANÇA DE COMPORTAMENTO: um olhar sobre pacientes em processo de reeducação alimentar em uma clínica-escola.</i>	<i>103</i>
<i>ASPECTOS AFETIVO E MICROBIOLÓGICO DE FORMULAÇÕES DE NUTRIÇÃO ENTERAL NO DOMICÍLIO.</i>	<i>104</i>
<i>BARRA ALIMENTÍCIA PRÉ-TREINO: DESENVOLVIMENTO E ANÁLISE SENSORIAL</i>	<i>105</i>
<i>AValiação NUTRICIONAL DE CRIANÇAS COM ACOMETIMENTO NEUROLÓGICO E DISFAGIA.....</i>	<i>106</i>
<i>ALIMENTAÇÃO ESCOLAR DE POVOS INDÍGENAS: ADEQUADA OU NÃO A CULTURA ALIMENTAR?.....</i>	<i>107</i>
<i>ANÁLISE BIOQUÍMICA DO PERFIL HEPÁTICO E RENAL EM PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO QUE FAZEM USO DE WHEY PROTEIN E CREATINA.</i>	<i>108</i>
<i>SUPLEMENTAÇÃO DE BIOMASSA DE BANANA VERDE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTE COM ACOMETIMENTO NEUROLÓGICO E CONSTIPAÇÃO INTESTINAL.</i>	<i>109</i>
<i>VIDA1: ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL PARA SEU USO NO BRASIL.....</i>	<i>110</i>

<i>DESENVOLVIMENTO E ANÁLISE DE ACEITAÇÃO DE UM PRODUTO VEGETARIANO TIPO “HAMBÚRGUER” ENRIQUECIDO COM PERESKIA.....</i>	<i>111</i>
<i>ANÁLISE DE PERFIL HEMATOLÓGICO E SÉRICO DE JOGADORES PROFISSIONAIS DE FUTEBOL.....</i>	<i>112</i>
<i>A PERSPECTIVA DA DIETA VEGETARIANA: UM ESTUDO REALIZADO NA POPULAÇÃO DE UMA CIDADE DO INTERIOR PAULISTA.</i>	<i>113</i>
<i>Curso de Odontologia.....</i>	<i>114</i>
<i>ENUCLEAÇÃO CÍSTICA SEGUIDO DE ENXERTO ÓSSEO: RELATO DE CASO.</i>	<i>114</i>
<i>REIMPLANTE DE INCISIVOS CENTRAIS PERMANENTES APÓS TRAUMA DENTO-ALVEOLAR: RELATO DE CASO.....</i>	<i>115</i>
<i>ABORDAGEM CONSERVADORA DE AVULSÃO DENTÁRIA NA DENTIÇÃO MISTA – UM RELATO DE CASO EMBASADO NA LITERATURA CIENTÍFICA ATUAL.....</i>	<i>116</i>
<i>DESGASTE DENTÁRIO EROSIVO EM CRIANÇAS: FATORES DE RISCO ASSOCIADOS E GRAU DE CONHECIMENTO DOS RESPONSÁVEIS</i>	<i>117</i>
<i>HIPOMINERALIZAÇÃO MOLAR INCISIVO: DESAFIOS NA ABORDAGEM RESTAURADORA EM ODONTOPEDIATRIA.</i>	<i>118</i>
<i>TRATAMENTO DA CÁRIE DENTÁRIA EM ODONTOPEDIATRIA: MATERIAIS BIOATIVOS COMO ALIADOS DA ODONTOLOGIA DE MÍNIMA INTERVENÇÃO.</i>	<i>119</i>
<i>Curso de Psicologia.....</i>	<i>120</i>
<i>O SUJEITO ALÉM DA DOENÇA SOMÁTICA: AS EXPRESSÕES OCULTAS DAS MANIFESTAÇÕES CORPORAIS.</i>	<i>120</i>
<i>FAMILIA FRENTE AO ADOECER E AO TRATAMENTO DE UM FAMILIAR COM CÂNCER.</i>	<i>121</i>
<i>ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE PSICOLOGIA FRENTE AO ENVELHECIMENTO HUMANO.</i>	<i>122</i>
<i>DEMOCRACIA EM XEQUE? – UMA ANÁLISE DAS PRÁTICAS DISCURSIVAS DE JAIR BOLSONARO.</i>	<i>123</i>
<i>A POSSIBILIDADE DA HIPNOSE COMO ALIADA NAS PRÁTICAS DE SAÚDE E DIMINUIÇÃO SINTOMÁTICA DE DOENÇAS SOMÁTICAS.</i>	<i>124</i>
<i>O DESNUDAR DA VELHICE: CONTRIBUIÇÕES DA TERAPIA PSICANALÍTICA NO ENVELHECER.</i>	<i>125</i>
<i>A MUSICALIZAÇÃO INCLUSIVA NO PROCESSO TERAPÊUTICO DE PACIENTES COM TRANSTORNOS DE ESPECTRO AUTISTA.</i>	<i>126</i>

<i>(RE)PRESSÕES FEMININAS: UMA ANÁLISE HISTÓRICO-SOCIAL DA MULHER E SEUS ENFRENTAMENTOS.....</i>	<i>127</i>
<i>O PROCESSO DE LUTO EM SOBREVIVENTES DE SUICÍDIO.....</i>	<i>128</i>
<i>INFLUÊNCIA DO VÍNCULO FAMILIAR NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL.....</i>	<i>129</i>
<i>ESTRESSE E A RELAÇÃO MENTE E CORPO: A PSICOSSOMÁTICA. A SOMATIZAÇÃO COMO DOENÇA CONTEMPORÂNEA.....</i>	<i>130</i>
<i>ESTRESSE EM POLICIAIS DO BOPE: UMA PERSPECTIVA COMPORTAMENTAL.....</i>	<i>131</i>
<i>ESTRESSE ORGANIZACIONAL: UMA PERSPECTIVA COMPORTAMENTAL.....</i>	<i>132</i>
<i>O ESTADO DE ALIENAÇÃO E MINORIDADE EXISTENCIAL.....</i>	<i>133</i>
<i>A PSICOLOGIA FRENTE AOS DESASTRES NATURAIS E SOCIAIS: RESSIGNIFICANDO A VIDA PÓS-TRAUMA.....</i>	<i>134</i>
<i>O DIVÓRCIO NA TERCEIRA IDADE.....</i>	<i>135</i>
<i>A INFLUÊNCIA DA INTERNET NA CONSTRUÇÃO DA SUBJETIVIDADE.....</i>	<i>136</i>
<i>A PRÁTICA DE MEDITAÇÃO MINDFULNESS: QUAL SEU POSSÍVEL IMPACTO NA SAÚDE MENTAL.....</i>	<i>137</i>
<i>VARIÁVEIS AMBIENTAIS QUE INTERFEREM NO ADOECIMENTO DOS PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS NUMA INSTITUIÇÃO PRIVADA NO INTERIOR PAULISTA NA CIDADE DE MARÍLIA.....</i>	<i>138</i>
<i>LOUCURA: ANÁLISE DO PASSADO E A ARTETERAPIA COMO POSSIBILIDADE NO PRESENTE.....</i>	<i>139</i>
<i>INSTITUIÇÕES TOTAIS: UMA ANÁLISE SOBRE A PERSPECTIVA DOS HOSPITAIS PSIQUIÁTRICOS E A PERDA DA SUBJETIVIDADE DOS INDIVÍDUOS.....</i>	<i>140</i>
<i>OCITOCINA, UMA PROMISSORA FERRAMENTA TERAPÊUTICA.....</i>	<i>141</i>

APRESENTAÇÃO

O ano de 2020 certamente ficará para a história como aquele em que a humanidade foi obrigada a desenvolver diferentes maneiras de (sobre)viver em um mundo pandêmico. O viés “democrático” do vírus covid-19 atingiu todos os segmentos sociais, sem distinção de raça, posição econômica ou ideologia política.

Dentre todas as reinvenções do ano de 2020, a educação ocupa um lugar de destaque, pois esteve atuante em todos os níveis, do básico ao ensino superior, cumprindo sua função de agente transformador.

Assim que, mesmo no contexto pandêmico, a Universidade de Marília permaneceu atuante durante todo o período letivo, em todos os níveis de ensino e em todas as áreas do conhecimento. Os cursos de graduação e de pós-graduação mantiveram suas atividades didáticas via remota ou presencial, quando permitido pelas autoridades governamentais. Os eventos acadêmicos foram mantidos, completamente online, proporcionando ao corpo discente e docente momentos memoráveis que, certamente, contribuíram de forma exponencial para o aprimoramento do conhecimento.

O VI FÓRUM DE PESQUISA E EXTENSÃO possibilitou todas as atividades de forma remota, 100% online! Durante o período de 09 a 13 de novembro de 2020, fomos presenteados com excelentes apresentações e trabalhos, demonstrando, mais uma vez, a excelência da Universidade de Marília no cumprimento de suas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão.

A Comissão Organizadora do VI FÓRUM DE PESQUISA E EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE DE MARÍLIA agradece a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização do evento.

Profa. Dra. Walkiria Martinez Heinrich Ferrer
Coordenadora do Núcleo Integrado de Pesquisa e Extensão – NIPEX
Universidade de Marília.
Novembro de 2020.

Curso de Biomedicina

ANÁLISE DOS MÉTODOS DE DIAGNÓSTICO PARA TUBERCULOSE PULMONAR- REVISÃO NA LITERATURA

MAIA, Camila Moraes.

ORIENTADORES:

LOPES, Elizandra Aparecida de Oliveira. liza_biomed@hotmail.com;

RODRIGUES, Denize Maria Galice. denizegalice@bol.com.br;

SCHILLER, Walter Roberto. schillerwalter@hotmail.com.

A tuberculose pulmonar (TB) pode se tornar uma doença crônica, causada por *Mycobacterium tuberculosis* do complexo Micobactérias. É considerada uma das doenças mais antigas que afligem a humanidade e é transmitida por contato direto com indivíduos infectados, tem um grande potencial de disseminação e atinge diversas faixas etárias e classes sociais. Segundo a Organização Mundial da Saúde -OMS, oitenta por cento dos infectados no mundo estão distribuídos em vinte países, incluindo Brasil. Desde 2003 o Ministério da Saúde no Brasil considera TB pulmonar uma doença prioritária, estimando-se que 57 milhões de pessoas estejam infectadas pelo *Mycobacterium tuberculosis*. Por décadas firmou-se em nosso país como principal causa de morbidade e mortalidade, devido à demora no diagnóstico e aumento no tempo de exposição dos indivíduos ao bacilo, elevando dessa forma o número de casos e agravando o quadro de saúde dos infectados. Ainda que a TB pulmonar seja uma doença com tratamento e cura, ela permanece como um problema de saúde pública mundial, exigindo estratégias para seu controle. O controle da TB pulmonar permanece um desafio para a medicina, sendo que, analisar a padronização dos métodos e agilidade no diagnóstico pode trazer um cenário mais favorável mudando o perfil epidemiológico dessa doença. Objetivamos neste estudo analisar os métodos de diagnóstico da tuberculose pulmonar. O primeiro exame específico a ser realizado é a baciloscopia, na sequência realiza-se a cultura em meio específico. O teste rápido molecular TRM-TB é um teste automatizado, rápido e de fácil execução, detecta simultaneamente o *Mycobacterium tuberculosis* e a resistência a Rifampicina em aproximadamente 2 horas. Para baciloscopia positiva é necessário realizar a cultura, que por sua vez requer menor número de bacilos na amostra para ser positiva. A cultura se conclui de 4 a 8 semanas, sendo assim, atualmente o diagnóstico com maior especificidade e o teste de rapidez é o TRM-TB pela técnica de reação em cadeia de polimerase PCR, ampliando os fragmentos de DNA do *Mycobacterium tuberculosis*. O Ministério da Saúde em 2018 apresentou a TB pulmonar entre as dez principais causas de morte no Brasil. Frente à gravidade da situação agilizar o diagnóstico da doença com uma detecção precoce, favorece a redução da mortalidade e morbidade da doença.

Palavras chave: Tuberculose pulmonar. Diagnóstico Laboratorial. Saúde pública.

BIOSSEGURANÇA EM LABORATÓRIO DE PERÍCIAS CRIMINAIS NA CIDADE DE MARÍLIA.

*PEREIRA, Camila de Souza **
*SILVA, Danielle Andrade da **
*PINEDA, Aline Fagnani Pereira ***
*BRANCO, Claudia Waib Castelo ***

* Acadêmicos do curso de Graduação em Biomedicina / Universidade de Marília

** Perita Criminal no Instituto de Criminalística de Marília; Docente do curso de Graduação em Biomedicina /Universidade de Marília. E-mail: alinefagnani@hotmail.com; cmaibgmail.com

O trabalho em questão consiste em um estudo de abordagem qualitativa, transversal e exploratória, tendo como objeto de estudo o laboratório de Perícias Criminais do Setor de Balísticas e Peças do Instituto de Criminalísticas de Marília pertencente a Superintendência Técnico Científica do Governo do Estado de São Paulo. O objetivo foi analisar as condições das instalações de um laboratório de Perícias de uma Instituição do Governo de São Paulo na cidade de Marília, bem como elaborar um protocolo de readequação deste laboratório nas Normas de Biossegurança. Inicialmente foi realizada uma análise de fatores a partir da elaboração de um formulário de avaliação dos riscos presentes no ambiente, no qual este foi construído com base na legislação vigente que permitiu a análise das condições de trabalho em função dos riscos físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e de acidentes ofertados nas investigações periciais das peças e amostras encaminhadas para exame. Com intuito de evidenciar as conformidades e inconformidades relacionadas à biossegurança do Laboratório do Setor de Balística e Peças, este formulário contemplava coleta de dados relacionados à estrutura física do ambiente, instalações elétricas, hidráulicas e de gases, iluminação, ventilação, armazenamento e descarte de produtos químicos, equipamentos de proteção contra incêndio, EPI's e EPC's. A partir da análise dos dados foram evidenciados riscos de intensidade média no laboratório em questão, destacando principalmente para riscos químicos e de acidentes. Após a análise dos dados coletados foi realizado um planejamento para regulamentar os procedimentos e materiais de biossegurança exigidos neste laboratório, seguido da elaboração de uma proposta de adequação no presente estudo a fim garantir o desempenho das atividades com segurança. Este estudo contribuirá de forma relevante para a comunidade criminalística com vistas à segurança do trabalho dos analistas e a construção de conhecimento científico.

Palavras chave: Biossegurança; Laboratório de Perícias Criminais; Perícia Criminal

**ESTUDO DE VIABILIDADE ECONÔMICA PARA MONTAGEM DE UM
LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS NA CIDADE DE MARÍLIA – SP.**

CORDEIRO, Cintia Moraes
TENÓRIO, Thaís Sayuri Shimabuku
LAITER, Elcio. E-mail: medicina.elcio@unimar.br

Historicamente, um número considerável de empresas não obtém sucesso, havendo frequentemente perdas financeiras e encerramento prematuro dos empreendimentos, causando problemas aos empreendedores e para a economia do país. Este trabalho visa, portanto, apresentar um estudo sobre a viabilidade econômica para a montagem de um laboratório de análises clínicas na cidade de Marília/SP, apresentando um plano de negócios simplificado, onde procuraremos demonstrar as perspectivas do mercado potencial e concorrência existente. Apresentaremos também, projeção de investimentos iniciais necessários bem como os custos previstos na gestão de uma unidade laboratorial. O objetivo deste trabalho é apresentar ao empresário empreendedor o conhecimento e informações básicas e imprescindíveis sobre o seu futuro empreendimento, seus concorrentes, fornecedores e mercado consumidor de forma a reduzir o risco de abertura de uma nova empresa. É comum um profissional ficar indeciso sobre como atuar: pessoa física ou jurídica? Ambos apresentam muitas vantagens e desvantagens, o nosso objetivo é ajudar esse profissional a tomar sua decisão, este trabalho tem a intenção de auxiliar a tomada de decisão. O profissional que decide trabalhar como pessoa física, ou seja, trabalhar para uma empresa, não terá de se preocupar diretamente com os dados que este trabalho relata, pois a empresa que terá por obrigação garantir os seus direitos e arcar com os custos trabalhistas. Já aquele que pretende empreender e atuar como pessoa jurídica, ou seja, o empresário deverá avaliar se o seu investimento terá retorno, qual o prazo deste retorno, se é viável ou não, qual o faturamento necessário para manter o seu negócio e quais estratégias poderão ser utilizadas para isto. O projeto contará com análise de mercado para montagem de um laboratório de análises clínicas. Após a coleta de dados referente à população e concorrência será analisado o investimento total inicial e o suposto lucro mensal, para que possa ser analisado se o investimento é ou não viável. O projeto está contanto com um alto investimento e com setores que não são apenas para rotina básica de laboratório, por tanto, até o momento está apontando uma inviabilidade de investimento.

Palavras-chave: mercado, investimentos e viabilidade

TERAPIA GÊNICA NO TRATAMENTO DA DIABETES: UMA ABORDAGEM DA MEDICINA TRANSLACIONAL.

SOUZA, Gabriel Pavani Nunes de.
SOUZA, Matheus Dias de
NOVAIS, Paulo Cezar. paulonovais@unimar.br

Após o entendimento molecular do DNA; a prática de alterações no genoma como uma das possibilidades terapêuticas da medicina moderna, tem sido frequentemente utilizada nos dias atuais possibilitando assim correções de genes alterados, e ou modificações em sítios específicos, levando a uma melhora genética em pacientes com desordens em nível do DNA. O conhecimento dos genes responsáveis por qualidades normais ou patológicas permite a inteira aplicabilidade dos princípios da medicina genômica, que deverá modificar as metodologias médicas no diagnóstico e tratamento de várias doenças, a fim de trocar um gene ineficaz por um sadio. A terapia gênica é um método alternativo para tratamento de doenças genéticas ou não; com a finalidade de introduzir um material genético (sendo um gene modificado em um vetor) em células específicas do paciente, a fim de aumentar a resistência celular, estimular o sistema de reparo ou regeneração e determinar funções estruturais através da modulação do gene; tendo como técnica principal, a do DNA recombinante. A diabetes é uma doença metabólica caracterizada por uma hiperglicemia, que está envolvida pela falha de produção da insulina ou da sua ação, ou podendo ser ambas, na qual pode acometer falhas em diversos órgãos, como olhos, rins, nervos, coração e vasos sanguíneos. Os sintomas mais marcantes em uma pessoa diabética seria uma tríade formada por polidipsia, polifagia e poliúria. O DM tipo I, é um processo crônico e progressivo em que a autoimunidade destrói as células produtoras de insulina, causando o quadro de hiperglicemia. O Brasil começou a ter esses estudos sobre a utilização das células-tronco em 2003 com diabetes tipo I, o conhecimento do papel das células-tronco na regeneração das células β pancreáticas é um passo importante, tanto para o entendimento dos processos fisiológicos, como também no desenvolvimento de novas técnicas para tratamento do diabetes mellitus. As células candidatas são avaliadas quanto ao seu potencial de diferenciação ou expressão de marcadores genéticos específicos de células β . Este estudo teve como objetivo esclarecer a metodologia científica da terapia gênica e seus diversos alvos em doenças genéticas ou não genéticas. A busca literária foi realizada através de pesquisa em artigos originais, utilizando-se como base de dados Medline, Scielo, PubMed. Podemos concluir por meio dos artigos utilizados neste trabalho, que a terapia gênica através de técnicas especializadas no tratamento de genes específicos, vem contribuir como uma ferramenta epigenética, no protocolo de tratamento de diversas patologias, assim como na diabetes mellitus I.

Palavras-chave: medicina translacional. terapia gênica. diabetes mellitus I. DNA recombinante.

ERYTHRINA VERNA: USOS TERAPÊUTICOS E PRINCIPAIS CONSTITUINTES.

*STOCCO, Giovana Sartini**
*GUIGER, Elen Landgraf***
*ARAÚJO, Adriano Cressoni****

* Acadêmico do curso de Graduação em Biomedicina/Universidade de Marília. E-mail: gisstocco@gmail.com

** Docente dos cursos de Graduação em Farmácia e Medicina e do Programa de Mestrado Interdisciplinar em Interações Estruturais e Funcionais na Reabilitação, da Universidade de Marília e do curso de Tecnologia de Alimentos da FATEC/Marília. E-mail: elguiguer@gmail.com.br

*** Docente dos cursos de Graduação em Farmácia e Medicina e do Programa de Mestrado Interdisciplinar em Interações Estruturais e Funcionais na Reabilitação, da Universidade de Marília.

Email: adrianocressoniaraujo@yahoo.com.br

A busca por medicamentos de origem natural ocorre desde o início da humanidade, gerando um conhecimento que é passado de geração a geração por diversos povos que se valem de plantas para tratar suas enfermidades. Nas últimas décadas o interesse pelos medicamentos fitoterápicos vem aumentando e, nesse contexto também as pesquisas sobre o gênero *Erythrina*, utilizada a muitos séculos ao redor do mundo, inclusive por indígenas brasileiros. Dentre as plantas desse gênero, destaca-se a *Erythrina verna* Vell, espécie essa originária do Brasil, popularmente conhecida como “árvore de coral”, “corticeira” ou “mulungu” devido ao som oco de seu tronco. Algumas das espécies desse gênero encontradas no país são chamadas genericamente de “mulungu”, em virtude da disponibilidade local e da constituição semelhante entre elas. É uma árvore com mais de 15 metros de comprimento, tronco de 40 cm aculeado com época de caducagem das folhas e aparecimento de inflorescências alaranjadas por pouco tempo. O objetivo desse estudo foi o de realizar uma revisão bibliográfica sobre a espécie *Erythrina verna*, abordando seus principais constituintes bem como as possibilidades para uso terapêutico. A pesquisa foi realizada através de levantamento bibliográfico nas bases de dados SciELO, PubMed, LILACS e Revista BVS, utilizando-se os seguintes descritores: “*Erythrina verna*”, “*Erythrina mulungu*”, “mulungu e ação ansiolítica”, “eficácia do mulungu para asma e bronquite”, “ações fitoterápicas da *Erythrina verna*”, bem como descritores em inglês como: “herbal properties of mulungu” e “anxiolytic capacity of *Erythrina verna*”. Foram incluídos artigos dos últimos 18 anos. Foram encontrados 12 artigos que comprovaram que os alcalóides eritrínicos como eritravina e 11-hidroxi-eritravina são os principais constituintes responsáveis pelo efeito ansiolítico. Outros pesquisadores chegaram a resultados de ensaios com variados constituintes comprovando ação hipnótica e anticonvulsivante, comprovando seu uso para transtornos do SNC. Além disso, alguns trabalhos demonstram a utilidade no tratamento da enxaqueca, asma e bronquite, além de efeitos analgésico e antiinflamatório. O uso de *Erythrina verna* Vell, ou seu sinônimo *Erythrina mulungu*, é mencionado na 1ª, 2ª e 4ª Farmacopéias Brasileiras como calmante e sedativo e possui monografia oficial do Ministério da Saúde na Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS (RENISUS) onde é indicada como ansiolítico de baixa potência e hipnótico. Baseado em nossos resultados, pode-se concluir que a *Erythrina verna* tem utilidade devido aos seus efeitos ansiolíticos e hipnóticos bem como possíveis efeitos analgésicos e antiinflamatórios.

Palavras-chave: *Erythrina*; mulungu; alcalóides

**PREVALÊNCIA DE DISLIPIDEMIA E EFEITO DOS HIPOLIPEMIANTE EM IDOSOS
FREQUENTADORES DO LABORATÓRIO DE AVALIAÇÃO FÍSICA E PRÁTICA
ESPORTIVA DA UNIVERSIDADE DE MARÍLIA/SP.**

ARLE, Giovanna Mito*
IGNACIO, Larissa*
NAKASSIMA, Chimenny Auluã Lascas de Moraes**
GABALDI, Marcia Rocha Silva**

* Acadêmico do curso de graduação em Biomedicina/ Universidade de Marília.

** Docente dos cursos de graduação em Biomedicina / Universidade de Marília.

Email: chimenny.mor@gmail.com

Dislipidemias são alterações no metabolismo dos lipídeos que desencadeiam mudanças nas concentrações das lipoproteínas plasmáticas e lipídeos circulantes, contribuindo assim com o desenvolvimento de doenças crônicas, principalmente doenças cardiovasculares. Ao aproximar da terceira idade, no corpo humano ocorrem algumas modificações, como aumento da porcentagem de tecido adiposo no abdômen, elevação dos lipídeos sanguíneos, diminuição da massa muscular, perda de água e redução da elasticidade. A classe das estatinas prescritas para pacientes com hiperlipidemia, exercem um papel importante na prevenção das doenças coronarianas, e a correta avaliação e interpretação da terapia é importante para a escolha da conduta mais adequada, pois induzem discreta alteração das aminotransferases em cerca de 1 a 5 % dos pacientes e elevações prolongadas em níveis superiores a três vezes o normal são encontradas em 1-2 % dos casos. Geralmente os pacientes que evoluem com elevação das enzimas hepáticas, normalizam seus exames com a suspensão, ou mesmo com a redução da dose utilizada, provavelmente por um mecanismo de adaptação, que faz com que as aminotransferases (AST/ALT) se estabilizem mesmo com a manutenção da medicação. O objetivo foi analisar a prevalência de efeitos causados pelo tratamento farmacológico com e sem uso de estatinas no grupo de 42 idosos, entre 60 a 80 anos, frequentadores do Laboratório de Avaliação Física e Prática Esportiva (LAFIPE) da Universidade de Marília (UNIMAR), onde seus perfis foram avaliados, e analisados perfil lipídico, glicêmico, hepático e Creatinoquinase. Nos resultados obtidos, a faixa etária predominante foi 60 a 69 anos (78,6%); 40,5% apresentam hipercolesterolemia, sendo 88,2% mulheres; 7,6% apresentaram hipertrigliceridemia, sendo 66,7% de mulheres. Do total de pacientes 33,3% apresentaram elevação de ALT e/ou AST sendo um aumento isolado de ALT 28,6% e do AST 71,4%, 14,3% tiveram um aumento em ambas. As mulheres predominaram com 85,7% apresentando hepatotoxicidade. Nenhum paciente apresentou níveis elevados de CK (avaliar miotoxicidade). Dos pacientes que apresentam hipercolesterolemia apenas 41,2% administram medicamentos da classe das estatinas prevalecendo o uso da Sinvastatina (85,7%), Atorvastatina (14,3%), desse total 57,1% apresentaram hepatotoxicidade. Nota-se também que houve hepatotoxicidade em pacientes que não tomam essa classe de medicamento isso se dá pela maioria serem pacientes polifarmácia e como os medicamentos são metabolizados no fígado é esperado esse aumento das enzimas mediante o uso excessivo de tais. ~~O aumento~~ A elevação nos níveis de AST também é notado em pacientes que apresentam distrofia muscular, comum em idosos, pericardite e rabdomiolise e para chegarmos a um diagnóstico específico haveria a necessidade de dosar isoenzimas específicas. A carência de evidências sobre o uso das estatinas em idosos provoca a necessidade de uma ponderação cuidadosa sobre os possíveis danos e benefícios relacionados a esses fármacos. De modo geral, são bem toleradas, mas vários sintomas são associados ao uso delas. Entretanto, os *achados* são menos frequentes em ensaios clínicos do que na prática clínica. Tal diferença pode estar relacionada à limitação de dados sobre os idosos e à inclusão nos "*trials*" de idosos mais saudáveis do que os vistos na prática clínica.

Palavras-chave: Dislipidemia, Estatinas, Hepatotoxicidade, Miotoxicidade.

USO TERAPÊUTICO DO CANABIDIOL (CBD) PARA O TRATAMENTO DO PARKINSON.

*SOUZA, Isabella Meira**
*MOREIRA, Jaqueline Cristina Moraes**
*CAMPOS, Juliane Santos**
*CREMONEZ, Caroline Marroni***

*Acadêmicos do curso de Graduação em Biomedicina/Universidade de Marília

**Docente dos cursos de Farmácia e Biomedicina/Universidade de Marília. E-mail:
carolmarroni@gmail.com

A Cannabis possui diversos efeitos terapêuticos e psicotrópicos, o que fez aumentar o uso como fins recreativos, e por conta da criminalização da Cannabis para este fim, é que o uso terapêutico hoje enfrenta grandes limitações para o seu uso. Nos últimos anos descobertas significativas sobre os componentes e mecanismos de ação da planta Cannabis, permitiram que sua aplicação medicinal fosse ampliada para doenças neurodegenerativas, como a doença de Parkinson. A doença de Parkinson é caracterizada pela diminuição da dopamina e morte de neurônios dos gânglios da base, o que desencadeia sintomas motores (lentidão, tremores, rigidez e instabilidade postural), alterações cognitivas e do sono, e comportamentais. Considerando esta temática, este estudo traz um levantamento bibliográfico descritivo sobre os mecanismos farmacológicos envolvidos no tratamento da doença de Parkinson com o uso da Cannabis, bem como avaliar as respostas dos pacientes tratados com Canabidiol, a molécula ativa mais utilizada e estudada no uso médico da Cannabis. Foram incluídos nesta pesquisa artigos científicos, dissertações e teses referentes à doença de Parkinson e à Cannabis sativa, encontrados nas bases de dados: Pubmed, Scielo, Teses USP, UFMG - FISFAR, UNIFESP, nos idiomas português e inglês, e que correspondiam aos períodos de publicação de 1998 a 2019. Estudos comprovam que a Cannabis e o Canabidiol (CBD) possuem efeitos benéficos para doenças neurodegenerativas, como é o caso da doença de Parkinson. A Cannabis e o Canabidiol melhoram as manifestações clínicas da doença, diminuindo os sintomas motores, melhora sintomas comportamentais e qualidade do sono, a partir de mecanismos envolvendo um papel direto dos endocanabinóides na modulação da transmissão dopaminérgica, com a interação das anandamidas com receptores do tipo TRPV1 que são expressos em neurônios dopaminérgicos, que por sua vez é combinada com alterações nos mecanismos de ligação da anandamida à receptores CB1. A partir dos estudos levantados, é possível concluir que há um aumento dos endocanabinóides nos gânglios da base em indivíduos com DP, além de um aumento dos receptores CB1, e ambos estariam relacionados a uma tentativa compensatória de substituir a dopamina depletada do organismo durante o progresso da DP.

Palavras-chave: Doença de Parkinson. Cannabis. Endocanabinóide. Fisiopatologia. Canabidiol.

**TERAPIA GÊNICA EM PACIENTES COM CARDIOPATIA ISQUÊMICA: UMA
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DE ENSAIOS CLÍNICOS.**

*DEL ROIO, Isadora Geronimo
DOS SANTOS, Lígia Tamyris
DA COSTA, Isabela Bazzo
E-mail: isabelabazzo@hotmail.com.*

A cardiopatia isquêmica é uma condição que afeta milhares de pessoas. Muitas vezes, esta condição não responde aos tratamentos convencionais, afetando a qualidade de vida do paciente. Visto isso, é perceptível que a medicina avançou em suas técnicas e, sendo assim, uma nova forma de tratamento para a cardiopatia isquêmica está sendo estudada, a qual até agora demonstrou estudos bem-sucedidos: a terapia gênica para realizar angiogênese. A terapia gênica ganhou importância por ser uma área que abrange técnicas que consistem no melhoramento genético, capaz de alterar um gene defeituoso (mutado) responsável pela causa da patologia e substituí-lo por um gene normal. Este tratamento só é possível através da técnica de DNA recombinante, que utiliza vetores para a cura desta condição. Nesse contexto, esta terapia visa principalmente a criação de novos vasos sanguíneos, melhorando a circulação sanguínea no local da isquemia. O objetivo principal desse trabalho é analisar os ensaios clínicos já realizados que tiveram como finalidade a utilização dessa técnica em pacientes cardiopatas. O benefício clínico, apesar de não ser muito definido, foi provado ter sucesso em vários casos. O seguinte estudo foi realizado através de uma revisão bibliográfica a partir da análise de dados coletados no período de junho de 2020 a julho de 2020, utilizando como base de dados artigos da plataforma Scientific Eletronic Library Online (SciELO), publicados entre os anos de 2002 a 2017. A análise dos artigos permitiu analisar que os resultados dos ensaios clínicos envolvendo terapia gênica tanto com o vetor VEGF via intramiocárdica e pericutânea quanto com o vetor FGF mostraram-se com potencial fator angiogênico, provando que esse tratamento pode sim ser uma alternativa em pacientes que sofreram cardiopatia isquêmica. Com isso, conclui-se que, mesmo que o benefício não seja definido totalmente, os ensaios clínicos permitiram ver que a terapia é segura e eficaz na maioria dos casos, causando uma melhora na qualidade de vida dos pacientes. Palavras-chave: terapia gênica, cardiopatia isquêmica, angiogênese.

**IDENTIFICAÇÃO DO FUNGO *Puccinia nakanishikii* EM PLANTAS MEDICINAIS
UTILIZADAS PARA O TRATAMENTO DA ANSIEDADE.**

SANTOS, Jaqueline Beatriz de Oliveira

PINTO, Lorena Percília Perinazz

MOURA, Maria Isabel Alexandre da Graça

LOPES, Elizandra Aparecida de Oliveira. liza_biomed@hotmail.com

RODRIGUES, Denize Maria Galice. denizegalice@bol.com.br;

SCHILLER, Walter Roberto. schillerwalter@hotmail.com.

As plantas medicinais são utilizadas para o tratamento de distúrbios emocionais como por exemplo a ansiedade nas mais variadas culturas socioeconômicas em todo o mundo. O seu potencial terapêutico foi avaliado e comprovado farmacologicamente em estudos envolvendo uma variedade de modelos animais, cujos mecanismos de ação foram investigados por ensaios neuroquímicos. Nos dias atuais, princípios ativos oriundos de plantas com efeitos promissores que atuam no Sistema Nervoso Central (SNC) estão sendo indicadas no tratamento da ansiedade, que é um transtorno que pode ocorrer em qualquer idade e pode ser confundido com a síndrome do pânico. O Brasil apresenta uma grande diversidade em flora, disponibilizando uma variedade de plantas medicinais, sendo por essa razão importante conhecer os patógenos e as doenças que acometem caule, ramo, folhas, sementes e raízes. As plantas medicinais são de grande interesse para produção de fitoterápicos, a qualidade do cultivo é de grande importância, porém poucas pesquisas têm sido publicadas em relação a esta temática. Objetivamos neste estudo avaliar a presença de fungos em plantas medicinais comercializadas em viveiros. Foram realizadas análises micológicas através de microscopia e isolamento por cultivo fúngico utilizando os meios de cultura Sabouraud e Mycosel. Para esta pesquisa selecionamos quatro tipos de plantas medicinais: Lavanda, Maracujá Passiflora, Erva Cidreira e Camomila, comercializadas em sete viveiros da região. A partir das folhas das plantas realizamos uma higienização prévia, logo após foi realizada a técnica de câmara úmida que tem por finalidade expor as estruturas fúngicas. Observou-se em microscopia óptica comum esporos fúngicos presentes na região foliar, na sequência inoculou-se as folhas em meio de cultura específico e foram observados o crescimento de colônias filamentosas. Dentre as espécies analisadas, não foram encontrados fungos apenas na amostra de Camomila, sendo que as amostras de Lavanda, Maracujá Passiflora, Erva Cidreira apresentaram estruturas fúngicas em região foliar, sendo identificado o fungo *Puccinia nakanishikii*, causador de uma doença conhecida como Ferrugem. Com o desenvolvimento desta pesquisa foi possível avaliar a presença de um fungo causador de danos consideráveis e perdas significativas em plantios, como alterações nos compostos químicos e redução nas propriedades terapêuticas do medicamento fitoterápico.

Palavras-chave: Plantas Medicinais. Microbiologia. Ansiedade.

ANÁLISE DA EXPRESSÃO DO MIR-21 NO CÂNCER DE PÂNCREAS: SUA PARTICIPAÇÃO NO PROCESSO DE APOPTOSE, METÁSTASE E PROLIFERAÇÃO CELULAR.

FARINHA, Guilherme
ORIENTADOR

NOVAIS, Paulo Cezar.

Email do orientador: paulonovais@unimar.br

O câncer, de maneira geral, pode ser definido como uma perda da homeostasia entre divisão e morte celular, de modo que as células afetadas passam a ter uma proliferação desordenada com perda de sua diferenciação e aumento da multiplicação descontrolada. O câncer de pâncreas é a quarta principal causa de morte nos países ocidentais com uma menor sobrevida relativa de cinco anos, e em um ano, entre os cânceres comumente diagnosticados. Importante salientar que a incidência do câncer de pâncreas vem aumentando a cada ano, e que segundo pesquisas em 2030 esse tipo de câncer será a segunda principal causa de morte por câncer nos países desenvolvidos. As moléculas de miRNAs presentes no organismo possuem uma fita simples de 19-25 nucleotídeos e não são codificadoras de proteínas. Nesse aspecto, os miRNAs possuem funções reguladoras pós-transcricionais da expressão gênica, influenciando diversos processos biológicos. O miRNA-21 tem sido muito pesquisado nos cânceres, já que é considerado um oncogene; favorecendo assim a metástase; quimiorresistência; proliferação celular; maior sobrevida das células neoplásicas; ação antiapoptótica e conseqüentemente uma piora no prognóstico da doença. É relevante salientar que em diversos trabalhos, o miRNA-21 é encontrado hiper-expresso no início da neoplasia pancreática, sendo facilmente detectado nas células pré-cancerígenas antes mesmo do aparecimento dos primeiros fenótipos e sintomas da doença, essa característica promove ao miRNA-21 a possibilidade em ser um forte candidato para o diagnóstico precoce do câncer de pâncreas, o qual é um dos maiores desafios médicos atualmente. Este trabalho teve como objetivo entender o papel do miRNA-21 no desenvolvimento e prognóstico do câncer de pâncreas, abrangendo aspectos como sua influência na quimioresistência, metástase, invasão dos tecidos, apoptose e proliferação célula. A busca literária foi realizada através de pesquisa em artigos originais, utilizando-se como base de dados Medline, Scielo, PubMed. Podemos concluir com o presente trabalho que o miRNA-21 associado ao CA-19-9, pode ser considerado um forte candidato como biomarcador contribuindo assim, como uma provável ferramenta na medicina translacional, para um diagnóstico mais preciso do adenocarcinoma pancreático.

Palavras-chave: miRNA-21. câncer. pâncreas. medicina translacional.

O PROGRESSO DE BIOMARCADORES IN VIVO RELACIONANDO SPECT e PET-CT/RM NO DIAGNÓSTICO DA DOENÇA DE ALZHEIMER.

*BARBOSA, Katlyn Rodrigues Ruani
Orientador*

BAZZO, Isabela.

Co- orientador

GALLETTE, Laís.

Email: lais.gallette@hotmail.com; keiti.biomed@gmail.com .

Alzheimer é uma doença caracterizada por um progressivo e irreversível declínio em certas funções intelectuais, descrita em 1906 por Alois Alzheimer (Arch Neurol. 2003). As suas principais consequências são: perda de memória, desorientação no tempo e no espaço, pensamento abstrato, dificuldade no aprendizado, incapacidade de realizar cálculos simples, distúrbios da linguagem, da comunicação e da capacidade de realizar as tarefas cotidianas. O Alzheimer é o principal motivo de demência entre os idosos, a cada duas pessoas com a doença, apenas uma sabe que a tem. No Brasil, o número de pessoas com a doença já atinge cerca de 1,2 milhão. Apenas metade delas se trata, e, a cada ano, surgem 100 mil novos casos. Segundo a Associação Brasileira de Alzheimer a estimativa é a de que esse número dobre até 2030, enquanto a organização Mundial da Saúde (OMS) prevê que até 2050 o número de casos aumente em até 500% em toda América Latina. Atualmente o diagnóstico do Alzheimer é realizado na clínica médica, baseando-se em exames neuropsicológicos, laboratoriais biomarcadores moleculares, físicos, de neuroimagem, avaliações do estado mental, dentre outros, outro grande potencial auxiliar no diagnóstico é a avaliação do histórico clínico desse paciente juntamente com a família. Tendo em vista essa grande e complexa dificuldade no diagnóstico do Alzheimer, o qual une as alterações clínicas, laboratoriais e em exames de imagem, o profissional biomédico pode intervir de forma precisa no diagnóstico desta patologia, através da utilização de técnicas de ressonância magnética estrutural e/ou funcional, e PET-CT. Por serem métodos mais atuais e não invasivos, são considerados de fundamental importância para o auxílio no diagnóstico da Doença de Alzheimer (DA), através da utilização de biomarcadores e medições específicas da volumetria encefálica para a patologia em questão. A neuroimagem nuclear na DA fez grande progresso nas últimas duas décadas e se estendeu além do papel tradicional de perfusão cerebral e avaliação do metabolismo da glicose. As principais análises apontadas pelos referidos critérios através da neuroimagem, as duas técnicas mais empregadas são a tomografia computadorizada (TC), por emissão de pósitrons (PET), e a ressonância magnética (RM) funcional ambos os métodos detectam modificações do fluxo sanguíneo e do metabolismo cerebral possibilitando maior ou menor sensibilidade para cada técnica empregada. Como resultado, das técnicas de tomografia computadorizada por emissão de fóton único (SPECT) e por emissão de pósitrons (PET), e espessura cortical transversal, bem como taxas de afinamento cortical antecedente padrões de atrofia estrutural por ressonância magnética em indivíduos com e sem evidência de amilóide cerebral propuseram-se a servir como biomarcadores em critérios clínicos diagnósticos recentemente revisados para o diagnóstico precoce da DA e a previsão de progressão para DA em indivíduos com comprometimento cognitivo leve (CCL). No caso da RM esta modalidade imaginológica permite a obtenção de padrões atrofícos predominantes no lobo temporal médio e nos córtices tempoparietais, fator de importante distinção no diagnóstico da doença. Normalmente oferece mais informação do que a TC em casos que remetam para problemas intracranianos, da cabeça, pescoço e vertebrais, devido à sua elevada sensibilidade ao contraste e capacidade de imagiologia em vários planos. A utilização desta técnica como imagiologia funcional do cérebro é um dos ramos em que tem havido mais progresso. Uma vez que haja uma melhora significativa nos resultados diagnósticos, a cenário se tornará positivo e satisfatório relacionado às condições de saúde do idoso diagnosticado precocemente e no uso de

serviços de saúde por população acometida pela DA. Os estudos revisados neste artigo demonstram as várias oportunidades a serem exploradas usando os já existentes traçadores de imagens moleculares disponíveis que mapeiam os alvos relevantes para DA, incluindo A β , proteína tau e marcadores neuroinflamatórios. Apresentar evidências atuais dos principais marcadores envolvidos na doença de Alzheimer, incluindo os de natureza molecular presentes no líquido cefalorraquidiano, associando-os aos métodos de imagem (SPECT, PET-CT e RM-funcional) no auxílio diagnóstico fidedigno da doença de Alzheimer. Palavra-chave: Doença de Alzheimer, diagnóstico por imagem, biomarcadores por SPECT e por emissão de pósitrons PET-CT.

Palavra-chave: Doença de Alzheimer, diagnóstico por imagem, biomarcadores por SPECT e por emissão de pósitrons PET-CT.

VITAMINA D E SUA CORRELAÇÃO COM O PERFIL GLICÊMICO E LIPÍDICO EM PACIENTES IDOSOS COM SÍNDROME METABÓLICA – REVISÃO DE LITERATURA.

*Marangon, Giovanna De Carvalho**

*Matsuda, Laís Ayako**

*Ubeda. Lara Cristina Casadei***

Resumo: A síndrome Metabólica (SM) é um conjunto de alterações fisiológicas como: dislipidemia, obesidade abdominal, resistência à insulina e a hipertensão arterial sistêmica. Os critérios mais atuais para a definição de SM foram organizados pela federação internacional de diabetes (IDF). A vitamina D é comumente conhecida por seus efeitos sobre o metabolismo ósseo. Porém, em virtude da presença de receptores específicos dessa vitamina em várias regiões do corpo, os baixos níveis séricos da Vitamina D têm sido associados à diversos tipos de condições patológicas, entre as quais a Síndrome Metabólica. A vitamina D é um conjunto de esteroides lipossolúveis que regula a homeostase do cálcio e do fósforo e atua na formação e reabsorção óssea, através da sua interação com as glândulas paratireoides, os rins e intestinos. Recentemente estudos sugerem que a vitamina D executa outras funções além dessas, como, atua na diferenciação e proliferação celular, secreções hormonais. Estima-se que a hipovitaminose D tem sido apontada como um problema de saúde pública mundial, devido a sua interferência no desenvolvimento de doenças metabólicas e o aumento no risco de doenças cardiovasculares. Esse trabalho tem como objetivo geral estudar os níveis de vitamina D e sua correlação com o perfil glicêmico e lipídico em pacientes idosos com síndrome metabólica. Foi realizado uma revisão sistemática da literatura nas bases de dados LILACS, SciELO e MEDLINE. Palavras-chave: Vitamina D. Síndrome Metabólica. Idosos. Hipovitaminose D.

Marangon, Giovanna De Carvalho* Graduanda Curso Biomedicina Unimar Matsuda, Laís Ayako* Graduanda Curso Biomedicina Unimar Ubeda. Lara Cristina Casadei** Docente Curso Biomedicina Unimar.

ESTUDO DIAGNÓSTICO DE PROBABILIDADE DE PACIENTES COM DIABETES MELLITUS A APRESENTAREM NEFROPATIA DIABÉTICA.

XAVIER, Maria Carolina Rosário
SILVA, Fernanda Innocencio da.

ORIENTADORA

NAKASSIMA, Chimenny Aulua Lascas de Moraes

SILVA, Marcia Rocha Gabaldi.

E-mail: chimenny.mor@gmail.com

A nefropatia diabética (ND) é uma das complicações mais graves do diabetes mellitus. Seu curso é lento e silencioso e os primeiros sinais laboratoriais costumam aparecer entre 10 e 15 anos após o início do estado hiperglicêmico. No Brasil, a ND é responsável por aproximadamente 18% dos pacientes em diálise no país, entretanto, é possível que esteja ocorrendo um aumento na prevalência de Doença Renal Crônica secundária à ND nas últimas 2 décadas. Entre os principais fatores de risco de progressão da doença renal, estão o controle glicêmico ruim e a presença de hipertensão arterial. Uma vez instalada e se não tratada, a doença tende a ter um curso progressivo, levando a piora progressiva da função renal, com necessidade eventual de terapia renal substitutiva. A lesão renal na ND na fase inicial, ocorre um aumento na filtração glomerular em função de alterações no balanço entre fatores vasoconstritores e vasodilatadores, causando elevação da pressão glomerular capilar e aumento na filtração por néfron. É constatado em literatura que, paciente diabético seja mais suscetível às alterações hemodinâmicas com risco potencial maior de piora súbita de função renal. O principal objetivo é, avaliar o controle do perfil glicêmico de adultos e idosos na faixa etária de 35 a 85 anos através da interpretação dos dados de Glicose Jejum e Pós prandial, e Hemoglobina Glicada (HBA1C), e assim, em associação aos dados de perfil renal dos mesmos pelas dosagens de Uréia, Creatinina e Microalbuminúria, a fim de identificar se já apresentam das complicações mais graves do DM na função renal. O presente trabalho trata-se de uma pesquisa documental realizada por meio da avaliação dos resultados de exames laboratoriais de 50 pacientes já diagnosticados com Diabetes Mellitus, com DM 1 ou DM 2, no laboratório São Francisco de Marília-SP. Nos resultados parciais obtidos pela avaliação de 35 pacientes, foram encontrados 80% dos indivíduos com diabetes descompensada, sendo 54% apresentando HBA1C acima do valor de referência para meta terapêutica de controle adequado. Com relação ao comprometimento do perfil renal, foi identificado um aumento isolado da ureia em 60% dos pacientes, e 7% com aumento associado da creatinina, assim, demonstrando que os resultados confirmam controle inadequado dos hábitos alimentares, na maioria dos pacientes cujo aumento foi isolado de Uréia. Logo, destes avaliados, nenhum apresentou microalbuminúria positiva, descartando, no exato momento, a presença da ND e nem perda importante da função renal (insuficiência renal avançada), fator esse, crucial para submissão à hemodiálise ou até mesmo à realização de transplante renal. Desta forma, parcialmente, podemos concluir que, os históricos dos pacientes até então avaliados, demonstram que o controle glicêmico deve ser rigoroso, por meio do emprego de medidas farmacológicas e não farmacológicas (redução de peso, realização de atividade física e orientação nutricional), mesmo que ainda nenhum deles sejam portadores da fase inicial da ND, fase esta em que aparecem pequenas quantidades de proteína na urina (microalbuminúria). Caso a DM continue descompensada, pode ocorrer quadro de macroalbuminúria, ou seja, grandes quantidades de albumina na urina e comprometimento da função renal.

Palavras-chave: Diabetes mellitus, Nefropatia Diabética, Insulina.

AUTOMEDICAÇÃO COM ANTIBIÓTICOS NO BRASIL E RESISTÊNCIA BACTERIANA

*SILVA, Maria Eduarda Cardoso**
*SILVA Emanuelle Bisolli da**
*GABALDI, Márcia Rocha Silva***
E-mail: marciagabaldi@gmail.com

* Acadêmicas do Curso de Graduação de Biomedicina / Unimar

** Docente do Curso de Graduação de Biomedicina / Unimar

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) a automedicação é definida como o uso e seleção de medicamentos sem prescrição e supervisão de um profissional de saúde. Tal prática tem como objetivo o alívio imediato de sintomas de doenças, porém, o uso indevido pode mascarar doenças graves além de provocar reações indesejáveis tais como reações alérgicas, intoxicação, dependência e até a morte. O uso inadequado de antibióticos leva a alterações nas bactérias, tornando-as resistentes aos medicamentos, e como consequência, doenças infecciosas tornam-se difíceis de tratar. O objetivo deste estudo é realizar uma revisão de literatura, demonstrando as características dos usuários de antibióticos na forma de automedicação, descrevendo gênero, local, manifestações clínicas que comprometem o uso, antibióticos utilizados e os aspectos relacionados à resistência bacteriana. Através de um levantamento bibliográfico nas bases de dados: *PubMed*, *Medline* e *SciELO*, no período de 2010 a 2020 de estudos realizados no Brasil com os descritores “automedicação”, “Antibióticos”, “Resistência Bacteriana”. O resultado parcial obtido foi que a partir do levantamento de dados, foram encontrados 139 trabalhos e após a aplicação dos critérios de exclusão, trabalhos que não possuíam acesso ao resumo, os repetidos, os que citavam o uso de outros tipos de medicamentos, fugindo do tema abordado, os que não foram realizados no Brasil e que não tinham acesso ao texto completo, foram selecionados, se resultando em 19 artigos para construção de uma tabela. Desta forma, espera-se deste estudo, demonstrar o uso de antibióticos utilizados na forma de automedicação pela população brasileira e seus riscos.

Palavras-chave: Automedicação; Antibióticos; Resistência Bacteriana.

A UTILIZAÇÃO DA TERAPIA COM CÉLULAS-TRONCO NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA.

VIEIRA, Maria Karoline Mattos
ORIENTADORA
COSTA, Isabela Bazzo da

O autismo, conhecido hoje como Transtorno do Espectro Autista (TEA), é uma condição neurológica que afeta cerca de 1% da população mundial. Ele causa uma desordem nos neurônios, que leva a déficits sociais, dificuldade na linguagem e, dependendo do grau, pode causar problemas visuais e motores. Possui variação de grau, e tipos, existindo pessoas com a mesma patologia, porém com uma grande variedade de sintomas. Enquanto alguns indivíduos apresentam acentuada dificuldade em aprendizagem e fala, outros possuem sintomas mais moderados e quase imperceptíveis. Por conta da falta de um tratamento eficaz para a cura, muitos pais de crianças portadoras dessa condição sofrem com sentimentos confusos acerca do transtorno, o que pode atrasar a ida dos filhos à um médico especializado, acarretando um mau prognóstico. Com um diagnóstico clínico, uma série de profissionais trabalham no tratamento do autismo, juntamente com os pais, para que pessoas com TEA possam ter uma melhor qualidade de vida. No cérebro de um autista, os neurônios acabam sendo dispostos de forma desorganizada, fora dos padrões. Essa alteração no desenvolvimento da arquitetura cerebral, varia dependendo do local mais afetado no cérebro de cada criança, e esse local é o que vai determinar o grau da condição, que pode ser classificado como: leve, moderado e severo. Com as informações sobre as alterações neurobiológicas dos pacientes, desenvolveu-se um estudo pesquisando a possibilidade de uma terapia com o uso de células-tronco embrionárias. As células embrionárias são capazes de se diferenciar em qualquer célula do corpo, e também tem alta capacidade de auto renovação e diferenciação. No entanto, o uso dessas células para fins terapêuticos, por questões éticas, não é tão fácil, pois são encontradas em embriões e cordões umbilicais. Sabendo disso, pesquisadores, no ano de 2007, encontraram uma forma de reprogramar células adultas, para que essas voltem a exercer a função de células embrionárias. Recentemente, foram desenvolvidos estudos com células-tronco de autistas, essas células foram retiradas da polpa do dente de leite dos pacientes, através do projeto “A fada do Dente”. As células passaram então pelo processo de diferenciação induzida, e assim abriu a possibilidade para estudar mais a fundo como é realmente a funcionalidade do cérebro dos portadores de TEA. Existem estudos apontando o astrócito, que é uma célula da glia, que faz a manutenção do neurônio, como a responsável pelo comprometimento das atividades cerebrais. A diferenciação das células-tronco em astrócitos teve grande sucesso, gerando a possibilidade de substituir, através do transplante celular, as células prejudicadas por células com boa funcionalidade, essa descoberta traz um grande avanço, e mostra um outro caminho para lidar com a patologia, visto que essa terapia pode fazer com que os neurônios voltem a trabalhar de forma normal. O objetivo desse trabalho, então, é estudar, através de uma revisão de literatura, a possibilidade de um tratamento mais satisfatório, usando a terapia com células-tronco para substituir os neurônios prejudicados no cérebro daqueles que estão dentro do espectro autista, visando uma melhora na qualidade de vida e até uma possível cura. Palavras-chave: Células-tronco. Autismo. Transtorno do Espectro Autista.

ASPECTOS MOLECULARES NA MEDICINA FORENSE

Gabriela de Oliveira Pereira
Mirian Rafaela David de Oliveira
Isabela Bazzo da Costa

Quanto mais o mundo evolui no sentido de preservar os direitos da cidadania, os direitos humanos das pessoas tanto mais relevante se torna a Polícia Científica. Quanto mais ela aprimorar, quanto mais técnicas, quanto mais ela for presente, tanto menos injustiças, tanto menos lesões aos direitos humanos, à cidadania e tanto mais. Uma das ramificações da biologia é a biologia molecular que também explora o estudo da vida, mas a níveis moleculares. Dentro das análises forenses, a biologia molecular está presente na identificação de indivíduos por meio do ácido desoxirribonucleico (DNA), “podendo ser realizadas em amostras coletadas de pequenos vestígios biológicos, como, por exemplo, sangue, sêmen, pelos e cabelos”. Por empregar técnicas extremamente sensíveis, a exatidão adquirida fundamenta-se no desenvolvimento cada vez maior da biologia molecular. O presente projeto tende a descrever a relação do envolvimento da biologia molecular na ciência forense, descrevendo as principais técnicas e seus benefícios a fim de mostrar a importância de tais técnicas moleculares. Tendo em vista a diversidade de técnicas utilizadas pela biologia molecular e sua utilização pela polícia científica na resolução de diversos casos, o presente projeto tende a analisar a relação do envolvimento da biologia molecular na ciência forense, descrevendo as principais técnicas e seus benefícios a fim de mostrar a importância de tais técnicas moleculares, trata-se de uma revisão bibliográfica qualitativa sobre a atuação da biologia molecular na ciência forense, através de publicações em periódicos, sendo uma pesquisa longitudinal prospectiva, em plataformas como Scielo e PubMed, demonstrando o quão necessário e importante a biologia molecular se faz para o desfecho de crimes e contravenções.

Palavras chaves: Biologia molecular. Medicina forense. Perícia criminal.

**PREVALÊNCIA DE TROMBOEMBOLISMO PULMONAR EM PACIENTES COM
HISTÓRICO DE TROMBOSE VENOSA PROFUNDA.**

DOMINGUES, Nathália Jorge

SILVA, Gabriela Ferreira da

NAGAHASHI, Isabelle de Assis

ORIENTADOR

RODRIGUES, Marcelo

Co-orientador

MODESTO, Ana Luiza

Email: drmarcelorodrigues@hotmail.com; modesto.analu92@gmail.com.

O tromboembolismo pulmonar (TEP) é considerado a complicação mais grave da trombose venosa profunda (TVP), sendo de maior prevalência os trombos advindos dos membros inferiores proximais. É considerada a terceira causa de morte entre as doenças cardiovasculares no mundo, perdendo apenas para infarto agudo do miocárdio e acidente vascular, além de apresentar uma grande incidência em pacientes internados ou pós-operatórios. Os fatores de risco para a trombogênese estão englobados na tríade de Virchow, que se caracteriza por alterações de fluxo (estase sanguínea e turbulência), lesão endotelial e estados de hipercoagulabilidade. Em razão da trombose venosa profunda ser a principal causa de TEP, a fisiopatologia das duas doenças estão intimamente ligadas e conseqüentemente apresentam os mesmos fatores de risco. A letalidade do TEP não tratado é cerca de 30% e o diagnóstico rápido da doença reduz para 2 a 8% o número de óbitos. O objetivo desse trabalho é avaliar não só a ocorrência de tromboembolismo pulmonar em pacientes com histórico prévio de trombose venosa profunda, mas também considerar outros fatores de risco como sexo, idade do paciente e a incidência nos casos de pacientes vindos da internação ou do pronto atendimento. Foi realizado uma análise transversal de prevalência de casos de tromboembolismo pulmonar em pacientes admitidos na clínica de radiologia no Hospital Universitário de Marília (Unimagem) e na clínica de radiologia na Santa Casa (Ultrarad), com análise dos laudos de julho/2018 a julho/2020. Obteve-se um total de 129 casos positivos para tromboembolismo pulmonar nas duas clínicas, sendo na UltraRad a que apresentou o maior número, com um total de 77 casos (59,7%). Já os casos de pacientes que apresentaram Doppler positivo para Trombose Venosa Profunda foram pouco expressivos em comparação ao total, sendo 15 casos (28,8%) na Unimagem e 13 casos (16,8%) na UltraRad. A angiotomografia de tórax se mostrou muito eficaz, apesar de ter algumas ocorrências que possam atrapalhar o diagnóstico, como histórico de alergia prévia ao contraste iodado, débito cardíaco rápido e/ou artefatos de respiração durante a aquisição das imagens. O ultrassom de doppler auxilia a determinar a causa que teria levado ao surgimento do tromboembolismo, porém não se descartam outras causas de trombos, sendo aconselhável buscar outros fatores nos casos de TVP negativo.

Palavras-chave: Trombose venosa profunda, Tromboembolismo pulmonar, Angiotomografia de Tórax.

FARMACOGENÉTICA EM INDÍVIDUOS ASMÁTICOS COM POLIMORFISMOS DOS RECEPTORES BETA ADRENÉRGICOS.

*CAETANO, Camila Isabel e MARTTOS
Olívia de Lapazi*

NOVAIS, Paulo Cezar

Email do orientador: paulonovais@unimar.br

A asma é uma doença inflamatória crônica das vias aéreas que ocorre quando os bronquíolos entram em contato com alguma substância que o indivíduo possui uma hipersensibilidade, ou seja, é alérgico a tal substância, ou por outros fatores ambientais ou genéticos que acabam levando então ao aumento das respostas celulares, provocando assim uma inflamação. É caracterizada por crises agudas, onde ocorre a obstrução das vias aéreas inferiores fazendo com que ocorra a dificuldade da passagem do ar. Os receptores betas são responsáveis junto com neurotransmissores de promover o relaxamento da musculatura lisa, presentes em grande parte do organismo e na musculatura lisa do sistema pulmonar. Os fármacos agonistas adrenérgicos são fármacos que de forma direta ou indireta atuam nos receptores adrenérgicos. O efeito e resposta causada por esse fármaco quando administrado em uma célula efetora depende da seletividade da droga pelo receptor. Polimorfismo se explica de forma que dentro da espécie humana os cromossomos homólogos são muito parecidos entre si, mas em algumas localidades desses cromossomos podemos encontrar variabilidade na sequência do DNA. Se essa variação for encontrada em uma parcela da população superior a 1% é denominado de polimorfismo. O presente trabalho teve como objetivo realizar uma revisão da literatura, abordando o estudo dos polimorfismos genéticos de receptores betas adrenérgicos em função pulmonar, modulando a resposta do tratamento em indivíduos asmáticos. A busca literária foi realizada através de pesquisa em artigos originais, utilizando-se como base de dados Medline, Scielo, PubMed. Podemos concluir por meio de nosso estudo, que o polimorfismo em genes diretamente relacionados à asma, e suas reações imunológicas, podem auxiliar no tratamento medicamentoso com maior eficácia, como relatado no gene IL-4 ao qual faz referência direta com a asma, mas que sua ligação com a asma atópica em nível molecular ainda é especulativo, portanto novos trabalhos precisam ser realizados para um melhor entendimento da ação da farmacogenética em indivíduos com polimorfismo asmático.

Palavras-chave: farmacogenética, asma, polimorfismo.

**ANÁLISE DOS INDICADORES DE QUALIDADE DA FASE PRÉ-ANALÍTICA EM
LABORATÓRIOS CLÍNICOS DO MUNICÍPIO DE MARÍLIA/SP.**

CARVALHO, Rosana Silva
CONVERSANI, Bruna Sembelin
BANDINI, Mirella Raissa Pereira.

ORIENTADORES

LOPES, Elizandra Aparecida de Oliveira. liza_biomed@hotmail.com
RODRIGUES, Denize Maria Galice denizegalice@bol.com.br
SCHILLER, Walter Roberto. schillerwalter@hotmail.com

O laboratório de análises clínicas é responsável pelas análises de amostras biológicas, em sua responsabilidade inclui o cuidado na realização dos procedimentos de coleta, armazenamento e transporte das amostras, tendo relação direta com a qualidade do trabalho oferecido pelo laboratório. Para garantir a confiabilidade e qualidade, o processo de organização é um fator indispensável, sendo que ela é dividida em três fases distintas: fase pré-analítica, fase analítica e fase pós-analítica. Essas fases irão definir as etapas de execução de cada processo, com o intuito de qualificar, quantificar e corrigir falhas nos diferentes processos laboratoriais. A fase pré-analítica necessita de uma maior atenção pois qualquer erro pode interferir na fase analítica e consequentemente influenciar de modo indireto no tratamento dos pacientes. Os prejuízos financeiros e os riscos gerados aos pacientes por motivo de erros laboratoriais, justificam a necessidade de uma pesquisa mais detalhada sobre o tema do projeto. Objetivamos analisar o controle de qualidade dos laboratórios de análises clínicas por meio dos Indicadores de Qualidade na fase pré-analítica que envolve coleta sanguínea (sequência de tubos e tempo de coleta), profissional treinado, coleta, transporte de amostras e eventuais intercorrências. Para realização desta pesquisa contamos com a participação de quatro laboratórios clínicos. Foram analisados dados informativos direcionados a fase pré-analítica e de acordo com o resultado de cada participante foi possível analisar como eles tem seu próprio sistema de informação e todos utilizam ferramentas importantes para o aumento da produtividade. Com um sistema informatizado os responsáveis pelo laboratório reconheceram o impacto na redução de erros na fase pré-analítica. Os Indicadores de Qualidade mencionados acima podem auxiliar no monitoramento e na melhoria do processo. Em análises clínicas, o uso de Indicadores de Qualidade é fundamental especificamente na fase pré-analítica, entretanto a melhoria na qualidade será plena e eficiente se houver a cooperação e o empenho da equipe. Palavra-chave: Laboratórios. Controle de Qualidade. Análises Clínicas.

Curso de Educação Física

DESEMPENHO DAS CAPACIDADES FÍSICAS DE ATLETAS DE BASQUETE SUB-17.

*LIMA, Beatriz de Oliveira**
*SANTOS, Danieli Martins dos**
*ANTUNES, Jaqueline Cestari**
*CHAGAS, Eduardo Federighi Baisi***

*Acadêmicos do curso de Graduação em Educação Física/ Universidade de Marília

**Docente do curso de Graduação em Educação Física. E-mail: efbchagas@unimar.br

A prática esportiva exige do atleta a união de diferentes capacidades físicas com intuito de obter um desempenho apropriado para a modalidade. Através de testes motores as capacidades específicas da modalidade são analisadas, e por meio do treinamento, aprimoradas. Dessa forma, o presente trabalho tem o propósito de observar o desempenho das capacidades físicas relevantes do basquete em atletas sub-17, recorrendo a aplicação de testes específicos, visando alcançar um nível superior de desempenho. O estudo dispôs de atletas masculinos em etapa de longo prazo de especialização profunda sujeitos à aplicação de testes na rotina de treinamento. No que diz respeito ao caráter específico do basquete, antepôs as medidas de velocidade de aceleração, coordenação, força rápida/potência, resistência de força, agilidade, resistência aeróbia, resistência anaeróbia láctica e resistência anaeróbia aláctica. Os resultados apresentam divergências na classificação, enquanto uns aspectos estão satisfatórios, outros deixam a desejar. Capacidades como coordenação e velocidade foram bem classificadas entre os atletas, já a agilidade foi a menos satisfatória onde todos se classificaram em muito ruim, sendo um ponto a se trabalhar para o time todo. Foi observado que cada atleta tem algum destaque em uma capacidade, mas de forma geral são caracterizados em bom ou mediano. Para alcançar desempenho superior, devem aperfeiçoar as habilidades dominantes e principalmente as de maior dificuldade. E então harmonizar suas ações. A reavaliação é proposta com intuito de identificar as mudanças que ocorreram. Após análise minuciosa, a equipe técnica inicia uma reformulação no treinamento baseado nos seus objetivos. Essa reformulação deve objetivar melhora das capacidades físicas, e por consequência, dos resultados competitivos. Diante do exposto, os jovens atletas da equipe masculina de basquete sub-17 têm um caminho longo a percorrer na etapa de preparação, desenvolvendo suas habilidades e atingindo seus objetivos.

Palavras-chave: Basquete. Capacidades físicas. Desempenho.

PERFIL DE POTÊNCIA E AGILIDADE DE ATLETAS JUVENIS DE FUTEBOL.

*SANTOS, Danilo Tadeu dos**
*MOREIRA, Gabriela Patrocínio**
*SILVA, Lucas Marques da**
*BIAGI, Maria Julia**
*CABRAL, William Zanoni**
*RODRIGUES, Pedro Henrique***

* Acadêmicos do curso de Graduação em Educação Física/ Universidade de Marília

**Docente do curso de Graduação em Educação Física/Universidade de Marília. E-mail: pedro.edfisica@unimar.br

O futebol é um dos esportes mais populares do mundo, sendo o mais praticado no Brasil tanto de forma amadora onde as pessoas o usam para diversas finalidades, seja ela lazer, aperfeiçoamento físico, melhora da saúde, socialização e competição ou profissionalmente, onde sua formação pode se iniciar a partir dos 12 anos de idade, muitas das vezes em regime de albergamento, e tem uma duração aproximada entre 5.000 e 6.000 horas de trabalho voltado para preparo físico e para o domínio de técnicas corporais e psicológicas. Essa modalidade incorpora ações de alta intensidade intercaladas com ações de baixa intensidade, e algumas aptidões físicas têm papel fundamental para êxito na prática, com destaque para potência e agilidade. Assim, o objetivo do estudo é analisar o perfil de potência de membros inferiores e agilidade de atletas juvenis de futebol. O presente estudo foi conduzido após um período de 28 semanas de paralização por conta da COVID-19 na cidade de Marília-SP. CEP: 4.125.863/2020 a amostra foi formada por sete meninos com idade entre 14 e 15 anos, que frequentam o Centro de Formação de Atletas Desportivo Futebol Center, um local onde abrange atividades específicas do treinamento de futebol na formação de jovens atletas, dentre elas: Fundamentos, coletivos, treinamento físico e jogos. Foi realizado um estudo transversal, sendo obtidos os dados dos atletas através de testes de agilidade (Shuttle Run) e de potência (Impulsão Horizontal e Impulsão Vertical). Foram utilizados média e desvio padrão para a apresentação dos dados qualitativos, e distribuição de frequência absoluta para os dados quantitativos. A média de idade foi de $(14,28 \pm 0,48)$ anos, estatura foi de $(1,65 \pm 0,09)$ cm e peso foi de $(61,81 \pm 15,93)$ kg. Os resultados no teste de agilidade Shuttle Run foi de $(12,69 \pm 1,69)$ segundos, apontando que dos sete avaliados dois foram classificados como abaixo da média e cinco como fracos. Já no salto horizontal a média foi de $(1,66 \pm 0,26)$ cm, sendo os sete avaliados classificados como fracos. No salto vertical a média encontrou-se em $(31,57 \pm 13,74)$ cm, com dois atletas classificados como fraco, um abaixo da média, três na média e um acima da média. Conclui-se que o perfil dos atletas avaliados é baixo para os testes de agilidade potência de membros inferiores, o que pode estar atrelado ao longo período em que estiveram sem treinamento por conta da pandemia de COVID-19, podendo ser relacionado também aos aspectos coordenação de salto e massa corporal.

Palavras-Chave: Futebol; Agilidade; Potência.

AVALIANDO O DESEMPENHO COGNITIVO EM CRIANÇAS PRATICANTES DE BADMINTON

*MÍSTICO GUTIERREZ, João Vitor**
*SANTOS SILVA, Felipe Cristiano**
*RIBEIRO, Fernando Charles**
*DAMACENA FÉLIX DA SILVA, Lucas**
*SIQUEIRA SOUZA, Victor Henrique**
*GUISSONI CAMPOS, Leila Maria***

* Acadêmicos do curso de Graduação em Educação Física/ Universidade de Marília

** Docente do curso de Graduação em Medicina/Universidade de Marília. E-mail:
guissoni.campos@gmail.com

A prática do Badminton tem aumentado na última década, devido à facilitação de adaptação de espaços e ao baixo custo dos materiais que são utilizados. Atualmente o Badminton asiático é um dos mais fortes do mundo, sendo referenciado como esporte na criação e desenvolvimento das crianças naquele continente. É considerado o esporte de raquete mais rápido do mundo, e desse modo exige dos jogadores rapidez no planejamento e execução dos movimentos, habilidades cognitivas muito bem desenvolvidas e noção espacial no posicionamento da raquete para interceptação do volante (peteca). Esta pesquisa tem como objetivo avaliar as diferenças nos níveis de atenção, concentração, raciocínio e velocidade de processamento na prática do Badminton em crianças, comparando os resultados iniciais do treinamento com os finais. A pesquisa foi realizada com 25 crianças do sexo feminino e masculino, com idades entre 8 e 15 anos. Dessas 25, 15 crianças foram separadas para o grupo teste (GT) onde foram treinadas por 8 semanas, e submetidas aos testes cognitivos (início e final do treinamento). O grupo controle (GC) foi composto por 10 crianças, no qual realizaram os testes cognitivos, porém sem aplicação do treinamento. Os resultados foram comparados no início e ao término de oito semanas de treinamentos padronizados. Os resultados mostraram diferenças significativas nos níveis de atenção e concentração. Quando mensuramos velocidade de processamento, avaliamos a atenção seletiva e a velocidade de processar, mostrando resultados positivos estaticamente pré e pós-intervenção. A capacidade de raciocinar também foi positiva pós-intervenção de oito semanas de prática de Badminton. O GC não apresentou diferença estatística. Os resultados do presente trabalho destacaram diferenças significantes nas crianças treinadas quando comparado início e término de treinamento, indicando um possível ganho cognitivo. Essa condição pode estar associada ao fato do exercício físico trazer inúmeros benefícios para o sistema nervoso central, dentre eles a melhora da memória e cognição, aumento da plasticidade neural e aprendizado, indicando a importância da atividade física para a função cognitiva. Podemos concluir que a prática da modalidade Badminton ajuda positivamente nas habilidades cognitivas das crianças.

Palavras-chave: Badminton. Aspectos Cognitivos. Sistema Nervoso Central.

INFLUÊNCIA DA COMPOSIÇÃO CORPORAL NO DESEMPENHO DAS CAPACIDADES FÍSICAS DE ATLETAS DE BASQUETE SUB-17.

*SOUZA, Marcio de Almeida**
*SIQUEIRA, Bruno Fernandes**
*SILVA, Wallace Leandro da Costa da**
*CHAGAS, Eduardo Federighi Baisi***

*Acadêmicos do curso de Bacharelado em Educação Física/Universidade de Marília.

**Docente do curso de Bacharelado em Educação Física/Universidade de Marília. E-mail: efbchagas@unimar.br.

O desempenho esportivo de um atleta é o reflexo de diversos fatores e entre eles estão as capacidades físicas. Essas capacidades sofrem influência de parâmetros como método de treinamento, nível de desenvolvimento corporal, idade, composição corporal, entre outros. Durante o período preparatório os atletas são submetidos a diversos testes para analisar seu nível de condicionamento, então torna-se de extrema importância que a equipe de preparação física e treinadores entendam como interpretar a relação entre os dados coletados. Deste modo, o objetivo do estudo é analisar a relação entre a composição corporal e desempenho físico em atletas de basquete masculino sub-17, utilizando índices como massa magra, percentual de gordura, massa muscular e distribuição corporal. A amostra foi constituída de 13 atletas do sexo masculino, com idade entre 15 a 17 anos, saudáveis, integrantes do time de basquete Yara/Selj/Marília e que participaram de treinamento sistematizado na modalidade basquete por pelo menos 12 meses. Os dados foram obtidos no banco de dados do Laboratório de Avaliação Física e Prática Esportiva (LAFIPE) da Universidade de Marília (UNIMAR). Para a análise da composição corporal foram utilizadas as medidas antropométricas de massa corporal (MC), estatura (EST), dobras cutâneas de tríceps (DCT); supra ilíaca (DCSI) subescapular (DCSUB); abdominal (DCAB); e coxa medial (DCCM); circunferências (braço, cintura e coxa). A partir das medidas antropométricas foram calculados os indicadores de composição corporal, índice de conicidade (IC), área muscular do braço (AMB), área muscular da coxa (AMC), percentual de gordura corporal (%G) e massa livre de gordura (kg). Para a análise de desempenho físico foram utilizados testes que mensuravam coordenação de membro superiores (CMS), resistência de força de membros superiores (RMS), agilidade (A), velocidade (V), potência de membros superiores e inferiores (PMS/PMI), resistência muscular da região abdominal (RMA) e potência aeróbia (PA). Ao serem comparados o %G, AMB e AMC com os marcadores de desempenho CMS, RMS, A, V, PMS, PMI, RMA e PA foram encontradas 3 diferentes valências de correlação. Com um nível de correlação baixo, mas existente, foram encontrados $\%G \times A (R^2=0,1444)$, $\%G \times V (R^2=0,1164)$, $\%G \times PMI (R^2=0,1823)$, $\%G \times RMA (R^2=0,2049)$, $AMB \times A (R^2=0,2771)$, $AMB \times V (R^2=0,3006)$, $AMB \times PMI (R^2=0,2809)$, $AMB \times RMA (R^2=0,1497)$, $AMB \times PA (R^2=0,463)$, $AMC \times A (R^2=0,1756)$, $AMC \times PMS (R^2=0,2301)$ e $AMC \times RMA (R^2=0,1194)$. Com uma correlação mediana foram encontrados somente $\%G \times PA (R^2=0,4413)$ e $AMB \times PA (R^2=0,463)$. As demais comparações não apresentaram correlação relevante. O estudo concluiu que o %G e AMB tem uma correlação média com a PA. Os pesquisadores recomendam novas pesquisas com um número amostral maior para confirmação de resultados.

Palavras-chave: Composição Corporal, Capacidades Físicas, Desempenho Físico.

A RELAÇÃO ENTRE A QUALIDADE DE VIDA E A MODULAÇÃO AUTONÔMICA DA FREQUÊNCIA CARDÍACA EM IDOSOS.

*RODRIGUES, Vinícius**
*RODRIGUES, Pedro Henrique***
*CHAGAS, Eduardo Federighi Baisi***

*Acadêmico do curso de Graduação em Educação Física/ Universidade de Marília.

**Docente do curso de Graduação em Educação Física/ Universidade de Marília. E-mail: pedro.edfisica@unimar.br

O objetivo deste estudo foi analisar a relação entre a qualidade de vida e a modulação autonômica da frequência (FC) cardíaca em idosos. A amostra contou com 42 idosos (32 mulheres e 10 homens). Trata-se de um estudo observacional transversal, onde os voluntários foram submetidos a uma única avaliação que consiste em anamnese e histórico de doenças, questionário de qualidade de vida (QV) (SF-36), antropometria (índice de massa corporal – IMC), pressão arterial (PA), captação da FC (cardiofrequencímetro Polar V800) para análise da sua variabilidade (VFC). Encontrou-se correlação estatisticamente significativa dos AF com a FC (-0,373), com a VFC geral representada pelo SDNN (0,351) e com o índice parassimpático RMSSD (0,360). A variável DOR também se correlacionou com os mesmos índices (FC = -0,403; SDNN = 0,451; RMSSD = 0,383), diferente da SM que teve associação apenas com o SDNN (0,315). Observando o EG da QV, a VFC geral (SDNN = 0,371) e parassimpática (RMSDD = 0,317) se correlacionou. Desta forma, conclui-se que a modulação parassimpática e a VFC geral se relacionam com os aspectos físicos, dor, saúde mental e escore geral da qualidade de vida em idosos, apontando que o envelhecimento parece ser fator importante somado aos fatores de risco cardiovasculares para a qualidade de vida.

Palavras-chave: Sistema Nervoso Autônomo, Qualidade de Vida; Idoso.

ABSTRACT

The objective of this study was to analyze the relation between life quality and autonomic modulation of heart rate (HR) in the elderly. The sample consisted of 42 elderly (32 women and 10 men). This is a cross-sectional observational study, where the volunteers were submitted to a single evaluation consisting of anamnesis and history of diseases, life Quality questionnaire (LQ) (SF-36), anthropometry (body mass index - BMI), blood pressure, HR interval capture (heart rate monitor Polar V800) for heart rate variability (HRV) analysis. A statistically significant correlation was found between PHA, HR (-0.373) AND with general HRV represented by SDNN (0.351) and parasympathetic index RMSSD (0.360). The PAIN variable also correlated with the same indexes (HR = -0.403; SDNN = 0.451; RMSSD = 0.383), different from MH that had only SDNN association (0.315). Observing the GE of the LQ, the general HRV (SDNN = 0.371) and parasympathetic (RMSDD = 0.317) correlated. Thus, we conclude that the parasympathetic modulation and the general HRV are related to the physical aspects, pain, mental health and overall quality of life score in the elderly, pointing out that aging seems to be an important factor in addition to the cardiovascular risk factors for the quality of life.

Keywords: Autonomic Nervous System, Life Quality, Elderly.

INTRODUÇÃO

No Brasil, a quantidade de idosos vem crescendo de forma acelerada a partir da década de 1960¹, tornando-se importante a discussão sobre os cuidados à saúde desse grupo em específico, onde o mesmo demonstra redução das funções físicas e da independência em tarefas mais simples e corriqueiras do dia a dia, influenciando diretamente na qualidade de vida².

A qualidade de vida (QV) é uma noção de bem-estar humano, onde o indivíduo busca identificar um nível de satisfação em alguns aspectos de sua vida, podendo ser familiar, social, ou ambiental. Porém, nos últimos anos a QV tem se relacionado a aspectos extremamente importantes da saúde, tornando o assunto de maior relevância nas aplicações clínicas³.

A QV relacionada à saúde é definida como o valor atribuído à vida, ponderando pelas deteriorações funcionais, as percepções e condições sociais que são induzidas pela doença, agravos, tratamento e a organização política e econômica do sistema assistencial, sendo definida também como um valor atribuído à duração da vida quando modificada pela percepção de limitações físicas, psicológicas, funções sociais e oportunidades influenciadas pela doença, tratamento e outros agravos, tornando-se o principal indicador para a pesquisa avaliativa sobre o resultado de intervenções⁴.

Durante o processo de envelhecimento, podem surgir inúmeras morbidades na terceira idade, como os fatores de risco para doenças cardiovasculares (DCV). Atualmente, as doenças do aparelho circulatório são responsáveis por um maior número de óbitos entre os idosos. Existem vários fatores que predispõem o desenvolvimento de DCV, sendo alguns desses passíveis de prevenção, diminuindo o risco da instalação de tais agravos⁵. As causas dessas doenças incluem fatores de risco modificáveis biológicos (hipertensão, diabetes e dislipidemias) e outros relacionados ao estilo de vida (obesidade, tabagismo, etilismo e sedentarismo). Já os fatores de risco não modificáveis incluem a idade, gênero, etnia e hereditariedade⁶.

Tem-se observado também que os fatores de risco cardiovasculares (FRC) como o excesso de gordura corporal, hipertensão arterial, hiperglicemia e hiperinsulinemia, estão associados a alterações no sistema nervoso autônomo (SNA), sendo um indicador de estado de saúde e fator de prognóstico morbi-mortalidade⁷.

Um método de fácil aplicação, de boa reprodutibilidade e de baixo custo para se estudar o funcionamento do SNA e explorar as mudanças dinâmicas da modulação regulatória central rítmica do coração é a variabilidade da frequência cardíaca (VFC), que analisa as oscilações periódicas dos intervalos interbatimentos cardíacos (iR-R)⁸.

Uma alta VFC é sinal de boa adaptação, caracterizando um indivíduo saudável com mecanismos autonômicos eficientes. Inversamente, baixa VFC é frequentemente um indicador de adaptação anormal e insuficiente do SNA, o que pode indicar a presença de mau funcionamento fisiológico no indivíduo, necessitando de investigações adicionais de modo a encontrar um diagnóstico específico^{8,9}.

Alteração em parâmetros emocionais, sociais e mentais também tem sido descritos na literatura com importância sobre a QV, onde os tais fatores tem mostrado menor

sensibilidade para serem avaliados. Um instrumento proposto para avaliar a QV é o *Medical Outcomes Study 36 Item Short-Form Health Survey* (SF-36), que quantifica oito aspectos, sendo: capacidade funcional, aspectos físicos, dor, estado geral de saúde, vitalidade, aspecto social, aspectos emocionais e saúde mental¹⁰.

Tais parâmetros, como o estresse, tem grande impacto sobre o funcionamento do SNA, contribuindo também para o aumento do risco para eventos cardiocirculatórios. Assim, visto a facilidade do método da VFC e da aquisição de dados através do SF-36, podemos traçar e compreender melhor a relação entre as alterações da integridade do SNA com os parâmetros da QV, contribuindo para a criação estratégias em saúde pública³. Assim, o objetivo deste estudo foi analisar a relação entre a qualidade de vida e a modulação autonômica da frequência cardíaca em idosos.

METODOLOGIA

A amostra foi constituída por 42 idosos (32 mulheres e 10 homens), com encaminhamento médico para prática de exercício físico ao Laboratório de Avaliação Física e Prática Esportiva da Unimar (LAFIPE-UNIMAR). Não foram incluídas no estudo pacientes que apresentem: incapacidade de compreender e atender a comando verbal simples; amputações e/ou uso de próteses em membros; sequelas de acidente vascular encefálico; doença de Parkinson; fraturas em membros inferiores e/ou coluna após os 60 anos; doença coronariana grave; labirintopatia incapacitante; hipotensão ou hipertensão grave; insuficiência cardíaca congestiva não controlada; angina instável; diabetes não controlada; disritmia instável; hipertensão arterial sistêmica não controlada. Os procedimentos utilizados nesta pesquisa obedeceram aos Critérios da Ética nas Pesquisas com Seres Humanos conforme resolução n. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de ética em Pesquisa da Universidade de Marília-SP (UNIMAR), sob o protocolo n° 2.608.295/2018, que segue os critérios estabelecidos pela resolução.

Trata-se de um estudo observacional transversal, onde os voluntários foram submetidos a uma única avaliação que consiste em anamnese e histórico de doenças, questionário de qualidade de vida (QV), antropometria, pressão arterial (PA), captação da frequência cardíaca (FC) para análise dos intervalos R-R.

Na antropometria foram mensurados o peso e estatura para o cálculo do índice de massa corporal (IMC). A QV será avaliada pelo questionário SF-36 que é composto por 36 perguntas que analisam aspectos que estão diretamente relacionados à saúde do entrevistado. A depressão e a presença de distúrbios do comportamento são fatores que apresentam grande impacto sobre a qualidade de vida do indivíduo. Ele avalia oito conceitos de saúde: Capacidade Funcional (CF), Aspecto Físico (AF), Dor, Estado Geral de Saúde (EGS), Vitalidade (VIT), Aspectos Sociais (AS), Aspectos Emocionais (AE) e Saúde Mental (SM). Foi traduzido e validado por Ciconelli.¹⁰ Para avaliação de seus resultados, após sua aplicação, é dado um escore para cada questão que posteriormente são transformados numa escala de 0 a 100, onde zero corresponde a um pior estado de saúde e cem a um melhor, sendo analisada cada dimensão em separado. Realizou-se uma divisão nos domínios do SF-36 em dois componentes: Escore Físico Total (EFT), sendo

a médiados domínios capacidade funcional, aspectos físicos, dor e estado geral da saúde e o Escore Mental Total (EMT)sendo a média os domínios saúde mental, aspectos emocionais, aspectos sociais e vitalidade, permitindo então uma visualização mais genérica desses componentes. Foi utilizado também um Escore Total (ET), que é a média das oito variáveis da QV investigadas.

Todos os voluntários foram submetidos inicialmente a um registro dos batimentos cardíacos, na posição supina, pelo tempo de 10 minutos, respiração espontânea, em ambiente silencioso, em sala climatizada (23°C), sempre realizada no período da manhã. Nesta mesma posição foi aferido a PA com um esfigmomanometro automático (*OMROM modelo HEM-7320*).A frequência cardíaca (FC) e os iR-R instantâneos foram gravados durante o protocolo utilizando-se um sistema digital de telemetria validado previamente¹¹, que consiste de um transmissor posicionado na altura do processo xifóide e um monitor / receptor (*Polar V800*).Os dados foram transmitidos para um computador utilizando-se o *software Polar Flow* e convertidos em arquivos de texto que foram analisados somente as séries com mais de 95% de batimentos sinusais, sendo selecionados 256 pontos estáveis (*Software Kubios HRV Standard, versão 3.1, UniversityofKuopio, Finland*).

No domínio do tempo foram feitos os seguintes cálculos estatísticos: média e desvio padrão dos iR-R (iRR e SDNN) em milissegundos (ms); raiz quadrada da média dos quadrados das diferenças entre os intervalos normais sucessivos (RMSSD), expresso em ms. O SDNN representa a VFC geral eo RMSSD a modulação parassimpática¹².

Para a análise no domínio da frequência foram utilizados os índices: alta frequência (HF – *High Frequency*) que corresponde a modulação parassimpático sobre o coração; baixa frequência (LF – *LowFrequency*) que representa modulação simpática e parassimpática, porém com o predomínio da simpática; e a razão LF/HF que representa o balanço simpato-vagal^{18,12}. Os dados de LF e HF foram apresentados em unidade normalizada (n.u).

As variáveis quantitativas foram descritas pela média e desvio-padrão (DP). As variáveis qualitativas foram descritas pela distribuição de frequência relativa. A partir do teste de normalidade (Kolmogorov-Smirnov), foram aplicados os testes de correlação de Pearson (paramétrico) e de Spearman (não-paramétrico), sendo considerados os valores: 0 a 0,25 correlação fraca; 0,25 a 0,50 correlação razoável; 0,50 a 0,75 correlação moderada; >0,75 correlação forte. Para todas as análises foram feitas no software SPSS versão 20.0 para Windows.

RESULTADOS

Na tabela 1 são apresentados os dados demográficos, fisiológicos e morbidades presentes na amostra, onde se observa maior prevalência de hipertensão arterial sistêmica.Os dados referentes à qualidade de vida são apresentados na tabela 2, onde o aspecto dor foi a variável com maior expressão, sugerindo uma característica física deletéria da amostra.

Tabela 1. Caracterização da amostra quanto aos dados demográficos, fisiológicos e morbidades.

Variáveis	Média ±DP
Idade (anos)	65,7 ± 5,0
IMC (Kg/m ²)	30,9 ± 6,5
PAS (mmHg)	133,4 ± 18,6
PAD (mmHg)	76,9 ± 8,4
FC (bpm)	68,5 ± 10,8
SDNN (ms)	17,9 ± 9,4
RMSSD (ms)	20 ± 12,3
LF (n.u)	46,6 ± 17,7
HF (n.u)	53,2 ± 17,6
LF/HF	1,172 ± 1.
Morbidades	f (%)
Hipertensão arterial sistêmica	26 (61,9)
Diabetes do tipo 2	11 (26,2)
Dislipidemia	9 (21,4)

Nota: f= Frequência absoluta; (%) Frequência relativa em percentual.

Tabela 2. Variáveis da qualidade de vida.

Variáveis da Qualidade de Vida	Média ± DP
Capacidade Funcional	73,4±19,5
Aspecto Físico	76,7±34,2
Dor	55,4±24,5
Estado Geral de Saúde	68,4±19,2
Vitalidade	64,6±18,8
Aspectos Sociais	77,6±20,3
Aspectos Emocionais	72,2±36
Saúde Mental	69,6±19,8
Escore Físico Total	68,5±20,3

Escore Mental Total	71±19,2
Escore Total	69,8±17,6

Na tabela 3 é apresentado o teste de correlação das variáveis da QV com a FC VFC, onde é possível perceber relação entre aspectos físicos da QV com a modulação autonômica parassimpática.

Tabela 3. Teste de correlação entre as variáveis da qualidade de vida, frequência cardíaca e índices de sua variabilidade.

	FC	SDNN	RMSD	LF(n.u)	HF(n.u)	LF/HF
CF	-0,197	0,254	0,223	0,224	-0,224	0,247
AF	-0,373*	0,351*	0,360*	-0,004	0,004	0,051
DOR	-0,403*	0,451*	0,383*	0,082	-0,082	0,082
EGS	-0,159	0,046	-0,018	0,27	-0,27	0,148
VIT	-0,259	0,28	0,229	0,205	-0,205	0,18
AS	-0,106	0,249	0,182	0,236	-0,236	0,278
AE	-0,092	0,115	0,096	0,134	-0,134	0,127
SM	-0,143	0,315*	0,295	-0,089	0,089	0,021
EFT	-0,329*	0,312*	0,277	0,153	-0,153	0,152
EMT	-0,168	0,240	0,215	0,157	-0,157	0,157
ET	-0,261	0,371*	0,317*	0,205	-0,205	0,170

Nota: * $p \leq 0,05$. Capacidade Funcional (CF); Aspecto Físico (AF); Estado Geral de Saúde (EGS); Vitalidade (VIT); Aspectos Sociais (AS); Aspectos Emocionais (AE); Saúde Mental (SM); Escore Físico Total (EFT); Escore Mental Total (EMT); Escore Total (ET).

CONCLUSÃO

Conclui-se que a modulação parassimpática e a VFC geral se relacionam com os aspectos físicos, dor, saúde mental e escore geral da qualidade de vida em idosos, apontando que o envelhecimento parece ser fator importante somado aos fatores de risco cardiovascular para a qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

1. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO. DIRETORIA DE PESQUISAS. COORDENAÇÃO DE POPULAÇÃO E INDICADORES SOCIAIS. **Mudança demográfica no Brasil no início do século XXI: subsídios para as projeções da população**. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; 2015
2. CONFORTIN, et al . Condições de vida e saúde de idosos: resultados do estudo de coorte EpiFloripa Idoso. **Epidemiol.Serv. Saúde**, v.26, n.2, p.305-317, jun. 2017.
3. MINAYO, MCS, HARTZ, ZMA, BUSS, PM. Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. **Ciência & Saúde Coletiva**, 5(1), 7-18, 2000.
4. AUQUIER, P; SIMEONE, MC; MENDIZABAL, H. Approchestheoriquésmethodologiqués de lá qualité de vielieé à lasantéa. **Revue Prevenir**, v. 33,77-86, 1997
5. CAETANO JA, COSTA AC, SANTOS ZMSA, SOARES E. Descrição dos fatores de risco para alterações cardiovasculares em um grupo de idosos. **Texto contexto - enferm.** vol.17, n.2, pp. 327-335. 2008.
6. SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA / SOCIEDADE BRASILEIRA DE HIPERTENSÃO / SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEFROLOGIA. **VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial**. Arq. BrasCardiol. 95(1 supl.1): 1-51, 2010.
7. KIMURA T, MATSUMOTO T, AKIYOSHI M, OWA Y, MIYASAKA N, ASO T, et al. Body fat and blood lipids in postmenopausal women are related to reting autonomic nervous system activity. **Eur J Appl Physiol**. 97(5):542-7, 2006.
8. VANDERLEI, LCM et al - Noções básicas de variabilidade da frequência cardíaca e sua aplicabilidade clínica - **RevBrasCirCardiovasc**. 24(2): 205-217, 2009.
9. PAL, G.K.; et al. Association of hypertension status and cardiovascular risks with sympathovagal imbalance in first degree relatives of type 2 diabetics. **J Diabetes Invest**, v.5, n.4, p.449-455, 2014.
10. CICONELLI, R. M. **Tradução para o português e validação do questionário genérico de avaliação de qualidade de vida Medical OutcomesStudy 36-Item Short-form Health Survey (SF-36)** [tese de doutorado]. São Paulo: Universidade Federal de São Paulo; 1997.
11. GAMELIN, F. X.; BERTHOIN, S.; BOSQUET, L. Validity of Polar S810 Heart Rate Monitor to Measure R-R Intervals at Rest. **MedSci Sports Exerc**. v.38, n.5, p.887-893, 2006.
12. TASK FORCE of the European Society of Cardiology and the North American Society of Pacing and Electrophysiology. **Heart rate variability: standards of measurements, physiological interpretation and clinical use**.Circulation, v. 93, p. 1043-1065, 1996.
13. NERI et al -Qualidade de vida na velhice e subjetividade. In A. L. Neri (Org), **Qualidade de vida na velhice: enfoque multidisciplinar - Ed. Campinas, 2011**.
14. MANTOVANI et al - Associações entre significados de velhice e bem-estar subjetivo indicado por satisfação em idosos - **Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Médicas, Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva. Campinas, SP, Brasil, 2016**.

15. PARK-LEE, E. et al. Positive affect and incidence of frailty in elderly women caregivers and noncaregivers: results of caregiver-study of osteoporotic fractures. *J. Am. Geriatr. Soc.*, v.57, n.4, p.627-33, 2009.
16. SILVA et al - Envelhecimento bem-sucedido e vulnerabilidade em saúde - **Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo**, 2010.
17. Minichal-Brasil - **Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil**, 2009.
18. MELCHIORS et al - Qualidade de Vida em Pacientes Hipertensos e Validade Concorrente do Minichal-Brasil.
19. BENEDETTI et AL – Índices Antropométricos Relacionados a Doenças Cardiovasculares e Metabólica em Idosos - *Rev. Educ. Fís/UEM*, v. 23, n. 1, p. 123-130, 1. trim. 2012.

Curso de Enfermagem

AS DIFICULDADES DO ALEITAMENTO MATERNO NA GESTAÇÃO, PARTO E PUERPÉRIO E A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM.

SILVA, Maria Beatriz da*
OLIVEIRA, Beatriz de*
GONÇALVES, Eleny Rosa Guimarães**

Acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem/UNIMAR, e-mails mariabeatriz silva 2912@gmail.com, beatrizdeoliveira97@hotmail.com

** Enfermeira Obstetra, Docente do Curso de Graduação em Enfermagem/UNIMAR, Mestre em Ciências da Saúde- EE USP, e-mail: elenyguimaraes@gmail.com

Introdução: O aleitamento materno é de fundamental importância durante a maternidade, mas diante várias pesquisas bibliográficas verificou-se que vários fatores podem dificultam o aleitamento materno mesmo com o desenvolvimento de vários programas que incentivam a amamentação exclusiva até os seis meses de idade. Apesar dos inúmeros benefícios já conhecidos e amplamente divulgados do aleitamento materno (AM) e da criação de programas de incentivo a essa prática, as taxas mundiais de amamentação ainda permanecem abaixo dos níveis recomendados. **Objetivos:** A presente pesquisa busca identificar os fatores que dificultam a prática do aleitamento, e identificar a importância do profissional de enfermagem neste processo do aleitamento materno. **Material e métodos:** trata-se de uma revisão bibliográfica qual encontrou 30 artigos, desses foram selecionados 12 artigos científicos que respondiam aos objetivos propostos entre os anos de 2018 a 2020, em sites como Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI) do Ministério da Saúde. **Resultados e Análise de Dados:** Nesta pesquisa foi constatado as peculiaridades existentes na vida de mães podem determinar agravantes que influenciam, negativamente, na gravidez, parto e conseqüentemente, na prática da lactação como a depressão, a composição familiar, a estrutura socioeconômica, medo e dentro outros, notando assim a importância da intervenção profissional juntamente com a rede de saúde por meio de orientações e acompanhamentos destas mães. **Conclusão:** Conclui-se e afirma-se que o aleitamento materno é de suma importância na vida da criança e da mãe, no entanto há muitas dificuldades encontradas neste período de gestação, parto e puerpério, cabendo ao agente profissional na área de saúde, informar a mãe sobre o aleitamento e exercer com propriedade a orientação, incentivando, sem desrespeitar as questões culturais e preceitos relacionados à alimentação. Entretanto esta intervenção fortalece a promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno, trabalhando assim, a qualidade de vida da lactante e lactente.

Palavras Chaves: Dificuldades do Aleitamento materno. Atuação do Profissional de Enfermagem.

OS BENEFÍCIOS DO MÉTODO CANGURU AO RECÉM-NASCIDO PRÉ-TERMO OU DE BAIXO PESO.

*AMARAL, Bruna Volta Brabo**
*BARBIERI, Giovanna Perugini**
*FERNANDES, Beatriz Firmino**
*GONÇALVES, Eleny Rosa Guimarães***

*Acadêmicos do curso de Graduação em Enfermagem/ Universidade de Marília.

**Docente do curso de Graduação em Enfermagem/ Universidade de Marília. Email: elenyguimaraes@gmail.com

O objetivo desta pesquisa foi analisar através de literatura quais são os benefícios da assistência humanizada ao recém-nascido pré-maturo de baixo peso através do método canguru (MC). Realizou-se revisão da literatura, consultando às bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e pela interface Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) de artigos publicados entre os anos de 2015 e 2019. Dentre os artigos pesquisados, foram selecionados 15 que se encaixavam no tema estudado. A análise dos dados foi realizada através da análise de conteúdo, os quais nos mostraram que o método canguru é uma ferramenta eficaz utilizada em tratamento de recém-nascidos prematuros e de baixo peso, pois promove inúmeros benefícios à saúde do bebê, entre eles a redução no risco de mortalidade, estabilidade fisiológica, diminuição no tempo de internação hospitalar, fortalecimento no vínculo e na interação entre o binômio mãe-filho e aumento da manutenção do aleitamento materno, resultando no ganho de peso do recém-nascido. Além de ser de suma importância a participação do pai neste momento, pois sendo um período de fragilidade da família, pode ser influenciado de forma positiva se o MC for aplicado de maneira eficaz. Contudo, concluiu-se que o MC traz muitos benefícios ao recém-nascido pré-termo e de baixo peso, pois ocorre o acolhimento da família junto ao tratamento, promove o vínculo e aleitamento materno, diminui a ansiedade da família frente à internação hospitalar, proporcionando uma assistência humanizada e de baixo custo, comparado aos custos de uma UTI neonatal.

RECURSO ELETROTERMOTERAPÊUTICO NO TRATAMENTO DA FIBROMIALGIA.

**COSTA, Bruno Folco*

** VIDAL, Mariane Jordão*

**LAURENTIS, Rafaella Cristina Scuti Silva de;*

**SÁ Eliane; **CAFER, Juliana Regina*

***ZUTIN, Tereza Lais Menegucci*

*** GAZETTA; Gabriela Henrica Abu Kamel.*

Docente do curso de Graduação em Enfermagem/Universidade de Marília.

E-mail: gabihenrrica@gmail.com

Introdução: A fibromialgia (FM) é uma síndrome de etiologia desconhecida, de caráter crônico e não articular, com característica típica de dor difusa pelo corpo, podendo trazer alguns sintomas como: fadiga muscular, distúrbios do sono, sintomas depressivos, queixas cognitivas e cefaleia. **Objetivo:** Verificar a eficiência de recursos foto, eletro e termo terapêutico em pacientes com FM. A eletrotermofoto é muito utilizada na prática clínica da fisioterapia, como parte da redução dos sintomas da fibromialgia, esse estudo objetivou atualizar conhecimentos em relação aos recursos eletrofototerapêutico que tem sido utilizado no tratamento do paciente com FM. **Material e métodos:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica, nas bases de dados MedLine, LILACS, PubMed e Scielo, no período de 2010 a 2019. **Resultados:** As intervenções por meio de eletrotermofototerapêuticos são utilizadas como parte do programa global de reabilitação, principalmente para alívio da dor, o que leva conseqüentemente, a aumento na amplitude de movimento, força muscular, mobilidade, resistência física, habilidade de andar e estado funcional. Além disso, esses recursos oferecem muitas vantagens, pois são intervenções não invasivas e rápidas de administrar, resultando em poucos efeitos adversos e contraindicações, quando comparadas com as intervenções farmacológicas para a redução dos sintomas da FM. **Conclusão:** Os recursos eletrotermofototerapêuticos têm sido ferramenta constante no tratamento da FM, no entanto novos recursos como as correntes de estimulação transcraniana têm surgido, mas as generalizações quanto aos benefícios da eletrotermofototerapia, efeitos adversos e doses no tratamento da FM ainda necessitam de novos estudos com maior rigor metodológico.

Palavras chave: Eletrotermofototerapêutico. Fibromialgia. Tratamento.

A SAÚDE MENTAL DO ENFERMEIRO FRENTE AO ENFRENTAMENTO DO COVID-19.

*MARSANGO, Caroline Fontana Mihahira França**

*SABATINE, Gabriela Clariano**

*EVANGELISTA, Viviane Canhizares***

*GUIMARÃES, Eleny Rosa***

*Acadêmicos do curso de Graduação em Enfermagem/ Universidade de Marília

**Docente do curso de Graduação em Enfermagem/Unimar Universidade de Marília. E-mail:

vi.evangelista@gmail.com

INTRODUÇÃO: É possível perceber que com a pandemia do novo coronavírus também denominado COVID-19, o temor e certo desespero vem atingindo a população mundial, por ser ainda pouco conhecida e estar causando tantos danos e milhares de óbitos. Os profissionais de enfermagem que se encontram na linha de frente para o combate do novo vírus, vêm sofrendo biopsicossocioespiritualmente com essa nova realidade, e que consequentemente trouxe novos desafios ao sistema de saúde, a toda equipe multiprofissional, mas principalmente a equipe de enfermagem que lida diretamente com os milhares de pacientes infectados. **OBJETIVO:** Identificar possíveis alterações na saúde mental e física do enfermeiro frente ao enfrentamento do Covid-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, na qual foram analisados 10 artigos da língua portuguesa, onde a coleta de dados foi realizada através das bases de dados do Scielo, BVS e LILACS Literatura Latino-Americana, no período do ano de 2020, entretanto por até o presente momento estarmos vivenciando essa situação, e ainda sendo objeto de muitos estudos, existe uma escassez de artigos publicados. **RESULTADOS:** Foi possível identificar que a saúde mental e física do enfermeiro vem sendo bastante fragilizada pelo enorme estresse vivenciado nesse momento de pandemia. Muitos se encontram trabalhando em condições de trabalho inadequadas, com a ausência de equipamentos de proteção individual adequados para o enfrentamento do vírus, sob exaustão física, e com baixa remuneração, o que desencadeiam problemas relacionados a saúde mental, como ansiedade, medo, depressão, estresse, sono alterado e angústia, onde muitos acabam não procurando ajuda para si mesmo. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a sobrecarga física e mental e as condições de trabalho inadequadas acarretam diversos sintomas psicológicos prejudiciais à saúde mental do enfermeiro, sendo de fundamental importância a valorização e olhar cauteloso dos sintomas apresentados pelos profissionais dessa categoria de saúde, para que possa haver uma estratégia de cuidado, visando um bem-estar de sua saúde mental e física. Visto que, em meio a pandemia o profissional de enfermagem é essencial no cuidado direto ao paciente infectado, ficando assim exposto ao contágio e a dor do paciente.

Palavras-Chave: Enfermagem; Coronavírus; Saúde Mental;

QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES IDOSOS COM CÂNCER

*MARSANGO, Caroline Fontana M. França**
*SABATINE, Gabriela Clariano**
*SANTANA, Renata Pereira**
*EVANGELISTA, Viniane Canhizares***
*ZUTIN, Tereza Lais Menegucci***
*CARDIN, Marcia Abusio***
*CARLI, Flávia Vilas Boas Ortiz***
*GIANINI, Silvia Helena S.***

* Acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem/Universidade de Marília

** Docentes do Curso de Graduação em Enfermagem/Universidade de Marília. E-mail: silgianini@hotmail.com

Introdução: O câncer representa um dos maiores problemas de saúde pública em todo o mundo, sendo uma das doenças que mais acometem a faixa etária de 60 anos. Muitos são expostos a tratamentos à base de cirurgias, quimioterapias e radioterapias, e esses podem influenciar diretamente na qualidade de vida desses pacientes. **Objetivo:** Realizar uma revisão bibliográfica sobre a qualidade de vida da pessoa idosa com câncer. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, na qual foram analisados 10 artigos científicos da língua portuguesa, sendo que a coleta de dados foi realizada através das bases de dados do Scielo e Google Acadêmico, no período entre o ano de 2011 à 2018. **Resultados:** A maioria dos idosos com câncer avaliam a qualidade de vida como boa ou média, e somente uma minoria classifica a vida como razoável a ruim. Porém, alguns fatores como religião e o perfil econômico podem influenciar no entendimento do significado de qualidade de vida. Alguns idosos associam a dificuldade de envolvimento social, os constrangimentos vividos, a diminuição da força muscular, e o surgimento de sintomas gastrointestinais como fatores que influenciam negativamente na vida, outros idosos com câncer relatam que nem a doença e, tão pouco o tratamento, interferem na qualidade de vida. É possível identificar que determinados fatores e sintomas como: fatores emocionais e cognitivos, náuseas, vômitos, dispnéia, insônia, dependência de terceiros, fadiga, perda de apetite e dor, interferem diretamente na qualidade de vida dos pacientes idosos portadores de câncer. **Conclusão:** Uma avaliação do paciente como um todo se faz necessária, e não somente do diagnóstico de câncer. A abordagem dos fatores sociais, culturais, espirituais, psicológicos, econômicos também devem fazer parte do atendimento prestado aos pacientes, visando uma abordagem humanística, a fim de diminuir ou evitar as possíveis intempéries que possam interferir na qualidade de vida dos pacientes oncológicos. **Palavras-chave:** Qualidade de vida. Saúde do Idoso. Oncologia.

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM AUTISMO EM AMBIENTES PÚBLICOS.

*SILVA, Elisson de Oliveira Monteiro**

*MEDEIROS, Thais Erika Giaxa***

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista, é uma síndrome que afeta vários aspectos da comunicação, além de influenciar o comportamento do indivíduo. As dificuldades na interação social desses indivíduos são apresentadas desde crianças, manifestadas com isolamento ou comportamento social impróprio, falta de contato visual, a não participação de atividades em grupo, ausência ou indiferença afetiva ou demonstrações inapropriadas de carinho e sem empatia social ou emocional. Normalmente é na fase adulta que há melhora no isolamento social, contudo, as dificuldades em criar e manter amizades, e pouca habilidade ainda continuam apresentadas. É fundamental em toda assistência no campo da saúde a conversa com o paciente, entretanto, no caso do indivíduo autista, devido sua incapacidade de contato social, o diálogo torna-se difícil, inclusive, as crianças que são direcionadas aos cuidados nas instituições de saúde, a presença dos pais é fundamental para que o atendimento seja mais eficiente. Neste contexto, a atuação do enfermeiro junto com outros profissionais de saúde é de grande importância para a mediar a relação da equipe multidisciplinar com o autista e sua família, contribuindo com orientações, amenizando seu sofrimento e auxiliando para melhor convivência social. Objetivos: O estudo buscou analisar a qualidade da assistência da enfermagem frente ao Transtorno do Espectro Autista, destacando as características e aspectos do autista que influenciam seu convívio social. Também teve como finalidade descrever as principais dificuldades de indivíduos autistas, as formas de interação do indivíduo autista com seu meio social, identificar os cuidados da enfermagem com pacientes autistas e apontar as contribuições que o profissional em enfermagem poderá oferecer ao autista e sua família, para melhor qualidade de vida e convívio social. Metodologia: Com base na revisão da literatura, a metodologia do estudo que tem caráter científico, selecionou publicações encontradas na base de dados da Scientific Electronic Library Online (SciELO), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), PEDro Physiotherapy Evidence Database, dentre outros. Foram utilizados os seguintes descritores: assistência, convivência social, enfermagem, Transtorno do Espectro Autista, tratamento. Os critérios de inclusão admitiram artigos em inglês e português, publicados nos últimos 20 (vinte) anos. Conclusão: O enfermeiro tem a responsabilidade em manter uma comunicação ativa e eficaz com o paciente. É com essa comunicação que será possível oferecer ao indivíduo autista condições para suprir suas necessidades, como garantir que tenha melhor qualidade de vida. Torna-se essencial que a assistência de enfermagem prestada ao autista seja realizado de forma humanizada, não apenas ao paciente mas também a família desse indivíduo. É preciso considerar, que para a família, surge uma nova realidade impactada com diagnóstico, e neste caso, o enfermeiro deve estar preparado para saber lidar com a complexidade da situação, transmitindo conhecimento, segurança e buscando a todo tempo, tranquilidade para oferecer melhor qualidade de vida a criança e seus familiares.

**A IMPORTÂNCIA DA HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA
UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI).**

*SILVA, Eduardo Oliveira Galdino da**
*EVANGELISTA, Viviane Canhizares***

* Acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem/Universidade de Marília.

** Docente do Curso de Graduação em Enfermagem/Universidade de Marília. E-mail:
vi.evangelista@gmail.com

A humanização é um tema de ampla discussão a partir da criação da Política Nacional de Humanização (PNH), sendo proposta como um conjunto de princípios e diretrizes traduzidos nas práticas de saúde, serviços e nas instâncias do sistema, caracterizando uma construção coletiva. Muitos desses debates, acerca de humanização, ocorrem nas Unidades de Terapia Intensiva (UTIs), setor destinado ao atendimento de pacientes em estado grave com chances de sobrevivência, que requerem monitoramento constante (24 horas) e cuidados específicos com qualidade, por meio de mecanismos e tecnologias avançadas, além de recursos humanos especializados, dirigidos não apenas para os problemas fisiopatológicos, mas também para as questões psicossociais, ambientais e familiares que se tornam intimamente interligadas à doença física. A humanização nesse ambiente é essencial. Objetivo: identificar e analisar na literatura a importância da humanização da assistência de enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Foi realizada uma revisão literária sobre a temática escolhida, sendo a coleta dos dados realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library (SCIELO) e na Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências Sociais e da Saúde (LILACS), considerando os últimos 5 anos de publicação, totalizando 12 documentos, entre portarias, documentos oficiais do Ministério da Saúde e artigos científicos. Resultados: Os achados apontaram que diversas são as ações de humanização desempenhadas pela equipe de enfermagem na UTI, tais como: o emprego da humanização em cada técnica a ser executada no paciente, desde a manipulação de um monitor até a higiene corporal; o exercício do escutar; valorização das queixas e das necessidades individuais, além da atenção aos aspectos psicológicos, emocionais e afetivos do paciente. A Política Nacional de Humanização (PNH) ressalta que a humanização não deve ser vista como programa, mas como política que atravessa as diferentes ações e instâncias gestoras do SUS, para que se possa efetivar a construção de trocas solidárias e comprometidas com a dupla tarefa de produção de saúde e produção de sujeitos, uma vez que a humanização busca a valorização dos diferentes sujeitos envolvidos no processo de produção da saúde. Por outro lado, há fatores que dificultam a humanização em UTI, tais como: o profissional que enfrenta uma grande sobrecarga de trabalho exaustivamente, criação de emoções defensivas durante o atendimento ao paciente de alta complexidade, o que gera no paciente uma despersonalização e infração dos direitos (como privacidade e confidencialidade), contradição entre comunicação verbal e não verbal. No entanto, a humanização da assistência de enfermagem em UTIs deve partir do princípio de que se “o indivíduo é acolhido, suas queixas e angústias ouvidas ativamente e respeitado pela equipe multiprofissional seu tratamento será mais eficaz”. Para que isso ocorra, é primordial o desenvolvimento do vínculo família X equipe, ao passo que essa relação fornece subsídios para a implementação da assistência humanizada. Considerações finais: Diante da literatura analisada, a importância da equipe de enfermagem refletir acerca de sua assistência a paciente de UTIs e repensar quanto à postura profissional diante da prática do cuidado, buscando torná-lo acolhedor e humanizado, baseado em valores humanos e na qualidade do cuidado.

Descritores: Enfermagem. Humanização da Assistência. Unidade de Terapia Intensiva.

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM AUTISMO EM AMBIENTES PÚBLICOS

Elisson de Oliveira Monteiro Silva
Coautores do trabalho
Charline Bianca Gravena Botelho
Orientador do trabalho
Thais Erika Giaxa Medeiros

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista, é uma síndrome que afeta vários aspectos da comunicação, além de influenciar o comportamento do indivíduo. As dificuldades na interação social desses indivíduos são apresentadas desde crianças, manifestadas com isolamento ou comportamento social impróprio, falta de contato visual, a não participação de atividades em grupo, ausência ou indiferença afetiva ou demonstrações inapropriadas de carinho e sem empatia social ou emocional. Normalmente é na fase adulta que há melhora no isolamento social, contudo, as dificuldades em criar e manter amizades, e pouca habilidade ainda continuam apresentadas. É fundamental em toda assistência no campo da saúde a conversa com o paciente, entretanto, no caso do indivíduo autista, devido sua incapacidade de contato social, o diálogo torna-se difícil, inclusive, as crianças que são direcionadas aos cuidados nas instituições de saúde, a presença dos pais é fundamental para que o atendimento seja mais eficiente. Neste contexto, a atuação do enfermeiro junto com outros profissionais de saúde é de grande importância para a mediar a relação da equipe multidisciplinar com o autista e sua família, contribuindo com orientações, amenizando seu sofrimento e auxiliando para melhor convivência social. **Objetivos:** O estudo buscou analisar a qualidade da assistência da enfermagem frente ao Transtorno do Espectro Autista, destacando as características e aspectos do autista que influenciam seu convívio social. Também teve como finalidade descrever as principais dificuldades de indivíduos autistas, as formas de interação do indivíduo autista com seu meio social, identificar os cuidados da enfermagem com pacientes autistas e apontar as contribuições que o profissional em enfermagem poderá oferecer ao autista e sua família, para melhor qualidade de vida e convívio social. **Metodologia:** Com base na revisão da literatura, a metodologia do estudo que tem caráter científico, selecionou publicações encontradas na base de dados da Scientific Electronic Library Online (SciELO), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), PEDro Physiotherapy Evidence Database, dentre outros. Foram utilizados os seguintes descritores: assistência, convivência social, enfermagem, Transtorno do Espectro Autista, tratamento. Os critérios de inclusão admitiram artigos em inglês e português, publicados nos últimos 20 (vinte) anos. **Conclusão:** O enfermeiro tem a responsabilidade em manter uma comunicação ativa e eficaz com o paciente. É com essa comunicação que será possível oferecer ao indivíduo autista condições para suprir suas necessidades, como garantir que tenha melhor qualidade de vida. Torna-se essencial que a assistência de enfermagem prestada ao autista seja realizado de forma humanizada, não apenas ao paciente mas também a família desse indivíduo. É preciso considerar, que para a família, surge uma nova realidade impactada com diagnóstico, e neste caso, o enfermeiro deve estar preparado para saber lidar com a complexidade da situação, transmitindo conhecimento, segurança e buscando a todo tempo, tranquilidade para oferecer melhor qualidade de vida a criança e seus familiares.

Palavras-chaves: Assistência. Enfermagem. Transtorno do Espectro Autista.

**A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA ATENÇÃO AO ADOLESCENTE SOROPOSITIVO
PARA HIV.**

*ARAÚJO. Fernando A. Dias**

*SILVA. Yasmin T. Merlino**

*ZUTIN. Laís T. M.***

*MEDEIROS. Thais E. Giaxa***

* Acadêmicos do curso de Graduação em Enfermagem/ Universidade de Marília

** Docentes do curso de Graduação em Direito/Universidade de Marília

Resumo: A adolescência é uma fase transição que para muitos é de extrema dificuldade, relacionada por inúmeros fatores. Quando a adolescência vem associada ao diagnóstico de soro positividade para HIV, os medos, conflitos internos e inseguranças tendem a ser potencializados. Objetivo: O presente artigo tem por objetivo identificar nas publicações brasileiras, a atuação da enfermagem com pacientes HIV, observando a importância do autocuidado. Metodologia: Por meio de revisão integrativa através da biblioteca virtual em saúde, foram selecionados 36 trabalhos dos quais 20 artigos foram excluídos, por não se encaixarem do quesito da pesquisa. Resultados: Da análise dos dados, foram identificadas discussões sobre as dificuldades do tratamento antirretroviral e o envolvimento incipiente do enfermeiro no cuidado com o adolescente. Considerações finais: Concluiu-se que a enfermagem é de suma importância no tratamento e acolhimento de adolescentes portadores do vírus do HIV, atuando como enfermeiros e intermediadores para as demais classes da equipe multidisciplinar e demais níveis de saúde, atuando também com nas ações coletivas e individuais de prevenção. Tendo uma forte atuação nas ações coletivas e individuais de prevenção, salientando a importância da adesão ao tratamento e no seu autocuidado.

O CONHECIMENTO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM FRENTE AO PROCESSO DE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS

**SANTOS, Gabriel Dias*

** AYRES, Ana Maria Andrade de Moura*

**SANTOS, Giesse Silva dos*

**FERREIRA, Nathália Marques*

**ALMEIDA Rafaella Leite de*

***CARLI, Flávia Vilas Boas Ortiz*

***CAFER, Juliana Regina*

*** GAZETTA; Gabriela Henrica Abu Kamel.*

Docente do curso de Graduação em Enfermagem/Universidade de Marília.

E-mail: juliana.cafar@usp.br

**Acadêmicos do curso de Graduação em Enfermagem/ Universidade de Marília*

*** Docente do curso de Graduação em Enfermagem/Universidade de Marília.*

Introdução: A doação de órgãos é um procedimento cirúrgico que consiste na reposição de um órgão ou tecido de uma pessoa doente por outro órgão normal de um doador vivo ou morto. De acordo com a literatura científica estima-se que há cerca de 30.000 pacientes em todo território brasileiro que aguardam na fila por um doador compatível. **Objetivo:** Avaliar o conhecimento do profissional de enfermagem frente ao processo de doação de órgãos. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, na qual a coleta de dados foi realizada por meio das bases de dados Google Acadêmico e Scielo, sendo que, foram selecionados 10 artigos publicados na língua portuguesa, no período de 2009 à 2019, utilizando as seguintes palavras chave: Doação de órgãos e enfermagem. **Resultados:** Artigos revelam dificuldades e falhas por parte dos profissionais enfermeiros, tais como: Dificuldade do enfermeiro na humanização da relação interpessoal com familiares de potenciais doadores; conhecimento insuficiente sobre os critérios do processo de doação de órgãos, pois muitos desconhecem o conceito de morte encefálica e não sabem quando uma pessoa se torna um potencial doador e dificuldades relacionadas ao conhecimento sobre os protocolos básicos a serem cumpridos. **Conclusão:** Conclui-se que o enfermeiro tem um papel importante no processo de doação de órgãos, porém evidenciamos a necessidade do desenvolvimento de programas educativos de esclarecimento sobre o tema entre esses profissionais, iniciando durante o período acadêmico, para que possam ampliar o nível de conhecimentos em relação à doação de órgãos.

Palavras chave: Doação de órgãos; enfermagem.

ASPECTOS MOLECULARES NA MEDICINA FORENSE

Gabriela de Oliveira Pereira
Mirian Rafaele David de Oliveira
ORIENTADORA
Isabela Bazzo da Costa

Quanto mais o mundo evolui no sentido de preservar os direitos da cidadania, os direitos humanos das pessoas tanto mais relevante se torna a Polícia Científica. Quanto mais ela aprimorar, quanto mais técnicas, quanto mais ela for presente, tanto menos injustiças, tanto menos lesões aos direitos humanos, à cidadania e tanto mais. Uma das ramificações da biologia é a biologia molecular que também explora o estudo da vida, mas a níveis moleculares. Dentro das análises forenses, a biologia molecular está presente na identificação de indivíduos por meio do ácido desoxirribonucleico (DNA), “podendo ser realizadas em amostras coletadas de pequenos vestígios biológicos, como, por exemplo, sangue, sêmen, pelos e cabelos”. Por empregar técnicas extremamente sensíveis, a exatidão adquirida fundamenta-se no desenvolvimento cada vez maior da biologia molecular. O presente projeto tende a descrever a relação do envolvimento da biologia molecular na ciência forense, descrevendo as principais técnicas e seus benefícios a fim de mostrar a importância de tais técnicas moleculares. Tendo em vista a diversidade de técnicas utilizadas pela biologia molecular e sua utilização pela polícia científica na resolução de diversos casos, o presente projeto tende a analisar a relação do envolvimento da biologia molecular na ciência forense, descrevendo as principais técnicas e seus benefícios a fim de mostrar a importância de tais técnicas moleculares, trata-se de uma revisão bibliográfica qualitativa sobre a atuação da biologia molecular na ciência forense, através de publicações em periódicos, sendo uma pesquisa longitudinal prospectiva, em plataformas como Scielo e PubMed, demonstrando o quão necessário e importante a biologia molecular se faz para o desfecho de crimes e contravenções.

Palavras chaves: Biologia molecular. Medicina forense. Perícia criminal.

PERCEPÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM DIANTE DO NOVO CORONAVÍRUS.

*OLIVEIRA, Gabriele dos Santos**
*CANALES, Leonardo Silva**
*GONÇALVES, Eleny Rosa Guimarães***
*ZUTIN, Laís Menegucci****

* Acadêmicos do curso de Graduação em Enfermagem/Universidade de Marília

** Docente do curso de Graduação em Enfermagem/Universidade de Marília. E-mail: elenyguimaraes@gmail.com

***Coordenadora do curso de Graduação em Enfermagem/Universidade de Marília. E-mail: lais_zutin@hotmail.com

Em novembro de 2019 houve o surgimento de uma doença de acometimento do trato respiratório, com origem na China, causada pelo novo Coronavírus, denominado (SARS-CoV-2). Em 2020 no mês de março, esse vírus disseminou-se para muitos países, e a OMS (Organização Mundial da Saúde), declarou estado de pandemia pelo Coronavírus (BRASIL¹, 2020). Diante dessa situação pandêmica, a falta de informações e o alto grau de transmissão do Covid-19, a equipe de enfermagem se depara com uma situação de impotência e medo, trazendo consequências físicas e emocionais que são advindas do trabalho (QUEIROZ et al. 2012). Pensando na complexidade dos estressores e no entendimento da equipe de enfermagem, vê-se a importância de elaborar esse estudo com o objetivo de conhecer a percepção da enfermagem com relação a situação atual da pandemia pelo novo Coronavírus (Covid-19). Objetivo: Conhecer a percepção da equipe de enfermagem (auxiliares, técnicos e enfermeiros) diante da pandemia pelo novo Coronavírus (Covid-19). Metodologia (material e métodos): Trata-se de um estudo exploratório com abordagem qualitativa, realizado com enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem. O campo de estudo é situado na cidade de Marília-SP, em um hospital geral. A coleta de dados ocorreu através de um questionário com questões abertas e fechadas. Para critérios de inclusão foram considerados aptos a participarem do estudo todos aqueles que são enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem que atuam no hospital, que aceitaram participar da pesquisa e que assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. As informações foram organizadas e analisadas de acordo com a formulação de tabelas e gráficos. O presente projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de ética e pesquisa (CEP), da UNIMAR - Universidade de Marília – Faculdade de Medicina e Enfermagem, segundo o parecer de número 4.125.954. Resultados: Após análise das questões aplicadas através do questionário, verificou-se que, há uma diversa gama de sentimentos frente a pandemia, tais como ansiedade, medo e estresse, porém observou-se que também foram relatados sentimentos opostos como de tranquilidade, empatia e otimismo. Os participantes relataram que realizam todos os cuidados para evitar a contaminação dentro e fora da instituição de trabalho. Foram descritos sentimentos de tristeza, perda e preocupação quanto à contaminação pelo Covid-19 e também sentimentos de indiferença, tranquilidade e normalidade. Conclusão: Diante do exposto podemos concluir que o estado emocional e os sentimentos da equipe influenciam diretamente na tomada de decisão do gestor e na dinâmica da unidade, podendo tornar o ambiente de trabalho hostil ou acolhedor e espera-se que outros profissionais e acadêmicos da saúde, possam refletir sobre o contexto atual pandêmico e que compreendam a complexidade do cuidado da enfermagem e a magnitude dos aspectos emocionais no ambiente de trabalho.

Palavras-chave: percepção, coronavírus, enfermagem.

FATORES QUE ACOMETEM A MORTALIDADE NEONATAL

**SITTA, Giovanna Luiza Braga*

**CARNEIRO, Helen Maria Sousa*

**RODRIGUES Maria Laura Oliveira*

**ARAUJO Miguel Sanches Mesquita*

***CARLI, Flávia Vilas Boas Ortiz*

***CAFER, Juliana Regina*

*** GAZETTA; Gabriela Henrica Abu Kamel*

***ZUTIN, Tereza Lais Menegucci.*

Docente do curso de Graduação em Enfermagem/Universidade de Marília.

E-mail: juliana.cafér@usp.br

**Acadêmicos do curso de Graduação em Enfermagem/ Universidade de Marília*

*** Docente do curso de Graduação em Enfermagem/Universidade de Marília.*

Introdução: A mortalidade neonatal sempre foi tida como um evento indesejável ao sistema de saúde público e passou a ser o componente principal das taxas de mortalidade infantil a partir da década de 80. A morte neonatal pode ocorrer: no período precoce (entre 0 e 6 dias de vida); tardio (entre 7 e 27 dias de vida) e pós-neonatal (de 28 dias para mais). A prevenção do óbito do neonato é a chave para a sua redução, para isso, é necessária uma assistência de qualidade principalmente no pré-natal, parto e pós-parto. **Objetivo:** identificar as principais causas de mortalidade neonatal. **Material e métodos:** Foi realizada uma revisão bibliográfica, nas bases de dados Scielo e Google acadêmico, por meio dos descritores mortalidade neonatal, causa da morte e fatores de risco. Foram utilizados 10 artigos publicados no período de 2008 a 2019. **Resultados:** pôde-se destacar que há uma série de causas que podem estar relacionadas a esta fatalidade, tais como: a baixa qualidade dos exames pré-natais, a presença de intercorrências na gestação e na hora do parto, os cuidados oferecidos ao RN nascido com baixo peso ou pré-terms. Também foi possível identificar que a mortalidade está altamente correlacionada a aspectos socioeconômicos da família e condições sanitárias de onde vivem. **Conclusão:** Conclui-se que a regularização e qualificação do cuidado pré-natal, associado a melhora da assistência as grávidas em situação vulnerável e a melhoria dos cuidados prestados no pós-parto imediato, configuram ações com potencial redutor em curto prazo. As descobertas evidenciam a escassez de políticas públicas de assistência, que favoreçam a melhora da condição de saúde e de vida, reduzindo consequentemente a mortalidade neonatal.

Palavras-chave: Mortalidade neonatal. Causa da morte. Fatores de risco.

ADESÃO AO TRATAMENTO DE DIABETES MELLITUS NA PESSOA IDOSA.

**ROSA, Isabela Yukie Kayano*

**DEMARCHI, Leticia da Silva*

**LOPES, Susana de Lima*

**ESCARABOTO, Isabella Donda Mancuzo*

***ZUTIN, Tereza Lais Menegucci*

***CARLI, Flávia Vilas Boas Ortiz.*

Docente do curso de Graduação em Enfermagem/Universidade de Marília.

E-mail: flaviavilasboas@gmail.com

**Acadêmicos do curso de Graduação em Enfermagem/ Universidade de Marília*

*** Docente do curso de Graduação em Enfermagem/Universidade de Marília.*

Introdução: A prevalência de Diabete Mellitus (DM) pode estar relacionada com diversos fatores, como hábitos de vida de cada população e crescimento econômico, tendência já observada pela Federação Internacional de Diabetes. Ao longo do tempo diversos pesquisadores destacam a importância da atenção da equipe de saúde sobre hábitos de vida e alimentares da população idosa, levando em consideração as alterações metabólicas que essa população pode apresentar. Objetivo: Identificar fatores que influenciam para a não adesão ao tratamento de DM na pessoa idosa. Material e método: Trata-se de uma revisão literária, na qual foi realizado a busca em bases de dados Scielo, Google Acadêmico, Biblioteca Virtual em Saúde e Lilacs, onde foram selecionados 10 artigos utilizando como palavras-chave: Idoso, tratamento e Diabetes Mellitus, no período de 2015 a 2020. Resultados: Como resultado identificamos que a não adesão ao tratamento de DM está associada principalmente às crenças errôneas que muitos idosos possuem sobre as medicações utilizadas para o controle da doença, dificuldade de acesso aos medicamentos, a falta do apoio social, dificuldades no relacionamento com o profissional de saúde, idade avançada, baixo poder aquisitivo, analfabetismo, depressão, ansiedade e negação ou medo da doença. Conclusão: Constatou-se que a não adesão ao tratamento está relacionada a diversos fatores, desta forma o profissional de saúde, principalmente o enfermeiro, deverá trabalhar a melhora do vínculo com o paciente idoso, assim pode-se utilizar da educação em saúde, apoio familiar e se necessário apoio de outros profissionais para mudar a realidade do idoso e a adesão ao tratamento proporcionando uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Idoso. Tratamento. Diabetes Mellitus.

USO DE PSICOESTIMULANTES EM PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE.

*ESCARABOTO, Isabella Donda Mancuzo**
*JORENTE, Francine Gimenez **
*EVANGELISTA, Viviane Canhizares***

* Acadêmicos do curso de Graduação em Enfermagem/UNIMAR

** Docente do curso de Graduação em Enfermagem/UNIMAR – vi.evangelista@hotmail.com

Introdução: O uso abusivo de substâncias psicotrópicas tem sido constante objeto de estudo diante do crescente aumento de consumo de drogas lícitas e ilícitas e seus impactos no modo de vida da população, em destaque, os profissionais de saúde, devido a sua responsabilidade na prestação de cuidados aos pacientes, ao servir de modelo para os mesmos e também pelo fácil acesso a estas substâncias que, aliado ao stress proveniente de altas cargas horárias, os sujeitam a diversos impactos e agravos na sua vida social, profissional, econômica e familiar.

Objetivo: Identificar e analisar na literatura o uso de psicoestimulantes em profissionais da equipe de enfermagem. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão literária, na qual foi realizado a busca em base de dados como, Scielo, Google Acadêmico e Lilacs, no período de 2015 a 2016, sendo foram encontrados “14” artigos relacionados ao tema e após avaliação de seus resumos foram selecionados 05 artigos que respondiam o objetivo da pesquisa, **Resultados:** Após análise dos referidos artigos obtivemos como resultados que o uso indiscriminado e abusivo de medicamentos do tipo ansiolíticos, sedativos, antidepressivos, com ou sem prescrição médica, álcool e tabaco, além de drogas ilícitas como maconha e cocaína, com prevalência do sexo feminino, nas diferentes esferas da classe profissional, desde auxiliares de enfermagem à enfermeiros pós-graduados lato sensu, com idades entre 24 e 63 anos, tempo médio de serviço de 15 ou mais anos na área. Estes dados foram analisados concomitante a questionários autoaplicáveis, no qual foi possível relacionar o uso abusivo de psicoativos a queixas profissionais como altas cargas horárias, falta de reconhecimento, falta de autonomia, desvalorização e má remuneração, além de fatores pessoais como sedentarismo, afastamento dos familiares quando o mesmo possui mais de um vínculo empregatício, além do envolvimento pessoal com o sofrimento do paciente e familiares. **Considerações finais:** Identificamos que o uso desses psicoativos estimulantes ocorre devido à fadiga, stress, ansiedade e depressão causados pela insatisfação com o ambiente de trabalho, sobrecarga e remuneração insatisfatória, além da diminuição do convívio social e do autocuidado. Outro fator relevante é o fácil acesso a esses medicamentos, trazendo assim uma facilidade de aquisição e uso até mesmo sem receitas e orientações médicas. Enfim, a partir da releitura destes artigos consolida-se a necessidade de elaboração de programas e estratégias de prevenção, tratamento e acompanhamento dos profissionais desta área de modo a gerir um olhar ampliado à esse profissional e trazendo um processo eficiente de trabalho que poderá refletir em uma assistência mais segura junto aos usuários dos serviços de saúde. **Palavras-chave:** Uso abusivo; Enfermagem; Psicoativos

VIOLENCIA OBSTETRICA E SUAS CONSEQUENCIAS.

ALVES, Jaqueline da Silva
TEIXEIRA, Lorena de Lira
GONÇALVES, Eleny Rosa Guimaraes
ZUTIN, Tereza Laís Menegucci

*Acadêmicos do curso de Graduação em Enfermagem/Universidade de Marília **Docente do curso de graduação em Enfermagem/Universidade de Marília. E-mail: elenyguimaraes@hotmail.com/lais_zutin@hotmail.com.

A experiência do parto é na maioria das vezes manipulada pelo profissional, induzindo a cesariana, por ser um procedimento rápido, deixando de valorizar os riscos para a parturiente e recém-nascido. Antagônico a isto, nos deparamos a atenção humanizada e ao manual de boas praticas ao parto do Ministério da Saúde. Desta forma a presente pesquisa tem como Objetivo Identificar na literatura as formas de violências obstétricas e as consequências geradas à parturiente. Identificar na literatura quais os tipos de violência que a mulher é submetida e identificar quais as consequências da violência obstétrica. Material e método: Uma revisão bibliográfica, de caráter descritivo, exploratório. Foram utilizados artigos relacionados a violência obstétrica, artigos científicos extraídos de periódicos das bases de dados Literatura Latino – americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), sendo encontrado, vinte artigos, entre 2012 e 2018 que vinham de encontro aos objetivos da pesquisa. Como as palavras chave, tipos de violências obstétricas, parto desumanizado, cesariana e leis que respaldam a mulher. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** A pesquisa resultou em 20 artigos, que após análise foram selecionados, 7 artigos, compor a pesquisa. A partir da seleção dos artigos, observamos categorias variadas: Violências verbais, violências físicas, violências psicológicas, violência moral, manobra de Kristeller. O tema em questão é complexo e polêmico levando a uma vasta discussão. A violencia obstétrica podem ser físicas, verbal, psicológica, moral, sexual e também a violência institucional. As violências podem começar no momento que a parturiente da entrada na maternidade que é negado o direito do acompanhante, no qual é garantido pela a Lei Federal nº11.108/2005, sendo que acompanhante e algumas vezes podem proporcionar tranquilidade e segurança à mulher. Sendo assim, um tratamento desumanizado a essa gestante ocasionando assim uma violência psíquica, ferindo um direito dela. Com isso nesse tratamento já dá para se abordar a Violência sexual, que ocorre quando alguma ação viola o pudor dessa mulher sendo um dos grandes aspectos o toque vaginal que às vezes é realizado por vários profissionais em um curto tempo. **CONCLUSÃO:** O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise de como a violência obstétrica pode- se mostrar através de várias formas de procedimentos, por formas verbais, por formas de omitir informações para a parturiente, até mesmo em não solicitar a autorização da mulher. São situações muito marcantes para a mulher, pois no mesmo momento que ela tem a emoção de da a luz, ela passa por situações que deixa ela marcada pelo resto da vida podendo ainda interferir em uma próxima gestação. Sendo ainda um assunto muito pouco conhecido e discutido na nossa realidade, por isso dá importância do pré-natal.

TRABALHO NOTURNO X ESTRESS EQUIPE DE ENFERMAGEM

*GUILHERME, Jennifer Vitória**
*ANDRADE, Giovana Batista**
*EVANGELISTA, Viviane Canhizares***
*GIANINI, Silvia Helena Soares***

* Acadêmico do curso de Graduação em Enfermagem/Unimar-jennifer.vitoria.9843@gmail.com

* Acadêmico do curso de Graduação em Enfermagem/UNIMAR- giovanaa181@gmail.com

INTRODUÇÃO: No Brasil, o adoecimento mental relacionado ao trabalho tem sido um fator central e de grande preocupação, principalmente dos profissionais da área da saúde. O funcionamento hospitalar exige regime de plantões o que permite a dupla e longa jornada de trabalho noturno, prática comum de enfermeiros, técnicos e auxiliares para a garantia de uma vida equilibrada financeiramente. **OBJETIVO:** Identificar na literatura as causas do aumento do nível de estresse em profissionais de enfermagem que trabalham no período noturno. **METODOLOGIA:** Pesquisa de cunho descritivo e revisão de literatura, selecionando artigos nacionais publicados no período de 2010 a 2020. Foram realizadas buscas de revisão bibliográfica por meio das bases de dados LILACS Literatura Latino-Americana e Scielo, sendo selecionados 10 artigos correspondentes ao objetivo da pesquisa. **RESULTADOS:** A falta de reconhecimento e apoio no trabalho, crises éticas, sobrecarga, falta de comunicação, dificuldades de relacionamento com a chefia e trabalho noturno, podem acarretar problemas psíquicos nos profissionais de enfermagem, como: depressão, síndrome de Burnout, estresse, prejuízo na qualidade do sono e também problemas fisiológicos como: hipertensão arterial sistêmica devido ao fator gerador de estresse aos profissionais com jornadas duplas, e que faz consumo de bebidas alcoólicas e tabaco, sujeitos a riscos de erros em procedimentos durante o atendimento ao cliente e na administração dos medicamentos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Para reduzir transtornos gerados por condições de trabalho noturno como o da categoria da enfermagem deve-se estabelecer uma boa comunicação da equipe, apoio da chefia aos seus colaboradores e redução da jornada de trabalho, melhorando a qualidade do sono dos mesmos ou aumento do número de profissionais para diminuição de sobrecarga, facilitando assim, a vida dos profissionais de enfermagem que trabalham no período noturno obtendo uma condição de trabalho com qualidade.

Descritores: Estresse profissional, Enfermagem, Trabalho noturno, Síndrome de Burnout.

MENOPAUSA E A SEXUALIDADE NA IDOSA

*FERREIRA, Julia Kalaf**

*SILVA, Larissa Cristina**

*ROSSI, Lucas Antônio**

*GIANINI, Silvia Helena S. ***

*ZUTIN, Tereza Lais Menegucci***

*CARLI, Flávia Vilas Boas Ortiz***

* Acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem/Universidade de Marília

** Docentes do Curso de Graduação em Enfermagem/Universidade de Marília. E-mail: flaviavvilasboas@gmail.com

Introdução: A menopausa é caracterizada pela passagem de uma fase reprodutiva para pós reprodutiva, que afeta o sexo feminino, ocasionando diminuição dos hormônios progesterona e estrogênio, seu início ocorre entre 45 a 50 anos de idade, em que nos doze meses decorrentes acontecem amenorreia (ausência de menstruação), causando mudanças, como: humor, afrontamento, falta de libido, irregularidades menstruais, rubor em face, pescoço e peito, ondas de calor, e podem acompanhar palpitações, sudação (suar), e sensações de angústias. Esses sintomas podem afetar as mulheres até um período de cinco anos. Já nas alterações fisiológicas podem ser vistas atrofia do endométrio e da mucosa do colo do útero, também podem ocorrer uma diminuição do tamanho do útero como é visto em pré-púbere (pré adolescência), e lubrificação vaginal deficitária. Tendo em mente as frustrações da mulher, houve um desinteresse e dificuldade na prática sexual, ou seja, problemas como desejo, lubrificação, irregularidade do ciclo menstrual, dor e insatisfação, que gera um desconforto da mulher com seu próprio corpo. Muitas das vezes as crenças sexuais levam uma aposentadoria das práticas por conta da idade e tendo a falta do prazer. Objetivo: Apresentar uma revisão da literatura científica sobre as possíveis repercussões da menopausa para a sexualidade de idosas. Metodologia: Trata-se a uma revisão bibliográfica, sendo que a pesquisa foi realizada nas bases de dados da BVS, Scielo, Lilacs, e Google acadêmico, entre os períodos de 2015 a 2020. Foram analisados 20 artigos, os quais foram selecionados utilizando os seguintes descritores: menopausa, sexualidade e idosa. Como critérios de inclusão elegeram-se as publicações em português e espanhol. Resultados: Através das leituras compreendemos que a menopausa é uma fase natural do sexo feminino, onde a baixa taxa hormonal leva a disfunção sexual. Mesmo que a ciência tenha evoluído, ainda existem fatores fisiológicos que afetam negativamente a atividade sexual das mulheres em menopausa, como o ressecamento vaginal, mudanças de humor e falta de libido decorrente ao fim dos ciclos. Também é visto nessa fase que acontece uma aposentadoria na vida sexual feminina ao olhar da cultura e crenças humanas. Conclusão: As mulheres tendem a associar sexualidade com reprodução, que devem ser deixadas para jovens férteis, o que seria uma crença cultural na sociedade, pois apesar da menopausa causar disfunção fisiológica e psicológica, existem vários meios para ajudar nessa fase. Reconhecemos que nesse estudo, ainda há uma barreira muito grande na procura assistencial e psicológica em mulheres na prática sexual na fase menopausa e pós-menopausa.

Palavra-Chave: Sexualidade. Idosas. Menopausa.

CÂNCER NO COLO UTERINO: FATORES DE RISCO A MULHERES ACIMA DE 40 ANOS.

**ASSIS, Franciele Cristina Santos*

**FRANCO, Larissa Da Cruz*

***CARLI, Flávia Vilas Boas Ortiz*

***ZUTIN, Tereza Laís Menegucci.*

E-mail: Flaviavvilasboas@gmail.com

*Acadêmicos do curso de Graduação em Enfermagem/ Universidade de Marília

** Docente do curso de Graduação em Enfermagem/Universidade de Marília.

Introdução: O câncer é considerado um problema de saúde pública, enfrentado pelo sistema de saúde brasileiro, é o segundo tipo de câncer mais frequente entre as mulheres de todo o mundo, entretanto, a sua maior incidência se dá em mulheres entre 45 e 49 anos. A redução da mortalidade decorrente dessa doença depende da adoção de medidas de prevenção primária, de diagnóstico e tratamento de lesões precursoras, bem como do diagnóstico e tratamento adequados das lesões invasivas. **Objetivo:** Identificar possíveis fatores de risco para o Câncer do colo do útero. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, onde foram selecionados 10 artigos científicos nas bases de dados LILACS- Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e Scielo, entre os períodos de 2015 a 2020, através do uso das palavras-chave: Câncer de colo uterino e fatores de risco. **Resultados:** Foi constatado que o baixo nível socioeconômico, a nuliparidade, o reduzido número de gestações, quantidade superior a dois parceiros sexuais em todas suas vidas, o não-uso de preservativo, o uso de contraceptivos, presença de alguma infecção sexualmente transmissível (IST) e processo inflamatório moderado ou acentuado são alguns dos fatores responsáveis pelo aparecimento do câncer de colo uterino. **Conclusão:** Frente aos resultados encontrados identificamos a necessidade de uma visão holística por parte dos serviços de saúde, para que assim, possam desenvolver ações preventivas, educativas e detectivas, contribuindo para a redução da mortalidade.

Palavra Chave: Câncer de Colo de útero, mulheres acima de 40 anos, diagnóstico e tratamento, Políticas Públicas no Brasil.

**A ESPERANÇA NA PERSPECTIVA DA MÃE CUIDADORA DE CRIANÇAS
PORTADORAS DE DOENÇAS CRÔNICAS.**

**HOPE FROM THE PERSPECTIVE OF THE CARING MOTHER OF CHILDREN WITH
CHRONIC DISEASES.**

Leonardo Silva Canales.

*Graduando em Enfermagem, Universidade de Marília-UNIMAR, leonardosc1908@hotmail.com.
(Bolsista PIIC/UNIMAR).*

Coautor

Bruna Carla Casagrande.

*Graduanda em Enfermagem, Universidade de Marília- UNIMAR, bruna-
casagrande2011@hotmail.com.*

Orientadores:

Profª. Dra. Tereza Laís Menegucci Zutin.

Universidade de Marília-UNIMAR

lais.enfermagem@unimar.br

Prof. Dr. Heron Fernando de Sousa Gonzaga.

Universidade de Marília - UNIMAR

heron@unimar.br

Profª. Me. Flávia Vilas Boas Ortiz Carli.

Universidade de Marília – UNIMAR

flaviavvilasboas@gmail.com

INTRODUÇÃO: A doença crônica na infância corresponde a uma desordem que tem uma base biológica, psicológica ou cognitiva. O diagnóstico de doença crônica na criança institui-se um longo caminho acarretando na família diversos tipos de sentimentos. A esperança é uma força de vida multidimensional e dinâmica, caracterizada por uma confiante, ainda que incerta, expectativa de atingir um futuro bom, realisticamente possível e pessoalmente significativa. A Esperança faz parte da vida e pode estar presente nos momentos de alegria ou tristeza, sendo considerado tanto um estilo de vida quanto uma possível saída durante um ciclo de sofrimento. Objetivo: avaliar a esperança das mães de pacientes com doenças crônicas. Material e métodos: Trata-se de um estudo Transversal, o qual será realizado em um Ambulatório de Especialidades de uma cidade do interior paulista, a amostra será composta por mães de crianças com diagnóstico de doenças crônicas. A esperança será mensurada por meio da aplicação do instrumento Herth Hope Index (HHI), a escala está organizada por uma pontuação de 1 a 4, onde “1” significa “discordo totalmente” e “4” significa “concordo totalmente”. A somatória final pode ir de 12 até 48, quanto maior a pontuação obtida, maior o nível de esperança. Resultados: Em decorrência da Pandemia da COVID-19 ainda não foi possível realizar a coleta de dados.

Palavras-chave: Esperança de Vida; Doença Crônica; Núcleo Familiar.

ABSTRACT

Introduction: Chronic illness in childhood corresponds to a disorder that has a biological, psychological or cognitive basis. The diagnosis of chronic illness in children is a long way leading to different types of feelings in the family. Hope is a multidimensional and dynamic life force, characterized by a confident, yet uncertain, expectation of reaching a good, realistically possible and personally significant future. Hope is part of life and can be present in moments of joy or sadness, being considered both a lifestyle and a possible way out during a cycle of suffering. Objective: to evaluate the hope of mothers of patients with chronic diseases. Material and methods: This is a cross-sectional study, which will be carried out in a Specialties Clinic in a city in the interior of São Paulo,

the sample will be composed of mothers of children diagnosed with chronic diseases. Hope will be measured using the Herth Hope Index (HHI) instrument, the scale is organized by a score from 1 to 4, where "1" means "strongly disagree" and "4" means "strongly agree". The final sum can range from 12 to 48, the higher the score obtained, the greater the level of hope. Results: Due to the COVID-19 Pandemic, it was not yet possible to perform data collection.

Keywords: Life expectancy; Chronic disease; Family Core.

INTRODUÇÃO

É crescente, no mundo, o número de crianças e adolescentes com doenças crônicas, acarretando em uma dinâmica especial dentro do núcleo familiar (DEZOTI, 2015; CHAREPE, 201). De modo que a esperança possui um papel fundamental na vida destas pessoas, estando ligada tanto a momentos bons quanto ruins. Ela se faz necessária para que haja uma perspectiva de alívio, principalmente quando relacionada a questões de saúde, pois já se sabe que a esperança afeta o binômio saúde/doença de maneira positiva (CAVACO, 2019). No que se refere a isto, observamos o papel da família quanto promotor de esperança nos lares onde crianças são diagnosticadas com os mais diversos tipos de doenças crônicas. Essas doenças afetam diretamente a vida da criança e a rotina da família, já que na maioria das vezes são necessários cuidados específicos e prolongados, sendo muitos deles por toda a vida (SILVA et al,2010; NOBREGA,2017). Nesse processo da cronicidade, existem situações graves que fazem com que o paciente e seus familiares perdem a esperança. Segundo HICKEY 1986, a esperança não deve ter um foco exclusivo no desejo da cura ou em mais anos de vida.

Pode-se esperar por algo em curto prazo, mas de possível alcance, como alguns dias sem sofrimento, obter notícias de alguém que se ama, ver a primavera novamente, ou esperar por uma boa morte, digna ao lado de pessoas que se ama (MALTA, 2014; TOKEM, 2015). Devido ao contado direto com pacientes crônicos e seus familiares, percebemos que cada vez mais aumenta o interesse das pessoas pela importância da esperança. Assim, o presente estudo possui como objetivo avaliar a esperança das mães de pacientes com doenças crônicas.

DESENVOLVIMENTO

Tratar-se de um estudo transversal descritivo e quantitativo com mães que desempenham o papel de cuidadoras de crianças portadoras de doenças crônicas acompanhadas em um Ambulatório Médico de Especialidades de uma Universidade no interior do estado de São Paulo. Os critérios de inclusão serão mães com idade igual ou superior a 18 anos, que desempenham o papel de cuidadora de seu filho ou filha portador de algum tipo de doença crônica e a criança tem que estar cadastrada no Ambulatório Médico de Especialidade. Não haverá critérios de exclusão. Será calculada uma amostra aleatória simples que confira significância durante a análise estatística. Quanto aos instrumentos de coleta de dados serão utilizados dois formulários, um irá conter informações referentes às características sócio demográficas e o outro será a Escala de Esperança de Herth para avaliação do nível de esperança, validada no Brasil (ORLANDI & PRAÇA, 2013). O instrumento é composto por 12 afirmativas, com escore total de 12 a 48 pontos, sendo que a graduação das respostas segue a escala tipo Likert, sendo elas pontuadas respectivamente de 1 a 4: “Discordo Parcialmente”, “Discordo”, “Concordo” e “Concordo Parcialmente”, e quanto maior o escore, maior a esperança, lembrando que os itens 3 e 6 possuem escore invertido (ORLANDI & PRAÇA, 2013). Esse Instrumento tem sido utilizado com sucesso em estudos com pessoas com câncer e seus familiares cuidadores (DUGGLEBY et al, 2014).

As mães cuidadoras serão informadas sobre a natureza e as finalidades do estudo e após aquiescência e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) da pesquisa aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa da UNIMAR serão aplicados os instrumentos por meio da técnica de entrevista. Após a coleta, os dados serão codificados e revisados pelas pesquisadoras e encaminhados para digitação, que será realizada no programa Excel.

A análise estatística será realizada a partir das análises descritivas, mediante a distribuição de frequência absoluta e relativa para as variáveis do perfil e medidas de tendência central (média, mediana) e dispersão (desvio padrão), para as variáveis da EEH.

RESULTADOS: Em decorrência da Pandemia da COVID-19 não foi possível realizar a coleta de dados.

CONCLUSÃO

A esperança é identificada como um importante recurso psicológico que poderá levar o paciente a se interessar por sua vida e seu futuro, sendo assim, a esperança se faz presente nos momentos de alegria ou tristeza, o sentimento de esperança é capaz de ajudar a enfrentar um futuro incerto de modo mais efetivo e aceitável podendo influenciar na recuperação da saúde levando a mudanças em sua rotina e estilo de vida. Estudos nos mostram que o número de crianças com doenças crônicas se torna crescente no mundo todo, acarretando assim, em um aumento na incidência de mortes, perda da qualidade de vida, aumento de limitações e incapacidade física, afetando diretamente a vida das crianças e a rotina familiar, trazendo muitas vezes, consequências sociais, físicas e emocionais. Essas condições necessitam de cuidados específicos, sejam eles, médicos, psicológicos ou de educação especial.

REFERÊNCIAS

- CAVACO VSJ, et al. Qual o papel da esperança na saúde da pessoa? – Revisão sistemática. *Rev. Referência*, 2019;12(93):1-12.
- CHAREPE ZB, et al. (Re) descoberta de esperança na família da criança com doença crônica através do genograma e ecomapa. *Texto Contexto Enferm*, 2011;2(20):349-58.
- DEZOTI AP, et al. Apoio social a famílias de crianças com paralisia cerebral. *Acta Paulista de Enfermagem*, 2015; 28(2): 172-176.
- DUGGLEB WD, et al. Hope of rural women caregivers of persons with advanced cancer: guilt, self-efficacy and mental health. *Rural & Remote Health*, 2014;14(1):2561.
- HERTH K. Abbreviated instrument to measure hope: development and psychometric evaluation. *Journal of advanced nursing*, 1992;17(10):1251-1259.
- HICKEY SS. Enabling hope. *Cancer Nursing*, 1986;9(3):133-137.
- MALTA DC, et al. Mortalidade por doenças crônicas não transmissíveis no Brasil e suas regiões, 2000 a 2011. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 2014;23;599-608.
- NÓBREGA VM. et al. Doença crônica na infância e adolescência: continuidade do cuidado na rede de atenção à saúde. *Rev Esc Enferm USP*, 2017;51: e03226.
- SILVA MAS, et al. Cotidiano da família no enfrentamento da condição crônica na infância. *Acta paul enferm*, 2010;23(3):359-65.
- TOKEM Y; OZCELIK H; CICIK A. Examination of the relationship between hopelessness levels and coping strategies among the family caregivers of patients with cancer. *Cancer Nursing*, 2015;38(4):28-34.

O IMPACTO DA POLIFARMÁCIA NA QUALIDADE DE VIDA DA PESSOA IDOSA

**SANTANA, Lilian de Oliveira*

**SALVIANO, Gabriel Costa*

**BATISTA, Rebeca Cristina*

**SOARES, Gabriela*

**PEREIRA, Isadora*

***CARLI, Flávia Vilas Boas Ortiz*

***ZUTIN, Tereza Lais Menegucci.*

Docente do curso de Graduação em Enfermagem/Universidade de Marília. E-mail:
flaviavvilasboas@gmail.com

**Acadêmicos do curso de Graduação em Enfermagem/ Universidade de Marília*

*** Docente do curso de Graduação em Enfermagem/Universidade de Marília.*

Introdução: O uso de múltiplos medicamentos ou polifarmácia, é comum e crescente, principalmente em pessoas acima de 60 anos. Este crescimento relaciona-se a vários fatores, como o aumento da expectativa de vida e o consequente aumento da multimorbilidade, à maior disponibilidade de fármacos no mercado e de linhas-guia que recomendam o uso de associações medicamentosas para o manejo de várias condições de saúde. Constata-se uma preocupação em relação à polimedicação nos idosos, pois eles já possuem uma diminuição da funcionalidade fisiológica. **Objetivo:** Analisar o impacto da polifarmácia na qualidade de vida da pessoa idosa. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, na qual a coleta de dados foi realizada através das bases de dados Google acadêmico e Scielo. Foi efetuada a busca dos artigos por meio dos Descritores em Ciências da Saúde: saúde do idoso, polimedicação e qualidade de vida. Foram analisados 14 artigos na língua portuguesa, no período de 2015 a 2020. **Resultados:** Evidenciou-se que a polifarmácia pode levar ao desenvolvimento, no idoso, de uma série de complicações por conta dos efeitos adversos dos fármacos. A utilização de determinados medicamentos, tais como: antidepressivos, anticonvulsivantes e até mesmo remédios para o controle da pressão arterial, ou a interação entre eles, podem causar vertigem e desequilíbrio aumentando assim, o risco de quedas e consequente possíveis fraturas, afetando a qualidade de vida da pessoa idosa. **Conclusão:** Conclui-se que a vulnerabilidade dos idosos aos eventos adversos relacionados aos medicamentos é alta, o que se deve a complexidade dos problemas clínicos, à necessidade de múltiplos agentes, e às alterações farmacocinéticas e farmacodinâmicas inerentes ao envelhecimento. **Descritores:** Saúde do Idoso. Polimedicação. Qualidade de Vida.

CUIDADOS PALIATIVOS EM ONCOLOGIA PEDIATRICA EM ENFERMAGEM

Luana Campassi e Natália de Souza
Coautores do trabalho
Eleny Rosa Guimarães
Orientador do trabalho
elenyguimaraes@gmail.com

O câncer é uma doença que acomete milhares de crianças no mundo inteiro, sendo uma doença de ainda prevenção duvidosa; Devemos sempre procurarmos formas de melhorar o cuidado prestado ao paciente. Visto isso o objetivo do nosso trabalho foi mostrar a importância dos cuidados paliativos no cuidado a criança com câncer; Os cuidados paliativos são aqueles que visam a melhoria do paciente, desde o alívio da dor até conforto mental, realizado por uma equipe multidisciplinar para assim melhora da qualidade de vida. A enfermagem tem o papel fundamental na assistência ao cuidado, sendo assim para entendermos melhor, o trabalho foi baseado em revisões de literatura, de caráter descritivo, exploratório com o objetivo de identificar o preparo dos profissionais acima dos cuidados paliativos na pediatria e também os tipos de câncer existentes. A atuação do enfermeiro no cuidado paliativo oncológico é de extrema importância já que por muitas vezes é o protagonista principal dos cuidados administrados ao paciente, o enfermeiro deverá estar preparado para lidar não somente com o doente, mas também com sua família que será de grande ajuda se os mesmos estiverem participativos com toda a dinâmica do cuidado. Visto que na maioria das vezes é um processo doloroso não somente ao paciente mas sim todos que o rodeiam. Por isso é tão importante os profissionais estejam preparados para atender um paciente com esse tipo de doença. A enfermagem deverá ter a decência de atender a demanda exigida pelo paciente pediátrico. Abordando sempre o paciente como um todo, seus aspectos e suas singularidades. Valorizando sempre que possível a vontade da criança, e sempre a respeitando-a.

PAPEL DO ENFERMEIRO NO ENFRENTAMENTO DA OBESIDADE INFANTIL NA ATENÇÃO BÁSICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

*LIMA, Lucas Adeoni Vasconcelos de**
*FERREIRA, Caroline Hegyi Campos**
*CRISOSTIMO, Gabriela Borgato**
*GUIMARÃES, Eleny Rosa***

*Acadêmicos do curso de Graduação em Enfermagem/ Universidade de Marília

**Docente do curso de Graduação em Enfermagem/Universidade de Marília. E-mail: elenyguimaraes@gmail.com

A obesidade pode ser definida pelo aumento de gordura corporal, provocado pelo balanço energético positivo. Assim, o objetivo do trabalho foi conhecer quais as práticas que o enfermeiro pode utilizar na prevenção da obesidade infantil. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, retrospectiva, de natureza descritiva, com abordagem qualitativa, e se propõe a identificar na literatura o conhecimento existente sobre a contribuição do enfermeiro no enfrentamento da obesidade infantil na atenção básica para a promoção da saúde, prevenção, acompanhamento, desenvolvimento e, orientação a família com artigos publicados em língua portuguesa no ano de 2005 a 2020. Para o atendimento integral e contínuo, é necessário que o enfermeiro realize as anotações de enfermagem no prontuário da criança a cada comparecimento na Unidade de Saúde. Esse registro permite a transmissão dos dados entre todos os profissionais envolvidos no cuidado à criança, reflete a qualidade do atendimento prestado e permite até mesmo o desenvolvimento de pesquisas. Entretanto, quando inadequados e insipientes inviabilizam a prevenção e a detecção precoce de situações de risco, como os distúrbios nutricionais na criança. A promoção de políticas públicas de saúde também constitui atribuição do enfermeiro, que deve ajudar a implementá-las e fortalecê-las, para que o sucesso no combate à obesidade infantil seja alcançado.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção básica, Enfermagem, Obesidade infantil.

PRINCIPAIS CAUSAS DE INTERNAÇÕES EM IDOSOS NO BRASIL.

*SILVA, Lucas Eduardo da**
*NUNES, Giovana Lemos dos Santos**
*SILVA, Isabela de Souza**
*CARLI, Flávia Vilas Boas Ortiz***
*ZUTIN, Tereza Lais Menegucci***

* Acadêmicos do curso de Graduação de Enfermagem/Universidade de Marília

** Docentes do curso de Graduação de Enfermagem/Universidade de Marília. E-mail: flaviavvilasboas@gmail.com

Introdução: Populações envelhecem em todo o mundo e conjuntamente ao acelerado envelhecimento populacional ocorre à transição epidemiológica, modificando o perfil de morbimortalidade onde começam a surgir alguns problemas de saúde, pois os mesmos podem agravar e a pessoa idosa poderá necessitar de internações hospitalares, caso não haja intervenção. **Objetivo:** Identificar as principais causas de internações entre os idosos no Brasil. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, onde foram selecionados 10 artigos científicos na base de dados do Google Acadêmico e Scielo, na língua portuguesa, entre os períodos de 2010 a 2019. **Resultados:** Foi constatado que as internações ocorreram com maior frequência no sexo masculino, na faixa etária de 60 a 79 anos, sendo que, as principais causas de internações hospitalares entre os idosos foram: Doenças do aparelho circulatório, como a insuficiência cardíaca, hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus e dislipidemia; Doenças do aparelho respiratório como a pneumonia, bronquite, enfisema pulmonar e DPOC seguida pelas neoplasias. Dentre as causas externas, que também levam a internação dos idosos, a mais comum são as quedas, que ocasionam principalmente as fraturas de colo de fêmur e o Trauma cranioencefálico (TCE). **Conclusão:** A análise do perfil das principais causas de internações entre os idosos brasileiros permitiu identificar que as doenças do aparelho circulatório, respiratório e neoplasias, são as causas de morbimortalidade que predominam nessa faixa etária. Assim, faz-se necessário qualificar os profissionais de saúde e estruturar os serviços, de modo que priorizem a prevenção de agravos e a promoção da saúde, o diagnóstico precoce e o tratamento efetivo.

Palavras-chave: Indicadores de morbimortalidade; Idoso; Hospitalização.

**USO INDEVIDO DA CLOROQUINA E HIDROXICLOROQUINA
NO COMBATE AO COVID – 19**

*SILVA, Lucas Eduardo da**
*LIMA, André Luiz de S.**
*LOPES, Susana de L.**
*AKI, Vitoria Martins**
*ZUTIN, Tereza Lais Menegucci***
*CARLI, Flávia Vilas Boas Ortiz***
*SILVA, Ligia Elaine M. de P. da***
*GIANINI, Silvia Helena S.***

* Acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem/Universidade de Marília

** Docentes do Curso de Graduação em Enfermagem/Universidade de Marília. E-mail:
silgianini@hotmail.com

Introdução Em meio a urgência de tratamento para a contenção da pandemia gerada pelo COVID-19, o uso experimental de alguns medicamentos acabou gerando controvérsias no meio científico, político e social. Com a alta divulgação de possíveis benefícios no uso da Cloroquina (CQ) e da Hidroxicloroquina (HCQ), houve uma euforia da população em busca desses medicamentos levando a automedicação, além de causar prejuízos à saúde de pacientes portadores de doença crônicas, dependentes dessas medicações, que se depararam com a escassez delas de forma abrupta. A CQ e a HCQ são fármacos de eficácia já reconhecida no tratamento de malária e de artrite reumatoide. Com o advento da COVID-19, surgiu a hipótese de que tais fármacos poderiam ser igualmente útil para o combate da SARS-COV-2. **Objetivo:** Apresentar uma revisão da literatura científica sobre a eficácia da cloroquina e da hidroxicloroquina em pacientes com COVID-19. **Metodologia:** Trata-se a uma revisão bibliográfica, sendo que a pesquisa foi realizada nas bases de dados da BVS, Scielo, Lilacs, e Google acadêmico, entre os períodos de 2015 a 2020. Foram analisados 20 artigos, os quais foram selecionados utilizando os seguintes descritores: Coronavirus, Cloroquina e Hidroxicloroquina. **Resultados:** A CQ e a HCQ foram apontadas por muitos cientistas e médicos, como uma terapia auxiliar no tratamento de formas graves da COVID-19. Pesquisas com o uso desses fármacos foram autorizadas para a constatação da eficácia na prevenção de complicações em pacientes com infecção pelo novo coronavírus, nos casos leves e moderados. Diversos estudos apontam melhorias significativas no quadro clínico de pacientes submetidos ao tratamento com CQ e HCQ, outros decorrem sobre o uso ineficaz de tais drogas, salientando a falta de comprovação efetiva e segura, além dos expressivos e irreversíveis efeitos colaterais das drogas. **Conclusão:** Estudos conclusivos sobre o tema ainda são escassos e apontam divergências quanto à efetividade dos medicamentos cloroquina e hidroxicloroquina para o tratamento da COVID-19. Portanto, faz-se necessário a realização de novos ensaios clínicos, envolvendo um número maior de casos estudados, para que seja possível analisar a efetividade no combate ao coronavírus, bem como a segurança do uso desses fármacos.

Palavras-chave: Coronavirus. Cloroquina. Hidroxicloroquina.

CONHECIMENTO DO ENFERMEIRO QUANTO AO ALEITAMENTO MATERNO.

*OLIVEIRA, Márcia Brandão Barros**

*NASCIMENTO, Daniele Fernandes**

*CAMPOS, Patrícia Frias**

*ZUTIN, Tereza Lais Menegucci***

*CARLI, Flávia Vilas Boas Ortiz ***

*Acadêmicas do curso de Graduação em Enfermagem/Universidade de Marília

** Coordenadora do curso de Graduação em Enfermagem/Universidade de Marília. E-mail:
lais_zutin@hotmail.com

**Docente do curso de Graduação em Enfermagem/Universidade de Marília E-mail:
flaviavilasboas@unimar.br

O aleitamento materno proporciona a alimentação ideal para o crescimento e desenvolvimento saudável para o neonato bem como uma melhor qualidade de vida das famílias, tendo em vista que as crianças adoecem menos e, com isso diminuem a busca hospitalar e o uso de medicamentos para o tratamento de patologias. Esse estudo tem como objetivo analisar na literatura nacional o conhecimento e a atuação do enfermeiro no processo de amamentação. Trata-se de uma pesquisa descritiva, de revisão de bibliografia, dando prioridade as publicações no período de 2015 a 2020, totalizando 21 publicações. O resultado mostrou que os enfermeiros apresentam ter o conhecimento técnico e científico sobre o manejo clínico do aleitamento materno, desempenhando o papel de facilitadores no processo de amamentação. Diante deste cenário o enfermeiro atua diretamente no incentivo ao aleitamento materno, estando presente no período de pré natal e puerpério orientando a mulher sobre os benefícios do aleitamento materno, a fim de evitar intercorrências ocasionadas por uma prática inadequada na amamentação. Conclui-se que o enfermeiro desempenha um papel fundamental na prática educativa da amamentação e intervêm em lesões resultantes de práticas inadequadas

Palavras-chave: Conhecimento. Amamentação. Enfermeiro(a).

**AS PRINCIPAIS DIFICULDADES NO CUIDADO DA GASTROSTOMIA E A
IMPORTÂNCIA DO EMPODERAMENTO DO CUIDADOR.**

Maria Ferrareze Petrucci Villela Martins

Coautores do trabalho

Bruna Carla Casagrande

Orientador do trabalho

Eleny Rosa Guimarães Gonçalves.

Introdução: Todos os anos diversas crianças são submetidas a uma gastrostomia (GTT), que compreende um tipo de estoma digestivo, ou seja, uma abertura cirúrgica no hipocôndrio esquerdo da parede abdominal, onde um orifício estabelece comunicação com o estômago, criando uma possibilidade alternativa e segura para alimentação enteral prolongada. Idealizado em 1837, este procedimento pode ser realizado de três diferentes maneiras e é indicado em casos de comprometimento do sistema neurológico em que o indivíduo não consiga se alimentar por via oral, em tratamentos de doenças malignas, benignas, inflamatórias e congênitas do trato gastrointestinal, além de deformidades anatômicas da caixa craniana ou da cavidade oral. Sua utilização mais comum na pediatria são as máis formações congênitas. Não há um período estabelecido para a troca dos dispositivos da gastrostomia. Sua troca deve ser definida por um protocolo individual de cada instituição, no entanto, nota-se que uma grande parcela, do público infantil gastrostomizado, retorna em um tempo muito inferior aos preconizados, com complicações em seus dispositivos, o que denota uma dificuldade dos manejos recomendados na alta hospitalar. **Objetivo:** A presente pesquisa, busca elencar os principais procedimentos e dificuldades no cuidado diário do paciente pediátrico com gastrostomia. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, onde foram eleitos artigos disponibilizados na íntegra, nos idiomas português e inglês, publicados nos últimos cinco anos extraídos das bases de dados LILAC, SCIELO, MED LINE e CINAHL, com os descritores: gastrostomia, cuidadores, enfermagem pediátrica, cuidados de enfermagem. **Resultados:** Os cuidados à criança com gastrostomia mais citados nos artigos são: a lavagem correta das mãos antes de manusear a sonda, cuidados na alimentação e administração de medicamentos, administração de água nos intervalos das dietas prescritas, cuidados no banho e na higiene diária e os cuidados com a pele. As principais intercorrências, causadas por dificuldades nos cuidados, foram: obstrução da sonda, náusea e vômitos, diarreias ou constipações, sonda frouxa ou muito apertada, vazamento, sangramento pelo orifício, sonda envelhecida ou com vazamento, ruptura do balão, dermatite e granuloma periorifical, infecção da parede e o arrancar do dispositivo pelo paciente. **Conclusão:** Os resultados obtidos sugerem a necessidade da educação de quem cuida e de um material informativo de apoio, ao qual possam recorrer, para que haja melhor qualidade de vida dos pacientes, promoção de saúde, menor necessidade de intervenções, trocas precoces e o fortalecimento dos vínculos entre cuidador e paciente.

Palavras-chave: gastrostomia, cuidadores, enfermagem pediátrica, cuidados de enfermagem.

INCONTINÊNCIA URINÁRIA NO IDOSO

*GUEDES, Mayara Priscilla**
*PASSARELLI, Gabriela Estigarríbia**
*CARVALHO, Isabela Silva**
*ZUTIN, Tereza Lais Menegucci***
*GIANINI, Silvia Helena S.***
*CARLI, Flávia Vilas Boas Ortiz***

* Acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem/Universidade de Marília

** Docentes do Curso de Graduação em Enfermagem/Universidade de Marília. E-mail: flaviavilasboas@gmail.com

Introdução: A incontinência urinária é definida como a condição na qual há perda involuntária de urina. Muitas vezes é interpretada como parte natural do envelhecimento, porém essa não é uma condição natural visto que é a segunda causa mais comum de institucionalização. A incontinência pode ser transitória ou permanente. Manifestações como perda de urina em público ao tossir, desejo repentino de urinar, ter as roupas molhadas por urina e levantar-se muitas vezes durante a noite para urinar são condições que podem levar ao isolamento social, depressão e vergonha. **Objetivos:** Apresentar uma revisão da literatura científica sobre a prevalência da incontinência urinária nos idosos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, sendo que a pesquisa foi realizada nas bases de dados da BVS, Scielo, Lilacs, e Google acadêmico, entre os períodos de 2015 a 2020. Foram analisados 22 artigos, os quais foram selecionados utilizando os seguintes descritores: incontinência urinária, envelhecimento e qualidade de vida. **Resultado:** Os resultados apontam uma prevalência de incontinência urinária maior em idosos com idade média de 68 anos, mulheres, pré-obesos, multigestas e partos normais. Um dado relevante é que tal condição acomete mais idosos com baixa escolaridade, sugerindo que pessoas com maior instrução pedagógica possuem conhecimento e talvez busquem rapidamente informações a respeito de sua prevenção. **Conclusão:** A incontinência urinária é uma situação frequente entre os idosos, porém não deve ser entendida como uma condição natural. Portanto, se faz necessário uma educação em saúde para indivíduos de todas as faixas etárias abordando métodos de avaliação e diagnóstico precoce, bem como esclarecimentos dos fatores de risco afim de prevenir o impacto desfavorável na qualidade de vidas das pessoas idosas.

Palavra-Chave: Incontinência Urinária. Envelhecimento. Qualidade de Vida.

Curso de Farmácia

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA QUALIDADE DE VIDA DE PORTADORES DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO

ERNANDES, Aline Maceno*
RIBEIRO, Renata Pinheiro*
GUIGUER, Elen Landgraf**

*Acadêmicas do Curso de Graduação em Farmácia/Universidade de Marília.

**Docente dos Cursos de Graduação em Farmácia e Medicina e do Programa de Mestrado em Interações Estruturais e Funcionais na Reabilitação, da Universidade de Marília e do curso de Tecnologia de Alimentos da FATEC/Marília. E-mail: elguiguer@gmail.com.

O autismo ou Transtorno do Espectro Autista (TEA) tem início nos primeiros anos de vida, sendo proveniente de causas genéticas ou por uma síndrome ocorrida durante o período do desenvolvimento da criança. O TEA é permanente e leva a déficit de linguagem, ausência de interações sociais, comprometimento na coordenação motora e problemas sensoriais. Devido não existir um tratamento fármaco específico, os indivíduos autistas precisam receber apoio de uma equipe multiprofissional, como psicólogos, professores, fonoaudiólogos, e terapias em geral, sendo que neste caso, Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) são fundamentais. Nesse sentido, estudos tem apontado que algumas intervenções apropriadas, quando iniciadas precocemente ou de forma contínua podem diminuir os efeitos e consequências do TEA para esses indivíduos. O objetivo desse estudo foi realizar uma revisão bibliográfica para avaliar se as PICS, quando aplicadas em crianças autistas dentro dos seus limites, possam estimular o desenvolvimento pessoal, melhorar as habilidades em defasagem, ampliar a capacidade de interação social e por consequência, diminuir a quantidade do uso de fármacos e consequentemente melhorar a qualidade de vida desses indivíduos. Foi realizada uma revisão da literatura, utilizando como base de dados da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Adicionalmente foram consultados livros e teses disponibilizados na *internet* e na Biblioteca da Universidade de Marília – UNIMAR. Foram utilizados os seguintes descritores: autismo e medicamentos psicotrópicos, autismo e Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) no SUS, Transtorno do Espectro Autista, tratamento. Foram incluídos artigos em inglês e português, publicados nos últimos 10 (dez) anos. Resultados e Conclusões preliminares: estudos demonstram que o tratamento integrado entre a medicina convencional e as PICS trazem benefícios, melhorando o descontrole emocional, psicológico e físico nos pacientes autistas. As práticas integrativas e complementares, além de populares, têm sido consideradas uma das formas de tratamento mais eficaz e sem prejuízo ao autista, podendo assim, serem adotadas em associação a outras formas de tratamento,

Palavras-chaves: Qualidade de vida. Terapias Complementares. Transtorno do Espectro Autista (TEA).

ANÁLISE DO CONSUMO DE FILTROS SOLARES EM DROGARIAS DE UMA REDE DO INTERIOR PAULISTA.

*ROSA, Ana Clara**
*ALVES, Bruno Luan Divino**
*ESBORINI, Kaique Ribeiro**
*SANTOS, Jucely Menegucci***

* Acadêmicos do curso de Graduação em Farmácia/ Universidade de Marília.

** Docente do curso de Farmácia, da Universidade de Marília. E-mail:

jucelysantos@gmail.com

Os hábitos de fotoproteção correspondem a um papel significativo na prevenção dos efeitos nocivos provenientes da radiação ultravioleta dentre eles o câncer de pele. A incidência do câncer de pele no Brasil corresponde a um problema de saúde pública. Neste sentido torna-se de extrema importância o acesso a informações claras, objetivas e precisas sobre os danos solares e as medidas de prevenção vem a ser uma ferramenta indispensável a saúde. O uso de filtro solar, fator de proteção (FPS) adequado bem como reaplicação do produto garantem uma exposição segura ao sol protegendo de diversos danos ao organismo, como por exemplo, prevenindo o envelhecimento precoce, queimaduras e também o câncer de pele, tornando-se então eficientes medidas de fotoproteção que em conjunto com outros fatores irão garantir uma exposição segura ao sol assegurando a integridade da pele. O desenvolvimento deste estudo tem por objetivo geral analisar o consumo de filtros solares a partir do levantamento de dados quantitativos de vendas de uma rede de drogaria do interior do estado de São Paulo, tendo como objetivos específicos fornecer informações sobre o uso correto de filtros solares a fim de evidenciar a importância de seu uso e elucidar o uso do filtro solar como método efetivo na prevenção de possíveis patologias, enfocando aspectos relativos à volume de venda a fim de evidenciar a procura deste produto pelos consumidores nos últimos seis meses. Conclusões parciais: Na expectativa, que a população estudada tenha em relação da importância do uso de filtros solares subestima-se que os dados obtidos nesta pesquisa sejam promissores e que sirva de base para estudos futuros.

PALAVRAS-CHAVE: Filtro solar. Fotoproteção. Prevenção

RISCOS DA AUTOMEDICAÇÃO NO PACIENTE IDOSO.

*PEREIRA Beatriz Abreu**
*GUARIDO Cristiane Fátima***

*Acadêmica do curso de Graduação em Farmácia/ Universidade de Marília

** Docente do curso de Graduação em Farmácia/ Universidade de Marília. E-mail: cfguarido@hotmail.com

A prática da automedicação está sendo cada vez mais comum na população idosa, por diversos fatores como a falta de informação individualizada, tratamentos médicos inadequados, a facilidade com que a população consegue obter em drogarias, medicamentos sem prescrição médica e principalmente o uso irracional e inadequado de medicamentos. O objetivo do presente trabalho foi relatar estudos de automedicação na população idosa e seus riscos à saúde. Para tanto, foi realizada uma revisão de literatura, sem horizonte de tempo, usando como ferramentas o Scielo, Medline e sites de busca da OMS. Estudos demonstram que os idosos são mais susceptíveis a automedicação pelo fato de administrar diversos medicamentos por conta de doenças crônicas e patologias degenerativas, aumentando assim consideravelmente os riscos de incidências desta prática. Os medicamentos mais utilizados são para doenças cardiovasculares, assim como os isentos de prescrição, por acreditarem não fazer mal a saúde, mas podendo levar a sérios riscos. O número de medicamentos utilizados pelos idosos pode variar entre três e sete, elevando o risco de interação medicamentosa, bem como o possível aumento de reações adversas a medicamentos, que podem causar danos à saúde destes indivíduos, principalmente por conta das alterações típicas peculiares ao processo de senescência. Em vista disto, é sabido que há uma prevalência de automedicação na população idosa e que é preciso que um profissional capacitado, dentre eles os farmacêuticos, se empenhem na reeducação e monitoramento da saúde dos idosos, conscientizando-os dos riscos.

Palavras-chave: automedicação paciente idoso, automedicação, prática automedicação em idoso.

JURISPRUDÊNCIA DO “DIREITO A TUDO”: DIREITO OU PRIVILÉGIO?

Cristiane Akiko Takahama

Felipe Barbosa Silva

Keren Mariano Oliveira

Orientadora

Cristiane Fatima Guarido, Cfguarido@Hotmail.Com

Segundo os dados mais recentes, mais de 800 mil novas ações envolvendo a saúde pública ingressaram nos tribunais brasileiros nos últimos cinco anos, sendo uma grande parte delas pedidos de medicamentos contra o Estado. Esse fenômeno é comumente chamado de judicialização da saúde. Objetivo: Analisar causa e consequência da judicialização da saúde. Materiais e métodos: trata-se de uma revisão de literatura com horizonte de tempo de trinta e dois anos (1988 a 2020), realizada nas bases de dados virtuais Lilacs, Scielo, Medline e Pubmed. Resultados: A busca pela garantia do direito à saúde tem passado pela atuação de diversas instâncias judiciais: o Poder Judiciário, o Ministério Público e a Defensoria Pública. Além desses, embora em escala reduzida, soma-se a atuação de escritórios particulares de Advocacia. Um assunto judicializado pode ter como consequência uma resposta ativista, o que é prejudicial à democracia, assim como, em alguns casos de judicialização, a resposta do Judiciário mostra-se adequada à Constituição. Embora existam ainda incertezas e críticas quanto à sua definição, o termo ativismo judicial tem sido utilizado para analisar as instituições e agentes judiciais nas democracias contemporâneas, como um modelo ou programa para a decisão judicial e conduta a ser adotada pelos juízes, especialmente em decisões judiciais em conjunto, portanto, o ativismo judicial enfatiza o desrespeito aos limites normativos substanciais da função jurisdicional. Para a definição de um ato jurisdicional com o ativista, torna-se necessário verificar se extrapolou os limites impostos ao exercício do Poder Judiciário. A interferência excessiva do Judiciário nesse assunto faz com que a administração seja obrigada a ajustar suas disponibilidades financeiras, retirando recursos destinados a outros setores deficitários e prejudicando, inclusive, a concretização dos direitos sociais. Assim judicializando as políticas públicas de saúde, atua-se indiretamente com o gestor de recursos em face da escassez orçamentária. É fundamental que os juízes, promotores de justiça, gestores públicos, sociedade civil, operadores do direito, sanitaristas, membros da academia, entre outros envolvidos na temática, discutam de forma ampla o tema em debate e proponham soluções conjuntas para minimizar o conflito social-político evidenciado, sendo dentro de cada processo que devem ser postos os meios à disposição dos juízes, capazes de balizar a sua decisão. E, também, é dentro de cada processo que o direito individual à saúde deve ser confrontado com o direito coletivo e com a política pública estabelecida em matéria de saúde, por meio de provas e saberes técnicos necessários para discutir cada caso concreto. Conclusão: A Judicialização sempre existirá devido à complexidade de cada caso, porém nas proporções orçamentárias atuais, conclui-se que o SUS está na iminência de um colapso. Portanto, a reestruturação do modo de obter medicamentos deve ser revisado priorizando as alternativas terapêuticas já ofertadas pelo SUS, norteado por equipe multidisciplinar devido aos caráter interdisciplinar da judicialização da saúde.

CONTROLE DE QUALIDADE EM FARMÁCIA DE MANIPULAÇÃO- REVISÃO NA LITERATURA

ORCINI, Gabriel Lorato

CRUZ, Priscila Freire

MOLINA, Manoella Maria Boccia

ORIENTADORES

LOPES, Elizandra Aparecida de Oliveira liza_biomed@hotmail.com

RODRIGUES, Denize Maria Galice. Galicedenizegalice@bol.com.br

SCHILLER, Walter Roberto schillerwalter@hotmail.com.

Medicamentos manipulados seguem as recomendações previstas na RDC 67/07 da ANVISA para as BPF (Boas Práticas em Manipulação farmacêutica), orientando uma produção considerada de pequena escala. Para garantir a qualidade, segurança e a eficácia dos produtos manipulados, a ANVISA certificou-se da atual norma que regulamenta o setor e consolida os requisitos mínimos exigidos para a manipulação, fracionamento, conservação, transporte, dispensação de preparações magistrais e oficinais, alopáticas e homeopáticas. A procura de medicamentos manipulados no segmento magistral é grande devido a qualidade do produto e acessibilidade do preço. Para tal é necessário um rígido controle de qualidade e este se fundamenta nas análises físico-químicas e microbiológicas, as quais não são executadas pelas farmácias magistrais, mas sim pelo fornecedor da matéria prima e monitorado pela ANVISA. A manipulação requer uma seleção criteriosa de princípios ativos e da dose para obter a eficácia terapêutica almejada. O controle de Qualidade realiza avaliação microbiológica visando se há microrganismos através de técnicas adequadas. Objetivamos neste estudo analisar os métodos empregados no controle de Qualidade das farmácias de manipulação. Mediante uma busca bibliográfica, será realizado um levantamento sobre Controle de Qualidade em farmácias de manipulação por estarem diretamente relacionados à Saúde Pública. Muitos estudos estão em andamento para verificar tal controle e importância. Boas Práticas de Fabricação e controle garantem a Qualidade que assegura que os produtos são rigorosamente produzidos e controlados com padrões apropriados para o uso pretendido e requerido pelo registro. Os riscos são constituídos essencialmente por: contaminação cruzada (*Bacillus* sp, *Staphylococcus* sp). Para valorizar o trabalho das farmácias de manipulação e aumentar a sua credibilidade, o controle de qualidade se faz necessário não apenas na matéria prima, mas também no produto farmacêutico garantindo a eficácia deste e evitando problemas posteriores causados pelos contaminantes. Palavra-chave: Medicamentos eficazes. Farmácia. Boas práticas de fabricação.

APLICAÇÃO TERAPÊUTICA DOS ALUCINÓGENOS

*ROSSETI, Gabriel Mark**
*CREMONEZ, Caroline Marroni***

*Graduando do curso de Farmácia Universidade de Marília UNIMAR

**Docente do curso de Farmácia e Biomedicina da Universidade de Marília UNIMAR

Desde tempos pré-históricos o uso de substâncias natural é utilizado tanto por animais quanto por humanos. Atualmente, nunca foi tão grande a busca por novas ferramentas farmacológicas que auxiliem o ser humano a superar suas dificuldades e limitações, bem como tratar de maneira segura e eficaz transtornos psiquiátricos como depressão, esquizofrenia, transtornos de ansiedade, bem como tratamentos para dependentes químicos quem nem sempre respondem bem às terapias farmacológicas convencionais. A comunidade científica investiga e debate o uso de substâncias alucinógenas com poder terapêutico, e que possam ser utilizadas como forma alternativa de tratamentos em diversas patologias humanas. O presente trabalho tem como objetivo fazer uma pesquisa sobre quais as plantas e drogas alucinógenas estão sob investigação para serem utilizadas em tratamentos de distúrbios psicológicos, para que as mesmas possam ser utilizadas de maneira segura e eficaz pelos pacientes. Os resultados obtidos pela pesquisa revelam quais as substâncias estão sendo utilizadas para tratar transtornos mentais e dependentes químicos, dentre elas podemos citar, 1- o chá de ayahuasca, bebida ritualística utilizada por tribos nativas da América do Sul; 2- a psilocibina, oriunda de cogumelos enteógenos do gênero *Psilocybe*, também utilizada em rituais religiosos; 3- a mais estudada droga alucinógena dos últimos anos, o LSD, que desde sua descoberta causou a revolução nos estudos e pesquisas relacionadas com o potencial terapêutico dos alucinógenos; 4 o MDMA, substância pura que deu origem ao ecstasy e hoje em dia vem sendo utilizada em terapias assistidas para tratar pacientes com transtornos de estresse pós-traumático (TEPT). Em conjunto, estes estudos revelam que é possível aplicá-las com segurança e eficácia após seleção dos pacientes, profissionais qualificados e em ambientes controlados. As patologias mais investigadas como alvo dos tratamentos são: Depressão, Dependência Química, Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC) e Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT).

Palavras-chave: Alucinógenos, terapia psicodélica, psicodélico, enteógenos, aplicação terapêutica, doenças psiquiátricas.

**ADULTERANTES ENCONTRADOS EM AMOSTRAS COMO COCAÍNA E SEUS
RISCOS À SAÚDE DOS USUÁRIOS.**

Isabela Queiroz
Jessica Fernanda Caires
Larissa Barreto
Thaynara Pereira
Orientador
Caroline Marroni

A cocaína é uma droga ilícita que pertence à classe dos estimulantes do sistema nervoso central. A adulteração com substâncias farmacologicamente ativas, se dá pelos seus efeitos farmacológicos que potencializam ou mimetizam os da cocaína. O objetivo desse trabalho foi fazer um levantamento dos principais adulterantes utilizados em amostras de cocaína e descrever os impactos que podem causar na saúde dos consumidores. Para isso foi realizada uma pesquisa através de consulta bibliográfica no acervo de dados nacionais do Scielo, Teses USP, Periódicos Capes, Portaria do Ministério da Justiça e Segurança Pública. De acordo com o levantamento realizado, constatou-se que, a Cafeína, o Levamisol e a Lidocaína, foram os adulterantes mais citados nos estudos, seguidos pela Procaína, Aminopirina, Benzocaína, Diltiazem, Fenacetina, Hidroxizina, Paracetamol e Tetracaína, e os menos citados nestes estudos foram a Dipirona, Teofilina e Tetramisol. Foram descritas as propriedades farmacológicas, mecanismo de ação, efeitos adversos, risco da associação com a cocaína e finalidade terapêutica de cada substância. Dentre os adulterantes descritos, se destaca os analgésicos locais, analgésicos e antipiréticos, estimulantes do SNC, e anti-helmínticos. Como consequência, essa associação com a cocaína traz efeitos adversos e tóxicos à saúde dos usuários, que em muitos casos desconhecem esse risco. Esse trabalho evidencia a realidade dos adulterantes presentes na cocaína, e levanta a importância de se conhecer quais são estes adulterantes e quais prejuízos eles podem trazer a vida dos usuários de cocaína.

Palavras-chave: Cocaína, Adulterantes

USO DO ÓLEO EXTRAÍDO DA CANNABIS SATIVA NO TRATAMENTO DA EPILEPSIA.

*SOUZA, Letícia de Lima**
*MESSIAS, Liandra de Souza**
*SENNA; Rafaella de Jesus Mello**
*GUIGUER, Ellen Landgraf***
*ARAÚJO, Adriano Cressoni****
*CREMONEZ, Caroline Marroni*****

* Acadêmicos do curso de Graduação em Farmácia/ Universidade de Marília.

** Docente dos cursos Graduação em Farmácia e Medicina e do Programa de Mestrado em Interações Estruturais e Funcionais na Reabilitação, da Universidade de Marília e do curso de Tecnologia de Alimentos da Fatec/Marília.

*** Docente dos cursos de Graduação de Biomedicina e Medicina e do Programa de Mestrado em Interações Estruturais e Funcionais na Reabilitação, da Universidade de Marília.

**** Docente do curso Graduação em Farmácia, da Universidade de Marília. E-mail: carolmarroni@gmail.com

A epilepsia é um distúrbio que atinge 50 milhões de pessoas ao redor do mundo, das quais 80% vivem em países de baixo e médio desenvolvimento. Manifesta-se sob a forma de convulsões, sendo resultado do desequilíbrio entre os estímulos excitatórios e inibitórios no Sistema Nervoso Central (SNC). A terapia convencional nem sempre é efetiva, visto que mais de 30% das pessoas epiléticas em tratamento podem apresentar resistência aos fármacos utilizados, além de estarem suscetíveis aos inúmeros efeitos indesejáveis como sonolência, agressividade, irritabilidade e neurodegeneração. Nesse contexto, a busca por alternativas terapêuticas eficazes e que produzam menos efeito indesejáveis se faz necessária. Diversos estudos têm mostrado êxito na utilização do óleo extraído da Cannabis sativa no tratamento da epilepsia. Sendo assim, o presente trabalho teve como objetivo realizar uma revisão bibliográfica sobre o uso do óleo extraído de Cannabis na terapia da epilepsia, bem como de seus principais constituintes e mecanismos de ação. Foi realizada uma pesquisa na base de dados PubMed utilizando-se os descritores Use of Cannabis oil in epilepsy; antiepileptic drug effects; Epilepsy epidemiology; Cannabis oil; Enterouge effects; terpenes e flavonoids, Cannabis and epilepsy. Foram incluídos artigos publicados nos últimos 5 anos. Diversos estudos demonstraram a eficácia de diferentes compostos fitocanabinóides no tratamento da epilepsia. O mecanismo de ação da atividade antiepilética da Cannabis sativa é devido à ação individual de inúmeros compostos da planta, que se somam e se potencializam no descrito “efeito entourage”. A hipótese da atividade antiepilética se encontra na atividade direta em receptor CB1 pelo agonista parcial trans- Δ -9-tetrahydrocannabinol (Δ 9THC), que desempenha atividades neuroprotetora e antioxidante no SNC, bem como ao bloqueio dos canais de cálcio do tipo T provocado pelo canabidiol (CBD). Foram descritos os mecanismos ação individuais de outros compostos presentes na Cannabis em menores proporções comparadas ao CBD e THC, mas não menos importantes, pois desempenham papel fundamental no “efeito entourage”, são eles: os fitocanabinóides canabidivarina (CBDV), canabigerol (CBG), canabinol (CBN), tetrahydrocannabinol (THCV), ácido tetrahydrocannabinólico (THCA), os terpenos D-limoneno, linalol, alfa-pineno, beta-ocimeno, e também flavonoides. Corroborando com toda evidencia científica e relatos de casos, é possível concluir que o óleo extraído de Cannabis sativa é e representa uma boa opção para o tratamento da epilepsia, seja ela refratária ou não, e, portanto, trazendo uma melhora na qualidade de vida dos pacientes e de seus familiares e cuidadores. Palavras-chave: Epilepsia. Cannabis sativa. Canabinoides.

**AVALIAÇÃO DE MEDICAMENTOS ADMINISTRADOS EM PACIENTES
HOSPITALIZADOS COM COVID-19.**

VERGA, Paula Aportas Flor;
PRECIPITO, Isabela Freitas.

ORIENTADORES

LOPES, Elizandra Aparecida de Oliveira liza_biomed@hotmail.com

RODRIGUES, Denize Maria Galice denizegalice@bol.com.br

SCHILLER, Walter Roberto schillerwalter@hotmail.com

A primeira epidemia constatada de COVID-19 foi na cidade Wuhan na China, o que desencadeou inúmeros casos e óbitos decorrente do vírus. Com a facilidade do vírus ser transmitido e mediante ao grande número de pessoas circulando pelo mundo, surgiu uma pandemia resultando em milhares de pessoas infectadas em vários países. Trata-se de uma patologia de caráter respiratório, podendo apresentar sintomas leves, moderados ou graves, de acordo com as condições físicas de cada paciente. O período de incubação pode variar de 2-14 dias, sendo em média de 4 a 5 dias. A Organização Mundial da Saúde (OMS) posteriormente declarou emergência de saúde pública de importância internacional. Com base em estudos atuais somados as características e a forma de identificação do vírus, foram detectados diversos tipos de coronavírus, classificados como alfa e beta coronavírus, sendo eles SARS-CoV e MERS-CoV, respectivamente. Devido a pandemia vivenciada em 2020, pesquisadores observaram uma evolução viral do SARS-CoV 2, o mesmo agente etiológico da COVID-19 (RNA-Vírus da família Coronaviridae). Desde esse momento, ensaios clínicos têm sido realizados, com foco direcionado a um tratamento farmacológico eficiente no combate da doença. Apesar de não ter um tratamento específico, existem estudos e protocolos voltados à pacientes infectados pelo COVID-19 que se baseiam principalmente em antivirais que visam reduzir a replicação da carga viral, profilaxia antibiótica para infecções bacterianas, anticoagulantes para embolia pulmonar, e os corticoides, que são medicamentos com ação antiinflamatória, administrados de acordo com a gravidade dos sintomas. Objetivamos neste estudo, analisar os medicamentos administrados no tratamento da COVID-19 em pacientes hospitalizados. Mediante uma busca exploratória e bibliográfica realizamos um levantamento dos medicamentos utilizados no tratamento de pacientes internados para tratamento do COVID-19. Muitos estudos estão em andamento para entender a ação do vírus, contudo medicamentos profiláticos de suporte têm apresentado uma eficácia significativa no controle da doença. A patogênese do COVID19 está sendo melhor compreendida por ações realizadas por pesquisadores do mundo inteiro que se fundamentam na análise da patogenia do SARS-CoV 2. Os medicamentos administrados na doença, estão passando por testes clínicos com o propósito de minimizar os efeitos graves causados pelo vírus. Palavras-chave: Alphacoronavírus. Farmacologia. Epidemias.

Curso de Fisioterapia

ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE ELETROTHERMOTERAPIA E EXERCÍCIOS ATIVOS NO CONTROLE DOS SINTOMAS DOLOROSOS NA DOR CRÔNICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.

*TERRA Bruno Baccho

*KIOTOKI Paulo Arkangelo D'aloia

**AUDI Mauro

*Acadêmico do curso de graduação em Fisioterapia/Universidade de Marília

** Docente do curso de Graduação em Fisioterapia/Universidade de Marília E-mail: mauroaudi@unimar.br

A interpretação da dor crônica é realizada tanto no córtex somestésico quanto em regiões diferentes do tronco encefálico, porém, uma quantidade mínima de fibras nervosas específicas para dor lenta alcança a região do córtex, ou seja, sua interpretação fica a par de regiões do tronco encefálico. A percepção sensitiva, de qualquer modalidade somática, é proveniente de relações entre o sistema nervoso periférico e o sistema nervoso central, um responsável pela captura de informações externas que possam ser transmitidas como informação elétrica para que o segundo tenha a capacidade de interpretar e reconhecê-la. Dentre as várias formas de intervenção fisioterapêutica para lidar com indivíduos que apresentam dores persistentes ou crônicas se destacam duas delas, que são amplamente praticadas, tais como eletrotermoterapias e exercícios terapêuticos. Para essa revisão foi utilizado o *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA)*, que compreende as fases de escolha das fontes de dados, eleição dos descritores, busca de artigos, análise dos títulos e resumos, leitura dos textos na íntegra, adoção de critérios de inclusão e exclusão, extração dos dados e avaliação das publicações selecionadas. A busca foi realizada em bases de dados eletrônicas Pubmed e Scielo com os descritores *Physiotherapy AND chronic pain AND analgesia OR kinesiotherapy*, e como filtros, foram selecionados apenas artigos no idioma inglês e publicados entre o ano de 2015 e 2020, também foram adicionados artigos das listas de referências daqueles inclusos. As referências que preencheram os critérios de inclusão foram avaliadas, independentemente do periódico. Através da busca, 325 relatos foram encontrados, dos quais apenas 14 preencheram os requisitos de inclusão, sendo excluídos aqueles que possuíam abordagem pediátrica, ou que usavam fármacos como medida analgésica, e artigos cujo tema ou título não apresentavam relação com o assunto pesquisado. O objetivo do estudo foi identificar, por meio de uma revisão sistemática, qual das duas modalidades tem maior capacidade de controle da dor e dos sintomas cronificados. Como resultados parciais, até o momento, constatou-se que a eletrotermoterapia apresenta resultados difusos em quadros crônicos, tendo resultados positivos em certos casos, porém, na maioria, apresenta resultados negativos. Em contrapartida, nos casos de exercícios ativos os resultados se mostraram eficazes para dores crônicas em todos os artigos incluídos.

Palavras-chave: Dor crônica. Exercício ativo. Eletrotermoterapia

ABORDAGENS FISIOTERAPÊUTICAS NA ASSISTÊNCIA À PARTURIENTE

*SILVA, Laura Batista Fernandes da**
*MENDONÇA, Naiara Chagas**
*SPRESSÃO, Daniele Raineri Mesquita Serva***

* Acadêmicas do curso de Graduação em Fisioterapia/Universidade de Marília.

** Docente do curso de Graduação em Fisioterapia/Universidade de Marília. E-mail: danispressao@hotmail.com

Nas últimas décadas a qualidade e os procedimentos utilizados durante o parto têm sido alvo de inúmeras discussões. A fim de formalizar práticas que recuperam a participação ativa da parturiente durante todo o processo de parto de baixo risco, o Ministério da Saúde estabeleceu o Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento (2000) que incentiva técnicas menos intervencionistas, além de estabelecer o acompanhamento pré-natal e a assistência à gestante e à puérpera com qualidade e segurança. Dentre os profissionais da equipe multidisciplinar que atua na promoção do conforto e bem-estar da parturiente destaca-se o fisioterapeuta, que tem como função orientar a gestante sobre as mudanças fisiológicas que ocorrem antes e após o parto, promover o posicionamento adequado e proporcionar relaxamento, alívio do estresse e das dores através de técnicas não-farmacológicas. Por conseguinte, os objetivos do presente estudo são: investigar a importância da fisioterapia na assistência à parturiente e avaliar os benefícios das condutas fisioterapêuticas no pré e pós-parto imediato. Para tal, realizou-se uma revisão bibliográfica nas plataformas de dados SciELO, LILACS e MedLine utilizando os descritores “physiotherapy” AND “partum”. A abrangência de condutas fisioterapêuticas aplicadas à obstetrícia como estimulação elétrica transcutânea (TENS), crioterapia, massagem perineal, exercícios para fortalecimento do assoalho pélvico, técnicas respiratórias e mobilidade apresentam efeitos benéficos no alívio da dor evitando o uso de terapias farmacológicas, na diminuição da duração do trabalho de parto, aumento da força dos músculos do assoalho pélvico auxiliando na prevenção da incontinência urinária e minimizam o desconforto e estresse. Entretanto, o uso do TENS ainda apresenta divergências em relação à eficácia, enquanto as outras técnicas apresentam resultados favoráveis. A humanização do parto prevê qualificação profissional e atenção adequada à mulher com o objetivo de reduzir agravos à saúde materna e do neonato, portanto, visa diminuir o uso de intervenções farmacológicas que podem gerar riscos ao binômio mãe-filho, fazendo-se uso de técnicas naturais que promovam analgesia, as quais são empregadas pelo fisioterapeuta. Ante o exposto, salienta-se que a pluralidade de condutas fisioterapêuticas surte efeitos benéficos em diferentes aspectos durante e após o parto, tal que o profissional deve ser inserido na equipe obstétrica das maternidades. Além disso, pesquisas na área devem ser contínuas e atualizadas constantemente, a fim de investigarem quais técnicas surtem melhores resultados e garantem maior conforto e segurança à mãe.

Palavras-chave: Fisioterapia. Parto. Pós-parto. Benefícios.

ENVELHECIMENTO, SEUS ASPECTOS SOCIAIS E PRINCIPAIS DOENÇAS

*SILVA, Laura Batista Fernandes da**
*MENDONÇA, Naiara Chagas**
*PRIEDOLS, Andrea Maria Abud***

* Acadêmicas do curso de Graduação em Fisioterapia/Universidade de Marília.

** Docente do curso de Graduação em Fisioterapia/Universidade de Marília. E-mail: andrea.priedols@hotmail.com.

O envelhecimento é definido como uma experiência heterogênea, ou seja, que pode ocorrer de modo diferente para pessoas que vivem em contextos históricos e sociais distintos. Partindo desse pressuposto, indivíduos da terceira idade deveriam não somente ter suas perspectivas relacionadas à saúde e idade respeitadas, mas também deveriam ter questões como sua classe, renda e gênero pautadas pela perspectiva político-econômica. O aumento da longevidade é proporcional à incidência de enfermidades consideradas intrínsecas ao processo de envelhecimento, como afecções do aparelho cardiovascular, neoplasias malignas e outras causas externas, elevando a procura por serviços de saúde. Sendo assim, o objetivo do presente estudo é analisar o impacto das principais doenças na qualidade de vida do idoso e na percepção da velhice, através de uma revisão bibliográfica nas bases de dados LILACS, SciELO e MEDLINE. A seleção dos artigos foi realizada por dois pesquisadores independentes, e avaliados por um terceiro avaliador para garantir a qualidade do estudo. Apesar do adoecimento não ser inerente ao processo de envelhecimento, há maior vulnerabilidade a adoecer durante essa transição, estimando-se que pelo menos 80% da população idosa apresenta alguma enfermidade crônica, tendo como principal a hipertensão arterial, bem como outras de grande prevalência: acidente vascular encefálico, diabetes, insuficiência cardíaca, osteoartrite e osteoartrose, que promovem efeitos em cascatas em teor fisiológico e psíquico, afetando diretamente a qualidade de vida dos indivíduos desde suas atividades de vida diária até seu envolvimento social. Universalizar os fatores biopsicossociais relacionados à velhice suscita estereótipos sobre a personalidade, características físicas e patologias naturais dessa fase da vida, ocasionando a negação e negligência desse processo por quem o vivencia e até mesmo por profissionais da saúde que ignoram e rotulam as manifestações clínicas como pertencentes à faixa etária, retardando o diagnóstico e o tratamento de possíveis afecções. Torna-se, portanto, imprescindível o apoio e olhar político para os cidadãos idosos, já que os mesmos têm os seus direitos resguardados pela Constituição e, ao atingir a terceira idade passam a se deparar muitas vezes com a falta de abordagens direcionadas para si. O indivíduo idoso mesmo com um declínio de algumas de suas funções, deve ser compreendido em sua integralidade, e não somente através de sua afecção. À vista disso, evidencia-se a importância do presente estudo na compreensão das principais doenças que ocorrem durante o processo de envelhecimento, abrangendo o impacto que ocasionam na qualidade de vida da terceira idade, bem como a forma que devem ser vistas e avaliadas nos serviços de saúde.

Palavras-chave: Envelhecimento. Principais doenças. Qualidade de vida.

REALIDADE VIRTUAL NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO DEFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE

*KATO, Marianna Kaori Alves**

*GARCIA, Gabrielly Duarte**

*AUDI, Mauro***

*SOUZA, Ana Luiza Decanini Miranda de****

*Acadêmica do curso de Graduação em Fisioterapia/ Universidade de Marília.

**Coordenador/Docente do curso de Graduação em Fisioterapia/Universidade de Marília.

***Docente do curso de Graduação em Fisioterapia/Universidade de Marília. E-mail: izadecanini@hotmail.com

O Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) é um transtorno que acomete o neurodesenvolvimento. De etiologia multifatorial, é caracterizado por uma tríade de sintomas: déficit de atenção, hiperatividade e impulsividade. Pode ocorrer também atraso no desenvolvimento motor, déficit de equilíbrio e habilidades motoras finas. O tratamento de crianças com TDAH envolve uma associação de intervenção interdisciplinar, tratamento medicamentoso e terapias cognitivas comportamentais. A realidade Virtual (RV) é uma tecnologia que simula situações do mundo real. Ela proporciona uma abordagem terapêutica promissora com experiências multissensoriais, aperfeiçoamento das execuções comportamentais e cognitivas, e permite aumento das habilidades e segurança durante a ação. Deste modo, o objetivo deste estudo foi de analisar a utilização da RV no tratamento motor e cognitivo em crianças com TDAH. Para isso foi realizada uma revisão bibliográfica em artigos publicados nos últimos dez anos em inglês e português que abordavam o uso da RV no tratamento de crianças com diagnóstico de TDAH disponíveis nas plataformas PUBMED, MEDLINE, LILACS e SciELO, em que foram utilizados os seguintes descritores: “Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade, *Attention Deficit Disorder with Hyperactivity*, Função Executiva, *Executive Function*, Realidade Virtual, *Virtual Reality*, Terapia Cognitivo-Comportamental, *Cognitive Behavioral Therapy*, Atividade Motora, *Motor Activity*, Realidade Aumentada, *Augmented Reality*”. O estudo ainda está em andamento deste modo os resultados apresentados são parciais dessa forma, até o momento foram analisados 12 estudos que evidenciaram resultados como o aumento da atenção, melhora da função cognitiva e dos sintomas do TDAH, aprimoramento das funções executivas e de habilidades motoras finas após a intervenção com a realidade virtual. Pode-se concluir até o momento que a RV é uma ferramenta promissora a ser utilizada como tratamento para melhorar a função cognitiva e aumentar a atenção.

Palavras-chave: Cognitivo. Motricidade. Realidade Virtual. TDAH.

**AURICULOTERAPIA COMO TERAPIA ALTERNATIVA NOS SINTOMAS
CLIMATÉRICOS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.**

MENDONÇA, Naiara Chagas*
SILVA, Laura Batista Fernandes da*
SPRESSÃO, Daniele Raineri Mesquita Serva**
CHAGAS, Eduardo Federighi Baisi***

* Acadêmico do curso de Graduação de Fisioterapia/Universidade de Marília

** Docente do curso de Graduação de Fisioterapia/Universidade de Marília

*** Docente dos cursos de Graduação de Educação Física e Fisioterapia/Universidade de Marília

E-mail: naichagasm@hotmail.com

Tendo em vista que o climatério se trata de uma fase repleta de mudanças hormonais, o que acarreta diversos sintomas desagradáveis, como ondas de calor, ansiedade, estresse, insônia, dores de cabeça e outros, fazem-se necessário que estudos sejam realizados a fim de coletar informações sobre terapias alternativas que sejam eficazes diante destes sintomas. Uma das terapias mais significativas, é a auriculoterapia, a qual se trata de uma técnica da medicina tradicional chinesa, acessível, simples e com efeito rápido. O estudo em questão tem como objetivo investigar os efeitos da auriculoterapia nos sintomas climatéricos, de acordo com o que há presente na literatura e, analisar os benefícios de optar por esta técnica alternativa na fase da síndrome do climatério, bem como avaliar quais os pontos mais indicados e utilizados para tal disfunção. Trata-se de um estudo descritivo de revisão bibliográfica da literatura sobre os efeitos e benefícios da auriculoterapia como terapia complementar nos sintomas climatéricos. Para a coleta de dados foram considerados os descritores em saúde auriculoterapia (auriculotherapy); climatério (climacteric); sintomas (symptoms). A busca foi realizada nas bases de dados LILACS, PUBMED, EMBASE, SCIELO e complementada com publicações de teses e dissertações, onde após seleção, foram utilizados 14 artigos referentes ao tema. Os sintomas que foram avaliados nos estudos em pauta foram ansiedade, dores de cabeça, ondas de calor, taquicardia, estresse, irritabilidade e distúrbios do sono. Dentre os artigos analisados, foi possível perceber que os pontos mais utilizados para o tratamento dos sintomas climatéricos são: shen men, rim, endócrino e fígado, todavia, os pontos do útero e ovário, embora não tenham sido aplicados na maioria dos estudos, são fundamentais, tendo em vista que ambos possuem a finalidade de equilibrar o estado hormonal da mulher e no caso do climatério, são capazes de regular qualquer dano relacionado à fase. Pode-se concluir que a técnica proposta obteve resultados estatisticamente significativos, diminuindo a intensidade e a frequência dos sintomas na maioria dos casos e, concomitantemente, melhorando a qualidade de vida e o bem-estar das mulheres submetidas à esta técnica terapêutica.

Palavras-chave: Auriculoterapia. Climatério. Sintomas.

UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL NA PREMATURIDADE: SEUS ASPECTOS E PRINCIPAIS DOENÇAS.

*MENDONÇA, Naiara Chagas**
*SILVA, Laura Batista Fernandes da**
*PRIEDOLS, Andrea Maria Abud***

* Acadêmico do curso de Graduação de Fisioterapia/Universidade de Marília

** Docente do curso de Graduação de Fisioterapia/Universidade de Marília

E-mail: andrea.priedols@hotmail.com

Sabe-se que somente no final do século XIX e começo do século XX que técnicas específicas para pacientes neonatos passaram a ser desenvolvidas, até então, a taxa de mortalidade infantil era alta, devido, principalmente, às infecções hospitalares e a prematuridade. No Brasil essa taxa foi reduzida de 56% para 22% no período de 1990 e 2008, fato que, indubitavelmente, teve contribuição direta do avanço tecnológico, inclusive da implantação de unidades de terapia intensiva (UTI) especializadas em neonatologia. Nesse contexto, o objetivo deste estudo é realizar uma revisão bibliográfica sobre o impacto das UTI's neonatais na taxa de mortalidade infantil, além de analisar sua estrutura e importância, a de seus profissionais, a relação da família com tal internação, e quais as principais doenças que acometem essa população. O estudo em questão se trata de uma revisão bibliográfica da literatura sobre as unidades de terapia intensiva especializadas em neonatologia e as principais doenças que acometem essa população. Para a coleta de dados foram considerados os descritores em saúde, unidade de terapia intensiva (intensive care unit); neonatal (neonatal); prematuros (premature); pré-termo (pré-term); principais doenças (main diseases). A busca foi realizada nas bases de dados LILACS, PUBMED, EMBASE, SCIELO e complementada com publicações de teses e dissertações que pudessem contribuir com o tema. Tendo em vista que os pacientes dessas UTI's especializadas em neonatologia são mais frágeis e imaturos, alguns aspectos precisam ser ainda mais cautelosos, como o atendimento integral e especializado, cuidado nutricional e respiratório, controle ambiental, apoio aos familiares, equipe multidisciplinar, preparação para alta, estrutura e outros. Além disso, faz-se importante que se discuta sobre as principais doenças que acometem os recém-nascidos pré-termo, como a doença de membrana hialina, apneia, anemia, retinopatia e outras, abordando-as desde seus conceitos até as formas de tratamentos utilizadas dentro das unidades de terapia intensiva. Portanto, conclui-se que as UTI's neonatais são de extrema importância para paciente pré-termo e, o conhecimento dessas unidades, das principais doenças e da relação da família com os profissionais é de extrema importância para a evolução do bebê até atingir as características de uma criança a termo, contudo, é necessário que mais estudos sejam realizados, afim de ampliar tais conhecimentos, principalmente, para os profissionais de saúde.

Palavras-chave: Unidade de Terapia Intensiva; Neonatal; Prematuros; Pré-termo; Principais Doenças.

INTERVENÇÕES FISIOTERAPÊUTICAS NO TRATAMENTO DA ESPASTICIDADE

*PAULA, Nicole Nunes de**
*SPILLA, Caio Sergio Galina***
*SOUZA, Ana Luiza D. M. de****

*Acadêmica do curso de Graduação em Fisioterapia/ Universidade de Marília.

** Docente do curso de Graduação em Medicina e Enfermagem/Universidade de Marília.

*** Docente do curso de Graduação em Fisioterapia/Universidade de Marília. E-mail:
izadecanini@hotmail.com

Diversas patologias quer sejam congênitas ou adquiridas podem acometer o sistema nervoso central e podem manifestar-se clinicamente pela presença de espasticidade. A espasticidade é caracterizada por hipertonia, hiperreflexia e clônus isto decorre devido a lesão do primeiro neurônio motor. A intervenção fisioterapêutica deve ser realizada o mais breve possível e tem por objetivo a redução da incapacidade funcional, evolução da espasticidade, prevenção da deformidade, e promover a melhora da qualidade de vida do indivíduo. Assim, este trabalho tem como objetivo analisar a importância da utilização de técnicas fisioterapêuticas no tratamento da espasticidade. Para isso, foi realizado uma revisão bibliográfica em artigos publicados nos últimos cinco anos, disponíveis nas plataformas Google acadêmico, MEDLINE, LILACS e SciELO, utilizando os descritores: “espasticidade, espasticidade muscular, avaliação da espasticidade, recursos fisioterapêuticos, e tratamento fisioterapêutico da espasticidade”. O levantamento bibliográfico deste estudo está em andamento deste modo os resultados apresentados são parciais. Até o momento entre os estudos encontrados destacam-se o aumento da capacidade funcional, alongamento muscular e manutenção da amplitude de movimento, prevenção da rigidez articular e reeducação dos movimentos por meio da Cinesioterapia; melhora no controle da contração muscular promovida na aplicação da Eletroterapia; o retardamento dos reflexos causadores da contração obtido com a utilização da crioterapia e através da terapia manual com a aplicação de massagens profundas e pressão nas inserções musculares observa-se redução das manifestações da patologia. É observado também que o principal método utilizado é o neuroevolutivo (Bobath). Conclui-se que é de fundamental importância a atuação fisioterapêutica no tratamento da espasticidade por meio da utilização de diferentes técnicas o que proporciona uma melhor qualidade de vida ao paciente.

Palavras-chave: Fisioterapia. Espasticidade. Recursos fisioterapêuticos. Tônus muscular.

A FISIOTERAPIA NA ATROFIA MUSCULAR ESPINHAL: REVISÃO SISTEMÁTICA.

*LUCAS, Vitória Caroline Soares**

*DORATIOTO, Raíla Floreste**

*AUDI, Mauro***

*Acadêmicos do curso de Graduação em Fisioterapia/Universidade de Marília.

** Docente do curso de Graduação em Fisioterapia/Universidade de Marília. Email: mauroaudi@unimar.br

A Atrofia Muscular Espinhal (AME), é considerada a segunda maior desordem autossômica recessiva fatal, classificada como doença neuromuscular, de ordem genética recessiva ligada ao cromossomo 5, que envolve a degeneração dos neurônios localizados no corno anterior da medula espinhal e de núcleos motores do tronco encefálico. Esta patologia afeta a musculatura esquelética provocando atrofia e fraqueza generalizada, o que resultam em comprometimento respiratório e motor, devido a isto, a AME requer cuidados especiais com o intuito de atrasar o progresso da doença, melhorar sua qualidade de vida e prolongar a vida do indivíduo, pois ainda não possui tratamento farmacológico específico. O objetivo foi analisar se a fisioterapia fornece benefícios em portadores da atrofia muscular espinhal. O método utilizado foi uma revisão sistemática de literatura, seguindo a metodologia “The Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses statement” (PRISMA) para analisar as fases de escolha das fontes de dados, eleição dos descritores, busca de artigos, análise dos títulos e resumos, adoção de critérios de inclusão e exclusão, extração dos dados e avaliação das publicações selecionadas. A pesquisa foi realizada nas bases eletrônicas Scientific Electronic Library Online (SciELO) e PubMed via National Library of Medicine, nos meses de março a junho de 2020, com as seguintes palavras-chave: fisioterapia na atrofia muscular espinhal/physiotherapy in spinal muscular atrophy; tratamento atrofia muscular espinhal/spinal muscular atrophy treatment. Foram selecionados artigos publicados entre os períodos de 2010 a 2020 nos idiomas português e inglês. De um total de cento e trinta e cinco, quatorze artigos foram selecionados para compor os resultados que atendiam os objetivos do estudo. Os resultados parciais mostraram que a fisioterapia em pacientes portadores da AME pode melhorar a qualidade de vida e que após a fisioterapia os pacientes apresentaram melhora da função motora, além de diminuir a frequência de atelectasias em pacientes pediátricos através da fisioterapia respiratória. Conclui-se que por ser uma doença neurodegenerativa progressiva os pacientes acometidos pela AME, necessitam de terapia de suporte, como a fisioterapia para melhora da qualidade de vida, porém há escassez de dados sobre os efeitos dos exercícios fisioterapêuticos, sendo necessário mais estudos nesta área. Palavras-chave: Atrofia muscular espinhal. Doença neurodegenerativa. Fisioterapia.

Curso de Medicina

TOXINA BOTULÍNICA: DESAFIO NO TRATAMENTO DA PARALISIA FACIAL

DE SOUZA GRECO, Annik Ianara*
CAVALCANTE LEITE, Gabriella*
SORNAS RODRIGUES, Isadora;
DALL'ANTONIA ASSUMPÇÃO, Marina**

*Acadêmicas do curso de graduação em Medicina/Universidade de Marília – UNIMAR

**Docente do curso de graduação em Medicina/Universidade de Marília – UNIMAR. E-mail: marina.dallantonia@gmail.com

INTRODUÇÃO: Pacientes com paralisia facial podem apresentar recuperação incompleta e desenvolver hipertonía (aumento anormal do tônus muscular), hipercinesia (movimentos involuntário) e sincinesia (movimento involuntário decorrente de reflexo ou movimento voluntário de outro grupo de músculos), comprometendo a funcionalidade e a simetria facial, com impacto social negativo. A toxina botulínica é uma opção terapêutica, com resultados satisfatórios. **OBJETIVO:** Revisar o uso da toxina botulínica no tratamento da paralisia facial. **MÉTODOS:** Revisão de literatura por artigos indexados na base de dados da *Scielo* e *Pubmed*, no período de 2010 – 2020. **DISCUSSÃO:** A paralisia de Bell é a causa mais comum de paralisia do neurônio motor facial. Após a fase de paralisia dos músculos da face, há tendência à hipertonía e sincinesia. A toxina botulínica é uma neurotoxina produzida pela bactéria anaeróbia *Clostridium botulinum* e atua na membrana pré-sináptica da junção mioneural, inibindo a liberação de acetilcolina, provocando uma redução da contração muscular. Seu efeito é dose dependente. A quantidade a ser aplicada é determinada de forma individualizada, caso a caso. A quimiodenervação provocada pela toxina, enfraquece os músculos hipertônicos e contribui para a correção da assimetria. No tratamento da sincinesia, as injeções pontuais nos músculos acometidos, aliviam os espasmos. A aplicação seletiva na hemiface não acometida, objetiva reduzir a assimetria facial, com melhora na harmonia global da face. **CONCLUSÃO:** O uso da toxina botulínica no tratamento da paralisia facial é desafiador e o conhecimento fisiológico e anatômico da face, além da experiência com a técnica de aplicação, são de extrema importância para os bons resultados e para a segurança do tratamento, que visa melhora da harmonia facial, sem comprometer a funcionalidade, proporcionando ganhos na qualidade de vida dos pacientes.

Palavras chave: Toxina Botulínica; Paralisia Facial; Nervo Facial.

ATUALIZAÇÃO NO SUPORTE BÁSICO DE VIDA NO ATENDIMENTO DO PACIENTE COM COVID-19.

*GOMES, Ariane Ramos**
*SILVA, Bianca Lavagnini Fernandes da**
*THOBIAS, Isabela Silva**
*FLATO, Uri Adrian Prync***

* Acadêmicas do curso de Graduação em Medicina/ Universidade de Marília

** Docente do curso de Graduação em Medicina/ Universidade de Marília. E-mail: uriflato@gmail.com

INTRODUÇÃO: Diante da realidade atual, ocorreu a necessidade de uma atualização no suporte básico de vida (SBV) para casos positivos ou suspeitos de coronavírus (COVID-19), devido ao agravamento da doença por insuficiência respiratória e hipoxemia secundária à síndrome do desconforto respiratório agudo, lesão miocárdica, arritmias ventriculares e choque, predispondo à parada cardiorrespiratória (PCR). O protocolo de SBV é de vital importância na ressuscitação cardiopulmonar (RCP), no entanto, envolve riscos para saúde dos profissionais, como a geração de aerossóis durante as compressões torácicas, ventilação de pressão positiva e estabelecimento de uma via aérea avançada, assim como a aglomeração de profissionais durante o atendimento. O desafio é que pacientes em PCR suspeitos e ou confirmados COVID-19 possam ter atendimento eficaz e que não comprometa a segurança dos profissionais envolvidos na cena, em razão da alta transmissão viral durante o manejo. **OBJETIVOS:** O presente trabalho tem por finalidade reunir dados a respeito de atualizações nos procedimentos realizados durante SBV em pacientes adultos com suspeita ou diagnóstico de COVID-19. **MÉTODOS:** Foi realizado um resumo a partir das recomendações existentes na *American Heart Association* de RCP no contexto da pandemia COVID-19, publicado em inglês no ano de 2020. **RESULTADOS:** Os princípios gerais para atendimento no COVID-19, orienta o profissional ao uso correto do equipamento de proteção individual (EPI) antes de entrar em cena; limitar os socorristas permanecendo apenas os essenciais para o cuidado do paciente; substituir quando possível, as compressões torácicas manuais por dispositivos mecânicos; comunicar o status do paciente para equipe. Avaliar os pacientes com baixa chance de sobrevivência a fim de não desviar recursos para pacientes em melhor estado. Socorristas leigos são improváveis de ter acesso a EPI adequado, e, portanto, podem estar em maior risco de exposição ao COVID-19 durante RCP, logo, devem considerar a atualização. Pacientes sem a presença de COVID-19, seguem diretriz padrão, mas com reduzido número de profissionais no atendimento. **CONCLUSÃO:** Esta atualização se aplica a todas as ressuscitações em adultos com infecção suspeita ou confirmada de COVID-19, visando reduzir riscos de contaminação e deve ser adaptada localmente com base na carga atual da doença e na disponibilidade de recursos.

Palavras-chave: COVID-19; RCP; SBV.

ALEITAMENTO MATERNO EM PERÍODO DE PANDEMIA: AS RECOMENDAÇÕES VIGENTES.

MARCONATO, Gabrielle Gomides*
LEITE, Gabriella Cavalcante*
MARTINS, Tauane Rene*
VIANA, Kamila Cristina*
CAFER, Juliana Regina**

*Acadêmicas do curso de Graduação em Medicina/ Universidade de Marília

**Docente do curso de Graduação em Medicina/Universidade de Marília. E-mail: juliana.cafér@usp.br

Em março de 2020 foi declarado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) que a doença “*coronavirus disease 2019*” (COVID-19), havia se tornado pandêmica. Esta patologia é causada pela infecção com uma nova cepa de coronavírus responsável pelo desenvolvimento da Síndrome Respiratória Aguda Grave de Coronavírus 2 (SARS-CoV-2). A transmissão pode ocorrer em qualquer faixa etária, incluindo gestantes e mulheres em processo de amamentação. Nesse caso, faz-se relevante investigar quais os cuidados e as orientações que devem ser realizadas pela mulher que amamenta, visto que, os benefícios do aleitamento materno são bem documentados pela literatura científica, tanto para a saúde do bebê, quanto para a saúde materna. O objetivo deste trabalho é analisar as recomendações de aleitamento materno preconizadas para lactantes infectadas por COVID-19. Foi realizada uma revisão bibliográfica a partir das bases de dados *Pubmed*, SCIELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando-se como descritor “*COVID-19 AND aleitamento materno OR amamentação*”. Foram incluídos artigos escritos em língua inglesa e em língua portuguesa, publicados entre os meses de maio e outubro de 2020. Foram encontrados 140 artigos no *Pubmed*, 7 na SCIELO e 233 na BVS e excluídos manuais e artigos não indexados. Foram selecionados no total 13 artigos que discorriam sobre o tema. A Academia Americana de Pediatria, apesar de apoiar fortemente a amamentação, incentiva a separação de mãe-bebê de forma temporária, com uma amamentação via leite ordenhado e oferecido ao bebê por uma pessoa saudável, devendo ser esterilizados os recipientes utilizados para armazenamento do leite. Porém, há evidências de que essa separação acarreta diminuição na produção de leite materno, podendo aumentar o risco de instabilidade neonatal. Além disso, a permanência de mãe e bebê juntos auxilia na construção do vínculo afetivo e no desenvolvimento neurológico saudável do recém-nascido. Com isso, a Organização Mundial de Saúde em consonância com o Ministério da Saúde, recomendam que mães com suspeita ou confirmação de infecção por COVID-19 realizem a amamentação por não haver evidências que comprovem a transmissão de SARS-CoV-2 via leite materno, sugerindo, assim, que haja separação apenas em casos em que as condições gerais de saúde materna impeçam a amamentação direta. Durante o processo de amamentação, as mães devem adotar medidas de saúde para evitar a disseminação do vírus, como uso de máscaras faciais, realizar higiene respiratória, lavagem de mãos antes e após o contato com o bebê, desinfecção das superfícies com as quais teve contato, além de evitar tossir ou espirrar próximo do recém-nascido. É importante ressaltar que ainda não há evidência científica suficiente que comprove que o leite materno seja fonte de infecção por SARS-CoV-2, sendo necessários mais estudos para averiguar essa possível transmissão. No entanto, os estudos trazem que os benefícios da amamentação superam o risco de infecção por COVID-19, sendo, portanto, recomendada a permanência do aleitamento materno com uso de medidas de segurança preconizadas.

Palavras-chave: Educação em saúde. Aleitamento materno. COVID-19.

EXPRESSÃO DE RECEPTORES MT1 NO HIPOCAMPO EM UM MODELO ANIMAL DE NEUROINFLAMAÇÃO PRÉ-NATAL

*EVANGELISTA DE OLIVEIRA, Gizelle Rocha**
*SOUZA, Ana Luiza Decanini Miranda***
*GUISSONI CAMPOS, Leila Maria****
*PINATO, Luciana*****
*SPILLA, Caio Sérgio Galina******

*Acadêmica do curso de Graduação em Medicina/Universidade de Marília.

** Docente do curso de Graduação em Fisioterapia da Universidade de Marília.

****Docente do curso de Fonoaudiologia da Universidade Estadual Paulista-UNESP;

*****Docente do curso de Graduação em Medicina/Enfermagem Universidade de Marília. E-mail orientador:
caiospilla@hotmail.com

Linha de pesquisa: *Bases biopsicossociais da comunicação humana em Fonoaudiologia*

A melatonina é um hormônio que possui função cronobiótica, antioxidante, neuroprotetora, além da relação com ritmos biológicos e participação em processos cognitivos. Algumas dessas ações são desencadeadas via receptores MT1 e MT2. Esses receptores estão acoplados a proteína G e acabam por desencadear uma cascata de sinalização levando a formação de segundo mensageiro permitindo assim sua ativação. Áreas encefálicas como amígdala, córtex cerebral e cerebelar, gânglios basais, regiões do tálamo, hipocampo entre outras áreas, já foram descritas com a presença desses receptores. No hipocampo, a melatonina possui um importante papel em processos relacionados à plasticidade sináptica, aquisição, consolidação e manutenção de memória. Durante a gestação, o feto depende do conteúdo de melatonina que transpassa a barreira placentária permitindo assim que esse hormônio desempenhe suas funções. Da mesma forma qualquer fator capaz de passar essa barreira e quebrar a homeostasia fetal pode levar a alterações no neurodesenvolvimento. Assim, a exposição ao lipopolissacarídeo(LPS) nesse período gestacional é capaz de gerar um quadro inflamatório com repercussões negativas sobre as diversas áreas do sistema nervoso em desenvolvimento como o hipocampo, afetando dessa maneira processos cognitivos como a memória. Esse trabalho tem como objetivo avaliar a expressão gênica do RNAm dos receptores MT1 na região do hipocampo da prole de ratas que foram expostas ao LPS durante a gestação e do grupo controle. Para isso, foi utilizada a técnica de PCR em tempo real quantitativo com iQ™ SYBR Green Supermix. Os resultados mostraram que não houve diferença significativa na expressão gênica do RNAm de MT1 no hipocampo entre os grupos expostos ao LPS e controle. O quadro inflamatório não afetou a transcrição gênica desse receptor, porém partimos agora para investigar se o processo de tradução gênica permanece inalterado e mesmo se esse quadro pode vir a modificar o padrão de distribuição desses receptores ao longo do hipocampo. Assim com nosso método foi possível concluir que não houve alteração na expressão gênica do RNAm de MT1 no hipocampo da prole de ratas exposta ao LPS durante a gestação.

Palavras-chave: Melatonina. Neuroinflamação. Receptor.

MUDANÇAS NO TRATAMENTO ONCOLÓGICO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

*GIL, Guilherme Eugênio**
*GABALDI, Márcia Rocha Silva***

*Acadêmico do curso de Medicina / Universidade de Marília ** Docente do curso de Medicina / Universidade de Marília marciagabaldi@gmail.com

No final do ano de 2019, em Wuhan (China), foram notificados os primeiros casos de infectados com o novo coronavírus (covid-19). Com o rápido avanço da doença em inúmeros países, constatado pelo aumento exponencial do número de infectados e óbitos, declarou-se a pandemia do covid-19. A necessidade de evitar o contágio fez com que fosse necessário o isolamento social. O uso de máscara, de álcool em gel e evitar aglomerações, são medidas fundamentais para evitar o contágio. Porém, há aqueles que precisam realizar tratamentos médicos e por esse motivo não podem ficar em casa, por exemplo os pacientes que realizam tratamento oncológico. Com o início da Pandemia foi necessário realizar mudanças no tratamento de pacientes acometidos com câncer, a fim de reduzir a exposição deles ao vírus. O uso de teleconsultas, uso de máscaras, álcool em gel, a diminuição no número de consultas e visitas ambulatoriais. E até mesmo o adiamento de cirurgias, tratamento de quimioterapia e radioterapia. Nosso objetivo foi realizar uma busca em artigos científicos que mostram as mudanças ocorridas no tratamento oncológico durante a pandemia da covid-19. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica entre abril e setembro de 2020 nas bases de dados PubMed e Scientific Electronic Library Online (SciELO), usando na seleção as palavras-chave: “oncology treatment”, “covid-19” e “Sars-cov-2”. Os artigos foram analisados pelos seus títulos, seguida da leitura dos seus resumos e textos completos, a fim de constatar as alterações no tratamento oncológico durante a pandemia. Foram selecionados 16 artigos neste trabalho. Após a análise dos artigos levantados no estudo, foi possível observar que foram necessárias alterações no tratamento oncológico durante a pandemia do novo coronavírus. As enfermarias do câncer tiveram que passar por modificações para evitar a contaminação de funcionários e pacientes, para assim manter o diagnóstico, terapia e a pesquisa do câncer. Uma vez que os pacientes com câncer são mais vulneráveis, por serem imunocomprometidos e ao serem infectados a chance de óbito ser alta. Durante esse período foram criadas diretrizes, como por exemplo: a do Royal College of Radiologists, Sociedade Europeia de Oncologia Médica (ESMO) e Instituto Nacional de Excelência em Saúde e Cuidados (NICE), que auxiliaram nos procedimentos de tratamento oncológico. Tais diretrizes recomendam os cuidados de autoproteção para evitar alta exposição, como também tipos de radioterapias, doses administradas e casos que devem atrasar ou interromper o tratamento. Assim como formas de atendimentos ideais para os pacientes. Recomendações de constante higiene dos ambientes e dos profissionais de saúde, uso de equipamentos de segurança individual. Também foi realizado o adiamento de cirurgias, consultas presenciais e a diminuição de visitas ambulatoriais. Recomenda-se que os tratamentos devem ser analisados caso a caso e assim indicar a melhor forma de proceder. Conclui-se que a pandemia fez com que fosse necessário realizar mudanças no tratamento oncológico para garantir a segurança dos pacientes e o prosseguimento do tratamento. Palavras-chave: “oncology treatment”, “covid-19” e “Sars-cov-2”.

CONHECIMENTO DAS MULHERES RELACIONADO À CANDIDÍASE VULVOVAGINAL.

SAITO. Igor Massaiti*
NAMIUCHI. Gabriela Kamigi Baggio*
ZEQUINI. Gabriela*
NAKAMURA. Isabella Mayumi*
BEGOSSO. Nathalia Mussulini*
TEIXEIRA. Daniel De Bortoli**

*Acadêmicos do curso de Graduação em Medicina/ Universidade de Marília

**Docente do curso de Graduação em Medicina/ Universidade de Marília. E-mail: danielteixeira@unimar.br

Candidíase vulvovaginal (CVV) é uma infecção da vagina e da vulva, ocasionada por diferentes espécies de fungos de mucosas vaginais, conhecidos como *Candida*, sendo *Candida albicans* o agente infeccioso predominante. Pode se tornar uma patologia por diversos fatores que alteram o meio vaginal. Essa infecção tem como sintomas característicos prurido, ardor, dispareunia, corrimento vaginal, ardor ao urinar e a vulva pode se apresentar edemaciada e hiperemiada. A CVV tem maior incidência em mulheres com vida sexual ativa e os fatores de risco para essa infecção são o uso de contraceptivos orais, a gravidez, a Diabetes Mellitus, os corticosteroides sistêmicos, a infecção pelo HIV e a utilização de antibióticos. A presente pesquisa é um estudo primário, observacional, transversal descritivo e possui como objetivo investigar o conhecimento das mulheres sobre a CVV. Por meio de um questionário com 11 questões fechadas e uma aberta, foram coletados dados de uma amostra de 103 mulheres maiores de 18 anos com grau de instrução do ensino médio incompleto ao ensino superior completo, que frequentam o Ambulatório Médico de Especialidades (AME) da Universidade de Marília. O questionário abordou questões sobre o conhecimento da CVV, os modos de transmissão, suas formas de tratamento e a relação da patologia com a vida sexual. Os dados foram analisados por meio da estimativa das frequências absolutas e relativas das respostas obtidas e as informações coletadas foram organizadas em tabelas e gráficos em que os dados foram cruzados. Desse modo, das mulheres com ensino médio completo, quando questionadas, 55% afirmaram que o agente causador da CVV é um fungo, já 45% das mesmas não souberam responder corretamente. Essa situação se inverte no caso de mulheres com ensino médio incompleto em que, das entrevistadas, 64,28% não tinham conhecimento sobre o agente etiológico da CVV. Com o estudo, constatou-se o nível de instrução das mulheres sobre a CVV, a qual é uma patologia muito comum no universo feminino. A maioria das mulheres analisadas (38,88%) têm como grau de escolaridade o ensino médio completo, dentre as quais 83,49% já ouviram falar sobre a CVV e 56,31% estão cientes que o fungo é o agente etiológico dessa patologia. Consequentemente, foi constatado que mulheres com menor nível de escolaridade possuem menor conhecimento sobre a CVV.

Palavras-chave: Patologia vagina. Percepção. Saúde feminina.

QUEDAS EM PESSOAS IDOSAS: PRINCIPAIS CAUSAS INTRÍNSECAS E EXTRÍNSECAS

*MENDONÇA, Isabella Miguel de **
*ZUTIN, Tereza Laís Menegucci ***
*EVANGELISTA, Viviane Canhizares ***
*CARLI, Flávia Vilas Boas Ortiz ***
E-mail: flaviavvilasboas@gmail.com

* Acadêmica do Curso de Graduação em Medicina da Universidade de Marília/UNIMAR.

** Docente do Curso de Graduação em Medicina da Universidade de Marília/UNIMAR.

Introdução: O envelhecimento faz parte de um processo biológico do corpo humano, porém, este é visto como vantajoso quando alcançado com saúde e integridade. A senilidade traz modificações sensoriais, estruturais e funcionais importantes que podem contribuir para o aumento no risco de quedas, as quais podem gerar inúmeras consequências, tais como: restrição de atividades, declínio da saúde, medo de cair, fraturas, risco de morte e aumento no risco de institucionalização, ocasionando assim, prejuízos físicos, psicológicos e aumento dos custos com cuidados de saúde.

Objetivo: Identificar as principais causas intrínsecas e extrínsecas de queda entre as pessoas idosas.

Material e métodos: Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada por meio das bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scielo, sendo que, foram selecionados 18 artigos publicados na língua portuguesa, no período de 2016 a 2020, utilizando os seguintes descritores em Ciências da Saúde: “Acidentes por quedas”, “Qualidade de vida” e “Saúde do idoso”.

Resultados: Os artigos estudados elucidaram que a incidência de queda em idosos é elevada, sendo que, as causas intrínsecas mais citadas foram: histórico de acidente vascular encefálico, hipertensão arterial sistêmica, diabetes e doença renal crônica. Dentre as causas extrínsecas, os artigos selecionados revelam que a prescrição indevida de medicamentos, a presença de polifarmácia e o ambiente doméstico inadequado, como o uso de tapete escorregadio, piso molhado e banheiros sem barra de auxílio, são fatores que contribuem para o aumento do risco de queda na pessoa idosa.

Conclusão: Concluímos que a taxa de quedas entre a população idosa é elevada, assim como, a sua recorrência, sendo um evento de causa multifatorial. A identificação de suas correlações como possíveis preditores de quedas, podem subsidiar medidas preventivas futuras, reduzir seu impacto e melhorar a qualidade de vida dos idosos e, conseqüentemente, uma redução nos gastos destinados ao tratamento e suas possíveis complicações.

Descritores: Acidentes por quedas, Qualidade de vida, Saúde do idoso.

CURCUMA LONGA E RESISTÊNCIA À INSULINA

Laís Maria Pescinini-e-Salzedas¹
Giullia Trevisan Covre Simão Batista¹
Sandra Maria Barbalho^{1,2,3}

¹Department of Biochemistry and Pharmacology, School of Medicine, University of Marília (UNIMAR), Avenida Higino Muzzi Filho, 1001, Marília, São Paulo, Brazil; ²Postgraduate Program in Structural and Functional Interactions in Rehabilitation - UNIMAR - Marília – SP, Brazil; ³Department of Biochemistry and Nutrition, Faculty of Food Technology of Marília, Marília, São Paulo, Brazil. E-mail: smbarbalho@gmail.com

Resistência à insulina é a consequência de um funcionamento e sinalização anormal de receptores de insulina ou uma estrutura molecular anormal levando à alterações na glicemia. As consequências dessa condição envolvem estado inflamatório e oxidativo que contribuem para o desenvolvimento de obesidade, diabetes, síndrome metabólica e doenças cardiovasculares. Curcumin é o principal composto biológico encontrado na Curcuma longa e tem sido considerado como um agente anti-hiperglicêmico por melhorar a expressão de transportadores de glicose. O uso desta planta também está associado com a redução de hemoglobina glicada, lipídios plasmáticos e pressão arterial. Por essas razões, o objetivo desse artigo é revisar sistematicamente os efeitos da Curcuma longa na resistência à ação da insulina. Os bancos de dados PUBMED-Medline e EMBASE foram pesquisados e as diretrizes do PRISMA foram seguidas para construir a revisão. Dezesete Ensaios Clínicos Randomizados atenderam aos critérios de inclusão e foram descritos de acordo com PICO (População, Intervenção, Comparação e Desfechos). Os estudos que preencheram os critérios desta revisão mostraram que, uma vez que o curcumin está associado com a redução da glicemia de jejum, do estresse oxidativo, inflamação, pressão arterial, lipídios séricos e transaminases hepáticas. Desta forma a mesma poderia ser considerada na abordagem terapêutica do paciente com resistência à insulina. Entretanto, os resultados dependem da dose, tempo de intervenção e formulação dos componentes.

ESTRESSE E ANSIEDADE EM UNIVERSITÁRIOS: FATORES DE RISCO PARA GASTRITE NERVOSA.

*MOURA, Manoela Zaramela**

*MORAES, Letícia Aimí**

*MARTINELLI, Maria Eduarda Baggio**

*MATTA, Sthefani Della**

*TEIXEIRA, Daniel De Bortoli***

*Acadêmicos do Curso de Graduação em Medicina/ Universidade de Marília

**Docente do Curso de Graduação em Medicina/ Universidade de Marília. E-mail: danielteixeira@unimar.br

A gastrite é a inflamação da mucosa que reveste as paredes intestinais do estômago. Aspectos psicológicos ligados ao estresse ou ansiedade colaboram para a formação de lesões na mucosa gástrica, devido a modificações na produção de secreção ácida. A carga horária dos universitários é extensa o que gera o estresse decorrente da dificuldade em administrar o tempo exigido pelas disciplinas. Diante do fator apresentado o estresse, bem como a ansiedade, pode vir a afetar o rendimento acadêmico. Desta forma, com o presente estudo objetivou-se comparar os níveis de estresse e ansiedade de universitários de três áreas acadêmicas distintas. Trata-se de um estudo observacional, de corte transversal, retrospectivo e análise quantitativa. Foram abordados 111 estudantes no total sendo 39 estudantes dos cursos de Medicina, 38 de Agronomia, e 34 de Engenharia Civil da Universidade de Marília. Foram aplicados dois questionários os quais avaliam o estresse e ansiedade do indivíduo. Os dados coletados foram transcritos do questionário para um banco de dados e posterior análise estatística por meio dos testes de Kruskal-Wallis e Dunn. O presente estudo somente teve início após a aprovação do comitê de ética (Protocolo 3.682.736). Os alunos do curso de Agronomia apresentaram maiores níveis de ansiedade ($p < 0,05$) em relação aos alunos dos demais cursos, obtendo por meio do questionário Beck de Ansiedade valores de mediana iguais a 31, enquanto os dos cursos de Engenharia e Medicina apresentaram valores de mediana iguais a 8 e 15, respectivamente. Para a escala de estresse não foram observadas diferenças entre os cursos ($p = 0,1782$). A mediana dos cursos segundo os dados obtidos por meio da Escala de Percepção de estresse confirma a inexistência de diferença entre os cursos, já que a Engenharia apresenta mediana de 22,5; Medicina- 25,0 e Agronomia- 24,0. Desta forma, conclui-se que os alunos do curso de agronomia possuem uma maior tendência a adquirirem a gastrite nervosa em relação aos demais cursos avaliados.

Palavras-chave: gastrite, ansiedade, estresse, universitários.

ASPECTOS MOLECULARES NA MEDICINA FORENSE

Mirian Rafaele David de Oliveira
Gabriela de Oliveira Pereira
MD PhD Isabela Bazzo da Costa

Quanto mais o mundo evolui no sentido de preservar os direitos da cidadania, os direitos humanos das pessoas tanto mais relevante se torna a Polícia Científica. Quanto mais ela aprimorar, quanto mais técnicas, quanto mais ela for presente, tanto menos injustiças, tanto menos lesões aos direitos humanos, à cidadania e tanto mais. Uma das ramificações da biologia é a biologia molecular que também explora o estudo da vida, mas a níveis moleculares. Dentro das análises forenses, a biologia molecular está presente na identificação de indivíduos por meio do ácido desoxirribonucleico (DNA), “podendo ser realizadas em amostras coletadas de pequenos vestígios biológicos, como, por exemplo, sangue, sêmen, pelos e cabelos”. Por empregar técnicas extremamente sensíveis, a exatidão adquirida fundamenta-se no desenvolvimento cada vez maior da biologia molecular. O presente projeto tende a descrever a relação do envolvimento da biologia molecular na ciência forense, descrevendo as principais técnicas e seus benefícios a fim de mostrar a importância de tais técnicas moleculares. Tendo em vista a diversidade de técnicas utilizadas pela biologia molecular e sua utilização pela polícia científica na resolução de diversos casos, o presente projeto tende a analisar a relação do envolvimento da biologia molecular na ciência forense, descrevendo as principais técnicas e seus benefícios a fim de mostrar a importância de tais técnicas moleculares, trata-se de uma revisão bibliográfica qualitativa sobre a atuação da biologia molecular na ciência forense, através de publicações em periódicos, sendo uma pesquisa longitudinal prospectiva, em plataformas como Scielo e PubMed, demonstrando o quão necessário e importante a biologia molecular se faz para o desfecho de crimes e contravenções.

**METODOLOGIA NÃO CONVENCIONAL: INFLUÊNCIA NO APRENDIZADO NOS
UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE.**

*Natália de Goes Corrêa**

*Lani Kusaba**

*Lucas Marins Rensi**

*Juliana Fernandes Torres***

*Rosana Augusta Guedes Della Rosa Castanho**

*Vitória Maria Monteiro Vilela**

*Daniel de Bertoli Teixeira****

*Acadêmicos do curso de Graduação em Medicina/Universidade de Marília

**Acadêmicos do curso de Graduação em Medicina/Universidade Positivo

***Docente do curso de Graduação em Medicina/Universidade de Marília. E-mail: danielteixeira@unimar.br

As Metodologias Não Convencionais partem do princípio no qual o aluno é o principal responsável pela busca ao conhecimento, uma vez que a falta de interesse por parte dos alunos de diversos níveis de escolaridade vem se revelando cada vez mais presente. Além disso, os profissionais formados por meio de tais metodologias apresentam competências éticas, políticas, técnicas e são dotados de conhecimento, raciocínio, crítica, responsabilidade e sensibilidade para as questões da vida e da sociedade, capacitando-os para intervirem em contextos de incertezas e complexidades, além da competência diante das patologias. Com esta pesquisa objetivou-se analisar a opinião do acadêmico de um curso de nutrição de uma universidade do interior de São Paulo acerca da metodologia não convencional e a sua influência no aprendizado. Para tal, foram entrevistados 120 alunos do curso de nutrição desta universidade. A entrevista foi conduzida por meio de um questionário auto aplicado que abordou sobre a relação do acadêmico com esta metodologia. O presente estudo somente teve início após aprovação do comitê de ética (protocolo 3.783.170). Dos 120 alunos entrevistados, 44% (53) concorda plenamente e 37,5% (45) concordam parcialmente em relação à adoção dos métodos não convencionais de ensino. Além disso, 62,1% (74) concordam plenamente e 29% (35) concordam parcialmente sobre as atividades práticas aumentarem o interesse para as disciplinas. No entanto, 86% (103) dos alunos não utilizam com frequência metodologias não convencionais, embora acreditem na eficiência das metodologias. Além disso, mais de 75% (90) acreditam que as metodologias não convencionais promovem integração e responsabilidade, permitem o trabalho colaborativo explorando diferentes soluções e incentivando a postura de liderança. Assim, com base no exposto, verifica-se uma influência positiva da metodologia não convencional acerca do aprendizado dos acadêmicos, os quais se mostraram por meio do questionário, em sua maioria, favoráveis aos benefícios de tal método de ensino. Assim, os métodos não convencionais contribuem positivamente para o aprendizado, possibilitando um maior interesse por parte dos alunos, e consequentemente, melhor aproveitamento no seu aprendizado.

Palavras-chave: métodos de ensino, pedagogia, acadêmicos da área de saúde.

DIABETES MELLITUS E O RISCO DE ANEURISMA E DISSECÇÃO DE AORTA ABDOMINAL E TORÁCICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

*BORBA, Pedro Beraldo**
*GIANINI, Silvia Helena Soares***

*Academico do curso de Medicina da Universidade de Marília-UNIMAR

**Docente do Curso de Medicina da Universidade de Marília-UNIMAR. E-mail: silgianini@hotmail.com

Introdução: Diabetes mellitus (DM) é comumente associada a diversas comorbidades, como: hipertensão, obesidade, dislipidemia, infarto agudo do miocárdio e doenças microvasculares. Curiosamente foi descoberto que a DM possui uma associação estatisticamente negativa com aneurisma e a dissecação de aorta. **Objetivo:** Verificar a relação entre DM e o risco de aneurisma e dissecação de aorta abdominal e torácica. **Método:** Revisão de literatura, selecionando as publicações nacionais e internacionais no período de 2015 a 2020. Foram utilizadas as bases de dados Scielo, Pubmed e BVS- Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando como palavras-chave Dissecação, Aneurisma e Diabetes Mellitus. Sendo selecionados 23 artigos, que respeitaram o objetivo da pesquisa. **Resultados:** Pacientes com DM possuem um menor risco tanto para formação quanto para o crescimento do aneurisma e a possibilidade de uma dissecação de aorta abdominal e torácica. Além disso, as pesquisas relatam que em caso cirúrgico, os indivíduos com DM possuem um melhor prognóstico e uma menor taxa de mortalidade. Entre os possíveis mecanismos metabólicos que justificam tal fato, estão: diminuição da neoangiogênese, aumento da densidade dos coágulos, aprimoramento na via de sinalização do TGF- β , aumento da reticulação e do conteúdo de colágeno na matriz extracelular do vaso, aumento da espessura da túnica média, modulação da apoptose de células musculares vasculares e redução da sua disponibilidade de óxido nítrico, prevenindo perda da sua contratilidade. Há também hipóteses farmacológicas dos efeitos protetivos dos antidiabéticos, por exemplo a metformina, que diminui a infiltração de células inflamatórias na aorta, diminui o estresse oxidativo e inibe a expressão das metaloproteinases nas células musculares lisas dos vasos. **Conclusão:** Indivíduos com DM tem um menor risco de ter um aneurisma, bem como uma dissecação de aorta torácica e abdominal. Entretanto, é necessária uma melhor compreensão dos mecanismos envolvidos em tais processos para o desenvolvimento de abordagens terapêuticas e diagnósticas inovadoras para combater essas doenças. **Palavra-Chave:** Dissecação. Aneurisma. Diabetes Mellitus.

Curso de Nutrição

QUALIDADE DE VIDA E ESTADO NUTRICIONAL DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS.

*YONEZAWA, Ana Beatriz**
*SOUZA, Ana Laura Ferreira de Paula**
*MOURA, Francielly Alexia Ferreira de**
*KALAF, Giovanna Giandomênico**
*DETREGIACHI, Claudia Rucco Penteadó***
*QUESADA, Karina***

*Acadêmicos do curso de Graduação em Nutrição/ Universidade de Marília - UNIMAR.

** Docentes do curso de Graduação em Nutrição/ Universidade de Marília - UNIMAR. E-mail:
karinarquesada@gmail.com

Com o declínio na taxa de fertilidade e aumento da expectativa de vida, o envelhecimento populacional é um fenômeno mundial e a institucionalização é uma realidade que vem sofrendo uma demanda cada vez maior. Entre todas as mudanças que ocorrem no processo de envelhecimento, a que mais influencia na qualidade de vida é a diminuição da musculatura. Diante disso, a literatura vem destacando a importância de se avaliar o estado nutricional do idoso, intervindo no protocolo de tratamento, com o intuito de proporcionar melhora na qualidade de vida dos mesmos. O estudo teve como objetivo avaliar se o estado nutricional tem relação com a qualidade de vida entre idosos institucionalizados. A amostra foi composta por voluntários acima de 60 anos, de ambos os sexos, moradores de Instituição de Longa Permanência para Idosos na cidade de Vera Cruz - SP e Garça - SP. Foram incluídos idosos lúcidos e coerentes, e excluídos aqueles que apresentaram algum problema cognitivo, auditivo ou de interlocução. Para análise do estado nutricional foram coletados dados antropométricos. Também foi calculado o índice de massa corpórea (IMC) e coletado a força de pressão palmar. Para a qualidade de vida foram utilizadas escalas de avaliação, a de qualidade de vida (WHOQOL-OLD) e a escala de depressão geriátrica (GDS). Para avaliar a associação das variáveis foram utilizados testes estatísticos apropriados, dependendo da variância dos dados a serem analisados, sendo a probabilidade de significância considerada de 5% ($p \leq 0,05$) para as operações efetuadas. Esse estudo teve a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Marília-Unimar, sob o protocolo nº 31844120.8.0000.5496. Os idosos foram convidados a participar e os interessados assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido após receberem informações detalhadas sobre a natureza da investigação. Os dados estão sendo analisados e interpretados, porém como resultados preliminares temos que a amostra constituiu-se de 27 indivíduos, sendo 26% da amostra representada pelas mulheres e 74% pelos homens. A média e o desvio padrão da idade, peso corporal e índice de massa corporal dos idosos foram, respectivamente, $73,66 \pm 7,85$ anos; $68,39 \pm 16,01$ Kg e $24,75 \pm 4,47 \text{kg/m}^2$. Quanto ao IMC a classificação predominante foi de eutróficos com 37% (n=27). Em relação à circunferência de cintura, a classificação prevalente foi substancialmente alto com 48% (n= 27), já circunferência de panturrilha resultou em 70% eutróficos (n=27). Há manutenção do compartimento adiposo segundo a dobra cutânea triéptica em 85% (n=27). Ao analisarmos o questionário de qualidade de vida, 77,77% (n=27) dos idosos foram classificados com qualidade de vida regular. A GDS indica 1 idoso depressivo com 4%.

Palavras-chave: Composição corporal. Idosos. Nutrição. Qualidade de vida.

TRATAMENTO NUTRICIONAL DA INTOLERÂNCIA À LACTOSE: uma revisão sistemática.

ARRUDA, Ana Carolina Teixeira Rosa¹
AZEVEDO, Ana Julia de¹
MOSQUINI, Bárbara Marcon¹
FERMINO, Carolina Felix¹
BARBALHO, Sandra Maria²
GABALDI, Márcia Rocha Silva²

¹Discentes do curso de graduação de Nutrição da Universidade de Marília – UNIMAR.

²Docentes da Universidade de Marília – UNIMAR. E-mail: marciagabadi@gmail.com.

A Lactose é o açúcar presente no leite e seus derivados, quando ingerida na alimentação é transformada em glicose e galactose pela enzima lactase. Em um indivíduo que tem ausência ou insuficiência de lactase, a lactose ingerida não será absorvida, e será encaminhada ao intestino e sofrerá a ação de bactérias da flora intestinal com produção de ácidos graxos voláteis (propionato, acetato e butirato), causando desconfortos. Estudos mostraram que 50% da população adulta é intolerante a lactose, isso pois após o desmame a atividade da lactase diminui. Como não ocorre a hidrólise da lactose, ela se acumula no cólon e é fermentada pela flora intestinal, onde ocorre a formação de gases: CH₄, H₂ e CO₂, responsáveis pelas flatulências, dores abdominais e distensão abdominal. Inicialmente é recomendado excluir a lactose da dieta, mas isso gera outros problemas pois os produtos à base de lactose são os que mais contém cálcio, fósforo e outras vitaminas. Um outro método proposto é a reintrodução gradativa, que consiste em incluir produtos contendo lactose em horários fracionados e com outro tipo de alimento. Segundo estudos, culturas probióticas promoveram melhor digestão da lactose pois possuem presença ativa de beta-galactosidase microbiana nos fermentos. O objetivo do estudo foi levantar as formas de tratamento da intolerância a lactose, através de uma revisão sistemática da literatura. Esse estudo foi baseado no PRISMA. O critério de elegibilidade incluiu o formato PICO. Foram pesquisados artigos publicados de Setembro de 2010 a Agosto de 2020. Após realizada a busca nas bases de dados eletrônicos Bireme e Pubmed, foram selecionados 18 estudos no formato randomizado, que realizaram pesquisas em Seres Humanos. Após a leitura foram excluídos 11 artigos que não respondiam a pergunta da pesquisa: “Quais as formas de tratamento para a intolerância a lactose?”. Artigos completos foram obtidos para apoiar a tomada de decisão e repetidos foram descartados. Para construção da tabela utilizamos 7 artigos que se enquadraram nos critérios exigidos.

Palavras-chave: Intolerância a lactose. Lactose. Lactase.

**PRODUTO DE ACUMULAÇÃO LIPÍDICA E SUA RELAÇÃO COM DOENÇAS
CARDIOVASCULARES E OBESIDADE.**

*CARDOSO GOMIDE, Beatrice Oliveira**

*NINOMIYA, Daniele Kazumi**

*NERES SANCHES, Layla Cristiny**

*MARQUES GUIMARÃES, Victória**

*QUESADA, Karina** **

Acadêmicas do curso de Graduação em Nutrição/Universidade de Marília. **Docente do curso de Graduação em Nutrição/Universidade de Marília. E-mail: karinarquesada@gmail.com.

O Produto de Acumulação Lipídica (LAP) tem sido proposto como marcador simples, barato e preciso para estimar o risco cardiovascular e a mortalidade. Diante disso, o objetivo foi verificar a relação do Produto de Acumulação Lipídica (LAP) com parâmetros antropométricos, bioquímicos e resistência à insulina em adultos e idosos. Tratou-se de um estudo transversal, retrospectivo realizado em um consultório particular de cardiologia na cidade de Marília/SP. A coleta de dados foi realizada a partir de registros em prontuários de pacientes com idade acima de 20 anos, de ambos os sexos, com todas as variáveis necessárias ao estudo presentes no prontuário. Foi observado um intervalo máximo de três meses entre os exames bioquímicos e os dados antropométricos. Para a realização do diagnóstico nutricional foram coletados peso e estatura e calculado o índice de massa corpórea (IMC), acrescidos da medida da circunferência da cintura (CC). Foram coletados os valores dos seguintes exames: glicemia de jejum, insulinemia (para cálculo do índice de Homa-IR), colesterol total, LDL-c, HDL-c e triglicerídeos. O cálculo do LAP foi realizado por meio da fórmula, para mulheres (circunferência da cintura [cm]-58) × (triglicerídeos [mmol/L]), e homens (circunferência da cintura [cm]-65) × (triglicerídeos [mmol/L]). Para avaliar a associação das variáveis estudadas foram utilizados testes estatísticos apropriados, dependendo da variância dos dados a serem analisados, sendo a probabilidade de significância considerada de 5% ($p \leq 0,05$) para as operações efetuadas. O presente estudo teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Marília-Unimar, sob o protocolo nº 4.035.366. Os dados estão sendo analisados e interpretados, porém como resultados preliminares temos que a amostra foi composta por 210 prontuários de pacientes, sendo 46,19% do sexo feminino e 53,8% do sexo masculino e idade entre 20 e 84 anos, sendo a média de $57,72 \pm 13,546$ anos. Uma correlação positiva e significativa foi encontrada ao comparar o Produto de Acumulação Lipídica com o índice de massa corporal ($r = 0,5132$ $p = < 0,0001$) e correlação negativa significativa ao compará-lo com o HDL-c ($r = -0,3389$ $p = < 0,0001$). Os dados mostraram uma relação significativa entre o produto de acumulação lipídica e as variáveis bioquímicas, antropométricas e resistência insulínica, evidenciando que este indicador é um bom preditor para detecção precoce do risco cardiovascular, sendo simples, barato e de fácil aplicação clínica. Palavras-chave: Adiposidade Abdominal. Índice de Massa Corpórea. Obesidade Central.

COMPOSIÇÃO CORPORAL DE JOGADORES DE FUTEBOL PROFISSIONAL:

ANTROPOMETRIA X DEXA

*CARDOSO GOMIDE. Beatrice Oliveira**
*MONTOLEZZI FERRARI. Bruna Thamiris**
*PEREIRA DE SOUZA. Fabiano**
*ADRIANO TASSA. Gabriel Francisco**
*MARTINS DECANINI. Isabela**
*RAINHO SILVA. Matheus**
*SOARES LOPES. Thalia Eduarda** **

Acadêmicos do curso de Nutrição da Universidade de Marília **Docente do curso de Nutrição e Educação Física da Universidade de Marília. Jefferson.santos@unimar.br

A composição corporal e suas mudanças ao longo do tempo podem influenciar o desempenho de jogadores de futebol. Diante disso, o objetivo deste estudo será comparar a estimativa de composição corporal de jogadores de futebol profissional por meio do método de medida das dobras cutâneas e da absorvometria por raios X de dupla energia (DEXA). Este estudo será do tipo transversal e a amostra será composta por 22 jogadores de futebol profissional de um clube do centro oeste paulista com média de idade de 26 anos, com desvio padrão de +/- 4,26. A coleta de dados será realizada a partir da coleta das dobras abdominal, tricipital, suprailíaca e subescapular, bem como os resultados apresentados no DEXA dos participantes. Serão utilizados na coleta da avaliação antropométrica uma balança digital da marca Sanny BL200PP, estadiômetro portátil com estabilizador e nível Avanutri AVA-312 e um adipômetro da marca Lange Skinfold Caliper. A avaliação antropométrica será realizada através da mensuração da altura, peso, massa corporal, dobras cutâneas e circunferências. Será utilizado o protocolo de Faulker de 4 pregas para determinação da composição corporal, e o DEXA. O projeto será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisas (CEP) por meio da Plataforma Brasil e os procedimentos e a coleta de dados só serão realizados após a aprovação do mesmo e da assinatura de reconhecimento de todos os pacientes no TCLE. O presente estudo terá início após a apreciação e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Marília - Unimar, de acordo com os requerimentos éticos e legais para pesquisa com seres humanos, conforme determina o Conselho Nacional da Saúde. PALAVRAS-CHAVE: Nutrição esportiva. Antropometria. DEXA. Futebol.

ESTÁGIOS DE PRONTIDÃO PARA MUDANÇA DE COMPORTAMENTO: um olhar sobre pacientes em processo de reeducação alimentar em uma clínica-escola.

FERRARI, Bruna Thamiris Montolezzi¹
DUARTE, Camila Ferreira¹
GUERREIRO, Camila da Silva¹
DETREGIACHI, Cláudia Rucco Penteado²

1- Acadêmicas do Curso de Graduação em Nutrição da Universidade de Marília – UNIMAR.

2- Docente da Universidade de Marília – UNIMAR. Docente do Programa de Mestrado em Interações Estruturais e Funcionais na Reabilitação da Unimar.

3-

Reconhecendo a relação de maus hábitos alimentares com o prejuízo que isso acarreta a saúde, muitos indivíduos estão buscando pelo processo de reeducação alimentar. Entretanto a mudança de hábitos não acontece rapidamente. Existem estágios para que mudanças de comportamento transcorram. Múltiplos estudos apontam que o Modelo Transteórico pode ser visto como uma ferramenta propícia de auxílio à compreensão da mudança comportamental. Conforme esse modelo, as modificações no comportamento sucedem por cinco estágios dessemelhantes, cada estágio retrata quando a mudança acontece e qual é seu nível de incitamento para realizá-la. Dessa forma, o objetivo desse estudo foi identificar o estágio de prontidão para mudança de comportamento (EPMC) alimentar em que se encontravam pacientes em processo de reeducação alimentar atendidos em uma clínica-escola. Foram incluídos nessa pesquisa pacientes adultos, atendidos na clínica-escola de Nutrição da Universidade de Marília no período de 10 de agosto a 07 de outubro de 2020. Todos os pacientes atendidos na referida clínica nesse período foram convidados a participar do estudo recebendo uma explicação sobre esta e, caso aceitassem participar, assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. Caso o paciente já tivesse sido convidado e incluído na amostra numa consulta anterior nesse período, esse não era abordado novamente. Do prontuário foram coletados os dados de idade, sexo, diagnóstico nutricional, diagnóstico clínico, composição familiar e o motivo da procura pelo atendimento nutricional. Foi também investigado o nível de escolaridade, a classificação da classe econômica social do paciente e foi determinado o EPMC. A classe socioeconômica foi determinada pelo novo critério Brasil proposto pela Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa. Para a determinação do EPMC foi utilizado o questionário denominado *Stage of Change* (SOC). A partir do questionário SOC, o EPMC foi determinado com base no escore médio obtido, sendo que valores entre 1 a 1,4 indicam estágio de pré-contemplação; entre 1,5 a 2,4 contemplação; entre 2,5 a 3,4 preparação; entre 3,5 a 4,4 ação; e entre 4,5 a 5 manutenção. O presente estudo teve início somente após a apreciação e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Marília-Unimar, bem como a anuência do responsável pela clínica-escola para o desenvolvimento da pesquisa. A amostra foi composta por 35 pacientes, 60% mulheres, com média de idade de 45,1±16,3 anos (mínimo: 18 anos e máximo: 77 anos) e prevalência de excesso de peso (43% com sobrepeso e 37% com obesidade). As demais análises estatísticas estão no prelo e permitirão responder à pergunta da pesquisa, acrescida de associações entre as variáveis levantadas e conclusão.

Palavras-chave: Comportamento. Conduta saudável. Hábitos alimentares. Mudanças.

ASPECTOS AFETIVO E MICROBIOLÓGICO DE FORMULAÇÕES DE NUTRIÇÃO ENTERAL NO DOMICÍLIO.

*SANTOS, Rafaela Bergamaschi dos**
*BONFIM, Eliara Beatriz Soriane**
*TARDIM, Milena Cristina Bonadio**
*SPILA, Gabriela Ruiz**
*GENNARI, Carolina Delleo Ferracini***
*CORRÊA, Maria Elizabeth da Silva Hernandez****
*DETRREGIACHI, Cláudia Rucco Pentead*****

*Alunos do curso de Nutrição da Universidade de Marília – Unimar.

**Nutricionista da Associação Beneficente Hospital Universitário.

***Docente da Universidade de Marília – Unimar. Diretora de Ensino e Pesquisa da Associação Beneficente Hospital Universitário.

****Docente da Universidade de Marília – Unimar. Docente do Programa de Mestrado em Interações Estruturais e Funcionais na Reabilitação da Unimar.

A alimentação envolve vários aspectos, além de ser fonte de nutrientes ela abrange valores culturais, sociais, afetivos e sensoriais. Entretanto, há casos em que a alimentação convencional por via oral não é possível. Nesses casos, faz-se necessário usar a terapia nutricional enteral com a administração de nutrição enteral (NE) que é o alimento elaborado com propósito de ser utilizado em sondas ou por via oral, sendo uma formulação artesanal, semiartesanal ou industrial. A proposta deste estudo é conhecer o tipo de NE utilizada por pacientes com TNE no domicílio na cidade de Marília-SP, avaliar seu preparo, qualidade microbiológica e a percepção do uso dessa forma de alimentação pelo paciente e ou familiar próximo. A amostra de estudo foi composta por pacientes adultos ou idosos, moradores de Marília e região, que receberam alta no período de 10 de agosto a 15 de outubro da Associação Beneficente Hospital Universitário, da Universidade de Marília, com uso de TNE e que mantiveram essa via de alimentação no domicílio. Após dez dias da alta esses pacientes receberam a visita dos pesquisadores em seu domicílio, mediante prévia combinação por contato telefônico. Nessa visita, paciente e responsável foram convidados a participar da pesquisa por meio da explicação dos objetivos da mesma e do envolvimento que ele teria, caso participasse. Aqueles que aceitaram, assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido. Em seguida procedeu a coleta de dados através da aplicação de um questionário para identificação do paciente e tipo de NE que faz uso. Foi ainda observada o preparo de um horário da NE e coletado uma amostra da mesma para análise microbiológica. Por fim foi realizada a avaliação da percepção do uso da NE pelo paciente ou responsável por meio de pesquisa qualitativa utilizando um roteiro de entrevista semiestruturado. O presente estudo teve início somente após a apreciação e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Marília-Unimar, bem como a anuência dos responsáveis da ABHU para o desenvolvimento da pesquisa. Participaram do estudo seis pacientes, dos quais 67% mulheres. A média de idade apresentada pelos pacientes foi de $76 \pm 1,2$ anos (mínima: 60 anos e máxima: 89 anos). O tipo de NE utilizada pelos pacientes foi 83% industrializada, sendo responsável pelo seu preparo 83% familiares, dos quais 67% eram filhos, outros 17% eram cônjuges e 17% outros. 100% das preparações foram administradas na forma de gotejamento gravitacional. Conforme o checklist de preparo da NE industrializada, foram observadas 62% de itens seguindo as regras adequadas e 38% dos itens com seguimento inadequados das regras. As demais análises estatísticas estão no prelo e permitirão responder à pergunta da pesquisa, acrescida de associações entre as variáveis levantadas e conclusão.

Palavras-chave: Alimentação enteral. Análise microbiológica. Nutrientes. Visita domiciliar.

BARRA ALIMENTÍCIA PRÉ-TREINO: DESENVOLVIMENTO E ANÁLISE SENSORIAL

Bruna Lima da Silva¹
Tânia Corrêa Miller¹
Matheus Rainho Silva²
Gabriel Adriano Francisco Tassa²
Fabiano Pereira²
Guilherme Paes Ribeiro²

1-Docente do Curso de Nutrição da Universidade de Marília

2-Alunos do Curso de Graduação em Nutrição da Universidade de Marília-UNIMAR

RESUMO: A nutrição pré-treino é essencial para potencializar o desempenho no exercício, destacando-se entre as estratégias do planejamento alimentar. Vários fatores interferem na composição da refeição pré-treino, tais como: horário do treino, duração do exercício, intensidade, modalidade e tolerância gástrica individual. A refeição pré-treino deve ser pobre em gorduras e fibras para facilitar o esvaziamento gástrico, rica em carboidratos para manter a glicemia e aumentar os estoques de glicogênio e proteínas, juntamente com quantidade adequada de líquidos para manter a hidratação. Com o aumento da procura por alimentos mais saudáveis e nutritivos, esta pesquisa justificou-se pela necessidade em disponibilizar mais uma opção para diversificação da refeição pré-treino. O objetivo deste trabalho foi elaborar uma barra alimentícia composta com os nutrientes necessários para uma refeição pré-treino direcionada à praticantes de exercícios físicos de alta intensidade e avaliar a aceitação e intenção de compra. A população de estudo foi composta por 126 julgadores não treinados, com média de idade de 27 anos, de ambos os sexos, praticantes de exercícios físicos em academias de uma cidade do centro-oeste paulista. O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa por meio da plataforma Brasil e os participantes ou responsáveis assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foi desenvolvida uma barra alimentícia contendo farinha de banana (24%), farinha de soja (15%), whey protein isolado sabor chocolate (10%), tahine (9%) e mel (42%), com a seguinte composição nutricional: carboidratos (68%), proteínas (17%), gorduras (15%) e fibras (4,2%). As amostras padronizadas de 30g foram disponibilizadas aos julgadores, que participaram voluntariamente. A avaliação sensorial dos produtos foi feita por meio do teste afetivo de aceitação por escala hedônica de 9 pontos, utilizando os atributos sensoriais de cor, sabor, aroma, textura, aparência e nota global. Além disso, foi avaliada a intenção de compra desses produtos por escala hedônica de 5 pontos. Os dados obtidos foram tabulados no programa Windows Excel® e o tratamento estatístico dos dados quantitativos foram realizados com o apoio do programa BioEstat 5.0. O nível de significância considerado foi 5% ($p < 0,05$).

Palavras-chave: Desempenho físico. Hipertrofia. Muscular. Musculação. Nutrição.

AVALIAÇÃO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS COM ACOMETIMENTO NEUROLÓGICO E DISFAGIA.

*SILVA, Gabriela Martinez da**
*NASCIMENTO, Aline Caroline**
*BRAGUIM, Natália Fernandes**
*MOLARI, Natália Taveira**
*BEZERRA, Talita Márcia Dutra**
*ARRUDA, Camila Maria de***
*AGOSTINHO JUNIOR, Francisco de***
*COLA, Paula Cristina***

*Acadêmico do curso de Graduação em Nutrição/UNIMAR.

**Docente da Universidade de Marília/UNIMAR. E-mail: paccola@hotmail.com.

Introdução: O acometimento neurológico em crianças geralmente está associado a distúrbios gastrointestinais, incluindo principalmente, constipação, refluxo gastroesofágico e disfagia. Indivíduos com acometimento neurológico e disfagia possuem como fator prejudicial o comprometimento nutricional. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi analisar o estado nutricional, a partir dos dados antropométricos, de crianças com acometimento neurológico e disfagia. **Método:** Participaram deste estudo 40 crianças com acometimento neurológico e disfagia, na faixa etária de 1 a 14, de ambos os sexos. Estes indivíduos foram divididos em dois grupos, alimentação por via oral e alimentação por via alternativa (gastrostomia ou sonda nasogástrica). Os dados antropométricos avaliados foram peso, estatura e índice de massa corporal (IMC) coletados do prontuário na data da primeira consulta e, por meio desses dados foi avaliado o estado nutricional. Para classificar o estado nutricional dos indivíduos foi utilizado o software *Anthro Survey Analyzer* da Organização Mundial de Saúde (OMS) e a curva de Brooks, a qual é uma curva específica para avaliar pacientes com paralisia cerebral. Outro aspecto levantado dos prontuários foi a classificação da escala motora grossa (GMFCS). Também foram analisados os dados em prontuários em relação à função da deglutição. **Resultados:** O estado nutricional mais frequente foi o eutrófico sendo 50 % classificados pela curva de Anthro e 73,6% pela curva de Brooks. Quando se comparou as classificações do estado nutricional (curva de Anthro e curva de Brooks) com as via de alimentação (gastrostomia e via oral) não se encontrou diferença estatística. E também não houve diferença estatística quando se comparou as classificações do estado nutricional com a função motora grossa (GMFCS) e com a presença ou ausência de disfagia. **Conclusão:** O estado nutricional de crianças com acometimento neurológico e disfagia está adequado para a maioria das crianças deste estudo. E não há diferença no estado nutricional entre as crianças que se alimentam por via oral e gastrostomia. Como também não há diferença no estado nutricional e a função motora grossa e a presença de disfagia. **Palavras-chave:** Anormalidades Congênitas. Estado Nutricional. Paralisia Cerebral. Transtorno de Deglutição. Transtorno Neurológico.

ALIMENTAÇÃO ESCOLAR DE POVOS INDÍGENAS: ADEQUADA OU NÃO A CULTURA ALIMENTAR?

*SILVA SANTANA, Gabriela**
*VILAS BOAS, Namie Sophia Tahara**
*SANTOS MARTINS, Maria Vitória Dos**
*RODRIGUES ANGELIM, Paula Caroline**
*MILLER, Tânia Corrêa***

*Acadêmicos do curso de Graduação em Nutrição/ Universidade de Marília.

**Docente do curso de Graduação em Nutrição/ Universidade de Marília. E-mail: tania_cmilller@hotmail.com

No Brasil, existem mais de 200 etnias indígenas e mais de 810 mil indígenas em todo território nacional, segundo o IBGE (2010). O processo de globalização vem gerando mudanças significativas no comportamento alimentar desses povos. Diante disso, o objetivo desta pesquisa é analisar se a alimentação escolar de povos indígenas está de acordo com as normas do PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar) e do Guia Alimentar para a População Brasileira (2014) e se respeita a cultura alimentar desses povos. Participaram do estudo o diretor e a cozinheira de uma escola indígena do centro-oeste do estado de São Paulo. Após a autorização do dirigente da escola de uma aldeia indígena foram aplicados questionários ao diretor e a cozinheira e os dados obtidos foram avaliados com base na Matriz Avaliativa de Alvarez (2017), que apresenta as seguintes dimensões: Estrutura (que aborda características do PNAE, tais como recursos humanos, se há cozinheiros indígenas na escola e opiniões dos beneficiários), Processo (que investiga itens relacionados ao emprego da alimentação saudável e adequada, se há valorização da cultura indígena e a qualidade nutricional do cardápio) e Resultado (onde é investigado se há um monitoramento e fiscalização da alimentação escolar através do PNAE). Os juízos de valor para cada indicador avaliados nas três dimensões citadas acima foram designados como “adequado” ou “inadequado” segundo os parâmetros definidos também por Alvarez (2017). Foi analisado o cardápio de uma semana e comparado com as recomendações do PNAE. Como resultados parciais foram observados como adequados os seguintes indicadores: presença de funcionários indígenas na escola, respeito à cultura alimentar, quantidade de macro e micronutrientes ofertados, onde atingiram a adequação de 30% do VET (Valor Energético Total), sazonalidade e variedade dos alimentos ofertados, porções de frutas e hortaliças, participação de alimentos básicos e oferta de alimentos restritos (10,6% de alimentos processados e 21,3% de alimentos ultraprocessados). Os indicadores que se apresentaram inadequados foram: a aquisição de alimentos da agricultura familiar local, qualidade dos alimentos entregues, participação no CAE (Conselho de Alimentação Escolar) e a participação de indígenas na elaboração dos cardápios. Foi observado que a maioria (71,4%) dos indicadores da Matriz Avaliativa foi considerada adequada de acordo com as recomendações vigentes do PNAE/FNDE e do Guia Alimentar para a População Brasileira.

Palavras-chave: Hábitos Alimentares. População Indígena. Tradições Alimentares.

ANÁLISE BIOQUÍMICA DO PERFIL HEPÁTICO E RENAL EM PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO QUE FAZEM USO DE WHEY PROTEIN E CREATINA.

*RODRIGUES, Julia Godoy**
*CAMPOS, Marcus Vinicius Lelis**
*NETO, Agostinho Caleman**
*SILVA, Leonardo Cipola da**
*SILVA, Vinicius Pelegrinelli**
*NOVAIS, Paulo Cezar***

* Acadêmicos do Curso de Graduação em Nutrição/ Universidade de Marília

** Docente do curso de Graduação em Nutrição/ Universidade de Marília. E-mail: paulocezarnovais@yahoo.com.br.

Nos últimos anos a prática de musculação tem apresentado um aumento considerável de adeptos nas academias, no qual, o uso de suplementos alimentares vem crescendo de forma concomitante. Neste cenário, dentre os suplementos mais utilizados pelos praticantes dessa modalidade, destacamos a Creatina e o Whey Protein, que apresentam efeitos benéficos no desempenho desta. Além do uso de suplementos, a ingestão proteica diária dos praticantes de musculação, ultrapassa a recomendação máxima da SBME (1,8 g/kg/dia), o que em conjunto com o uso destes suplementos, numa dosagem maior que a recomendada, pode levar a um prejuízo da função renal e/ou hepática nos praticantes. Portanto, o estudo tem como objetivo analisar a função hepática e renal em praticantes de musculação que fazem uso de Whey Protein e Creatina. A seleção dos indivíduos para esta pesquisa foi realizada através da aplicação de um questionário, e posteriormente, foi realizado um recordatório de três dias; sendo de dois dias caracterizados como dias típicos e um atípico, para caracterização dos gramas de proteína por kg de peso de cada participante, onde será feito uma média. Foi coletado também uma amostra de 10mL de sangue dos participantes, para a análise bioquímica das enzimas AST e ALT, bem como análise de uréia e creatinina. Os dados obtidos foram anotados em planilhas eletrônicas e a análise estatística será feita pelo programa SPSS versão 19.0. Os participantes assinarão um termo de consentimento livre e esclarecido, munidos de todas as informações detalhadas sobre a natureza da investigação.

Palavras-chave: Nefropatias. Suplementos Nutricionais. Treinamento de Resistência.

SUPLEMENTAÇÃO DE BIOMASSA DE BANANA VERDE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTE COM ACOMETIMENTO NEUROLÓGICO E CONSTIPAÇÃO INTESTINAL.

*SOARES SILVA, Larissa Oliveira**
*DECANINI, Isabela Martins**
*SILVA, Leiziani Pereira da**
*LUCA, Natália Pereira**
*PERES MARTINS, Erivalda Matírio**
*COLA, Paula Cristina***
*JUNIOR, Francisco de Agostinho***
*ARRUDA, Camila Maria de****

*Acadêmicos do Curso de Nutrição/ Universidade de Marília (UNIMAR).

**Docentes do Curso de Medicina/Universidade de Marília (UNIMAR).

***Docente do Curso de Nutrição/ Universidade de Marília (UNIMAR). E-mail: camilamarianutricao@gmail.com

Introdução: Os pacientes com acometimento neurológico (ACN) dentre eles a paralisia cerebral (P.C) afeta cerca de dois a cada 1.000 nascidos vivos em todo o mundo. Em consequência a redução da oxigenação cerebral que esses pacientes vêm a apresentar, pode ocorrer a lesão na área do controle da deglutição, com isso há a presença de fatores que levam a ocorrência da disfagia orofaríngea e distúrbios gastrointestinais como a constipação. A etiologia da constipação intestinal é bastante complexa, e inclui a baixa ingestão de fibras que pode ser o fator principal nesses pacientes com alteração de deglutição e dietas ofertadas. O tratamento deve ser focado na melhora da qualidade de vida do paciente e além do uso de medicações, é necessária a ingestão hídrica e consumo de fibras adequadas. A biomassa de banana verde por sua concentração de fibras apresentou-se como um bom ingrediente para ser adicionada a dieta de pacientes com constipação. **Objetivo:** Avaliar a função intestinal pré e pós oferta de biomassa de banana verde para as crianças com acometimento neurológico e constipação intestinal. **Método:** Participaram deste estudo 5 crianças e adolescentes de ambos os sexos, maiores de dois anos de idade, com diagnóstico de constipação intestinal, acometimento neurológico e uso de gastrostomia que frequentam o ambulatório de gastropediatria - Projeto Amor de Criança - Universidade de Marília. A análise do funcionamento intestinal foi através de um questionário, baseados na tabela de Bristol e critério de Roma IV, que foi aplicado em dois momentos, antes e após a ingestão da biomassa de banana verde (30g/dia), a qual foi diluída na dieta. Para o tratamento dos dados serão utilizados os testes de correlação (dados paramétrico: Pearson) e Dados paramétrico: Anova, através do programa Bioestat 5.0. Com isso esperamos observar uma melhora do quadro de constipação dos pacientes e melhora da qualidade de vida.

Palavras-chave: Acometimento neurológico. Biomassa de banana verde. Constipação intestinal. Fibras.

VIDA1: ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL PARA SEU USO NO BRASIL

*SALLES, Marina Lancaster Donovan de Moraes**

*ALTRAN, Bruna Rezek Andery***

*CHAGAS, Eduardo Federighi Baisi****

*DETREGIACHI, Cláudia Rucco Penteadó****

*Acadêmica do curso de graduação em Nutrição. Universidade de Marília.

**Aluna do Mestrado Acadêmico em Interações Estruturais e Funcionais na Reabilitação. Universidade de Marília.

***Docente. Mestrado Acadêmico em Interações Estruturais e Funcionais na Reabilitação. Universidade de Marília. E-mail: claurucco@gmail.com

Instrumentos de aferição de qualidade de vida (QV) medem preferências individuais em relação a determinadas condições de saúde e essas variam entre as pessoas dos diferentes países, sendo dependentes de fatores culturais, conforme a história e a geografia, ou seja, não são universais. Esse pressuposto indica que instrumentos validados em outros países e culturas não devem ser aplicados em seu conteúdo absoluto e sim relativizados para a população alvo, não bastando apenas sua correta tradução para outro idioma sem a devida verificação de sua validade ao contexto em que será utilizado. Para tanto, faz-se necessária a adaptação transcultural do instrumento. O ViDa1 é um questionário para avaliação da QV de portadores de diabetes tipo 1, proposto e validado na Espanha, o qual consta 34 itens. Esse estudo objetivou realizar a adaptação transcultural do questionário ViDa1 para o idioma português (Brasil). Esse processo se desenvolveu em quatro etapas. A primeira consistiu em duas traduções do instrumento original para o português (Brasil), realizadas de forma independente por dois tradutores profissionais, bilíngues (espanhol e português) e cuja língua pátria era o português (Brasil), gerando assim duas versões traduzidas (T1 e T2). Na segunda etapa, estas duas versões traduzidas (T1 e T2) foram analisadas por um grupo de profissionais, com vista a verificar a adequação dos termos empregados, bem como identificar possíveis dificuldades no entendimento destas duas versões iniciais do instrumento na língua portuguesa. Como resultado desta etapa, obteve-se uma única versão preliminar em português (V1). A terceira etapa consistiu na retrotradução da versão preliminar (V1) por um tradutor bilíngue (espanhol e português), cuja língua pátria era o espanhol e que desconhecia o questionário ViDa1 original, quando foi gerada uma versão novamente no idioma espanhol. Esta versão, numa quarta etapa do processo, foi encaminhada à autora correspondente do questionário ViDa1, com o intuito desta verificar as equivalências semântica, idiomática e conceitual entre o instrumento original e o retrotraduzido, sob a perspectiva do significado referencial dos termos e palavras constituintes, bem como quanto ao significado geral de cada item. A partir desta análise, a autora apontou 31 itens com 100% de equivalência e seis itens com média das três equivalências verificadas entre 80 e 100%. Quando considerado o questionário como um todo e não por item, na versão retrotraduzida, a equivalência idiomática foi a que apresentou menor índice de concordância (97%), seguida da semântica (98%) e da conceitual (99%). Considerando que a versão retrotraduzida obteve concordância superior a 80%, valor mínimo para ser considerada adequada, inferimos que tal versão reflete a original. Conclui-se assim que o processo de adaptação transcultural de um instrumento, quando adequadamente realizado, possibilita seu uso em outros países, desde que este ainda passe pela etapa seguinte de análise de suas propriedades psicométricas, quando por fim seu uso poderá ser efetivado no Brasil.

Palavras-chave: Estudo de validação. Diabetes. Qualidade de vida.

**DESENVOLVIMENTO E ANÁLISE DE ACEITAÇÃO DE UM PRODUTO
VEGETARIANO TIPO “HAMBÚRGUER” ENRIQUECIDO COM PERESKIA**

*ACULEATA. LOPES, Thalia Eduarda Soares**

*CARVALHO, Aline Sanchez**

*ORTIZ, Sanny Gomes**

*SAMPAIO, Vivian Caroline**

*MARCONATO, Mara Silvia Foratto***

1-Alunos do Curso de Graduação em Nutrição da Universidade de Marília - UNIMAR.

2- Docente da Universidade de Marília – UNIMAR. E-mail: marasfmarconato@gmail.com

Os benefícios à saúde das dietas vegetarianas são reconhecidos, pois favorecem a manutenção de um peso corporal normal e reduzem os riscos de doenças crônicas. Porém, alguns nutrientes podem ser prejudicados, como: proteína (aminoácidos essenciais), cálcio, ferro e zinco, bem como a vitamina B12. Portanto, os aderentes do vegetarianismo devem realizar uma alimentação variada e nutricionalmente equilibrada. A Ora-pro-nóbis é uma PANC (Plantas Alimentícias Não Convencionais) e possui o potencial de melhorar a qualidade nutricional alimentar. Assim, o objetivo do estudo foi desenvolver um produto proteico fonte de ferro de origem vegetal, destinado aos públicos vegetariano e não vegetariano e testar sua aceitação. Foram desenvolvidas duas amostras (1 e 2), ambas com os mesmos ingredientes, porém com concentrações diferentes de Ora-pro-nóbis, sendo a amostra 1 com 15% e a amostra 2 com 20% da hortalíça. A avaliação da análise sensorial de alimentos foi por teste de aceitação utilizando a Escala Hedônica (verbal estruturada) de 9 pontos e Escala Atitude (intenção de compra) de 5 pontos. Foi apresentado um questionário referente aos aspectos: sabor, textura, aroma e aparência da preparação elaborada, assim como a sua probabilidade de compra. O tratamento estatístico dos dados quantitativos foi realizado com apoio do programa BioEstat 5.3 e a probabilidade de significância considerada será 5% ($p \leq 0,05$) para as operações efetuadas. O presente estudo iniciou-se após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Marília - Unimar, bem como a anuência da coordenação dos cursos de biomedicina, enfermagem, farmácia, fisioterapia, e nutrição, alvos nesse estudo. Os alunos participantes assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido após receberem informações detalhadas sobre a natureza da investigação. Palavras-chave: Alimentação vegetariana. Deficiência Nutricional. Ora-pro-nóbis. Pereskia Aculeata. Qualidade Nutricional.

ANÁLISE DE PERFIL HEMATOLÓGICO E SÉRICO DE JOGADORES PROFISSIONAIS DE FUTEBOL.

*LOPES, Thalia Eduarda Soares**
*GOMIDE, Beatrice Oliveira Cardoso**
*DECANINI, Isabela Martins**
*SILVA, Matheus Rainho**
*DOS SANTOS, Jefferson Cristiano Jacinto***

*Acadêmicos do curso de Nutrição da Universidade de Marília.

**Docente do curso de Nutrição e Educação Física da Universidade de Marília - UNIMAR. E-mail: jefferson.santos@unimar.br

Mudanças nos parâmetros hematológicos podem sugerir possíveis deficiências nutricionais como a anemia e o aumento de riscos para a saúde dos atletas. Esses indicadores é uma ferramenta de identificação de alterações para a intervenção adequada e consequente recuperação (Lombardo, B. et al, 2019). Os testes bioquímicos são complementos muito importantes no processo de avaliação nutricional devendo ser levadas em consideração alterações induzidas pelo exercício na pratica esportiva (Larson-Meyer, D., Woolf, K., & Burke, L, 2018). O objetivo deste estudo será realizar a análise de dados hematológicos e bioquímicos de jogadores de futebol profissional, comparar os indicadores com os valores ideais sugeridos pela literatura e avaliar indiretamente o status nutricional destes indivíduos. Este estudo será do tipo primário, intervencional, longitudinal, prospectivo, qualitativo e quantitativo de forma descritiva. Serão incluídos totalmente ou parcialmente os jogadores de um time de futebol profissional com média de idade de 23 +/- 6. Será solicitado aos responsáveis do time, uma autorização para a realização deste trabalho esclarecendo o objetivo da pesquisa. Os jogadores serão convidados a participar do estudo clínico e orientados quanto aos procedimentos estabelecidos. Todos os atletas que consentirem verbalmente, assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que será enviado ao Comitê de Ética da Universidade de Marília - Unimar. Após as aprovações e o recolhimento das assinaturas, será iniciado o processo de análise de todos os dados bioquímicos e hematológicos realizados por um laboratório escolhido pela equipe médica do clube. Serão avaliados os indicadores de serie vermelha e branca, perfil lipídico, vitamina D, proteína C reativa, AST (aspartato aminotransferase) e ALT (alanina aminotransferase), sódio, potássio, ureia e creatinina. Os jogadores que apresentarem alterações nos exames bioquímicos receberão intervenção nutricional com possível suplementação de micronutrientes visando à recuperação de seu estado geral. Palavras-chave: Futebol. Nutrição Esportiva. Hematologia. Bioquímica.

**A PERSPECTIVA DA DIETA VEGETARIANA: UM ESTUDO REALIZADO NA
POPULAÇÃO DE UMA CIDADE DO INTERIOR PAULISTA.**

*BLANCO, Gabriela Aparecida Resende**
*MARTINS, Joice Domiciano**
*DANIEL, Mariana Moreira**
*SANTOS, Wesley Rafael Dos***
*MARCONATO, Mara Silvia Foratto***
*ARRUDA, Camila Maria De***

*Acadêmicos do curso de Graduação em Nutrição/ Universidade de Marília

**Docentes do curso de Graduação em Nutrição/ Universidade de Marília. marasfmarconato@gmail.com

Pode-se afirmar que o vegetariano é um indivíduo que em sua alimentação exclui todo e qualquer tipo de carne; ovos e também laticínios, podendo ou não utiliza-los; conforme o consumo de subprodutos animais. A dieta vegetariana, é considerada carente de quantidade energética e de gorduras saturadas por refeição, além de possuir um alto teor de vegetais, fibras e frutas. O vegetarianismo, com a ausência do consumo de alimentos de origem animal e laticínios, ocasiona uma menor ingestão de vitamina B12, cálcio, ferro e zinco. Outro ponto que deve ser considerado na utilização da dieta vegetariana pelos indivíduos é que, em algumas vezes, estas pessoas não são adeptas a um estilo de vida saudável, fumam, fazem uso de drogas e álcool, não possuem o hábito de praticar atividade física regularmente; além disso sua dieta não possui um nível equilibrado de fibras, vitaminas e minerais.. Assim, o objetivo do estudo foi fazer um levantamento de vegetarianos existentes, verificou quais os tipos de vegetarianismo e os motivos dos quais adotaram este hábito alimentar. A técnica utilizada foi a aplicação de um questionário acerca dos dados que foram coletados, depois esses dados foram colocados na forma de tabela e gráfico no programa Excel para que fosse realizado um levantamento do número de vegetarianos e dos tipos existentes, e feita uma comparação das principais razões que levaram essas pessoas a mudança de hábitos. A população dessa pesquisa foi composta por habitantes de uma cidade do interior paulista.

Palavras-chave: Dieta vegetariana. Estilo de vida. Hábito alimentar.

Curso de Odontologia

ENUCLEAÇÃO CÍSTICA SEGUIDO DE ENXERTO ÓSSEO: RELATO DE CASO.

*GASBARRO, Camila da Rocha**

*MARTINS, Daiana da Silva**

*GARUTTI, Gilberto***

*ARAUJO, Marcus Vinicius Tenuta***

*SILVA, Willian Saranholi da***

* Acadêmico do curso de Graduação em Odontologia/ Universidade de Marília.

** Docente do curso de Graduação em Odontologia/ Universidade de Marília. Email: williansaranholi7@gmail.com

O cisto radicular ou cisto periodontal apical é um dos tipos de cistos mais comuns encontrados na cavidade oral, sendo sua origem de caráter inflamatória podendo estar ou não associado à necrose pulpar, existindo várias técnicas cirúrgicas para o seu tratamento, mas sem nenhum consenso na literatura sobre qual técnica oferece os melhores resultados. O objetivo deste trabalho é apresentar um relato de caso clínico, através de uma enucleação cística, seguido de enxerto ósseo heterógeno. Paciente, sexo feminino, 56 anos de idade, foi encaminhada pela Unidade Básica de Saúde devido à presença de extensa lesão radiolúcida, bem definida, localizada do periápice do elemento 21 à mesial do elemento 23, sugestivo de cisto globulomaxilar e cisto periodontal lateral a partir de achados em exame tomográfico computadorizado dos ossos temporais. Após a realização de uma radiografia panorâmica e de uma tomografia computadorizada de feixe cônico de maxila completa como exames complementares, a paciente foi submetida ao tratamento endodôntico dos elementos 21 e 22 seguido da enucleação cística com a colocação de enxerto ósseo heterógeno particulado e membrana reabsorvível. Após a remoção do cisto, a peça patológica foi encaminhada para exame histopatológico, cujo diagnóstico foi compatível com cisto radicular (periapical). Uma radiografia panorâmica de controle, foi realizada 24 horas após o ato cirúrgico e exibiu substituição da área radiolúcida por uma imagem radiopaca, evidenciando o preenchimento da cavidade cística por enxerto ósseo. O tratamento cirúrgico de enucleação cística seguido de enxerto ósseo heterógeno, mostrou-se eficaz e seguirá em acompanhamento prosvador. Palavras-chave: Cisto radicular, Cirurgia bucal, Transplante ósseo.

REIMPLANTE DE INCISIVOS CENTRAIS PERMANENTES APÓS TRAUMA DENTO-ALVEOLAR: RELATO DE CASO

*GASBARRO, Camila da Rocha**

*MARTINS, Daiana da Silva**

*FARIA, Giuliano de Castro Berto**

*GOMES JÚNIOR, Paulo**

*TRAZZI, Beatriz Flávia de Moraes***

* Acadêmico do curso de Graduação em Odontologia/ Universidade de Marília.

** Docente do curso de Graduação em Odontologia/ Universidade de Marília. Email: flavia.odonto@unimar.br

A intrusão dentária consiste na projeção da raiz em direção ao osso comprometendo a integridade do feixe vâsculo-nervoso da polpa, do ligamento periodontal e de estruturas adjacentes. Clinicamente observa-se o dente envolvido em infra-oclusão. Como consequência desse trauma, pode ocorrer necrose pulpar, reabsorção radicular e perda do elemento dentário. O objetivo deste estudo foi realizar um relato de caso clínico referente à abordagem de tratamento realizado em um caso de intrusão de incisivos centrais permanentes com um acompanhamento de 18 meses. Homem, 19 anos, procurou a clínica de Odontologia da Universidade de Marília devido à avulsão do elemento 11 e intrusão do elemento 21 em decorrência de uma agressão. Apesar do trauma ocorrido, os incisivos mantiveram-se no alvéolo devido ao aparelho ortodôntico fixo que o paciente fazia uso, sendo que o elemento 21 possuía tratamento de canal satisfatório. Após a realização de uma radiografia panorâmica, foram descartadas quaisquer possíveis fraturas tanto nos elementos envolvidos quanto na tábua óssea. A partir disso, o paciente foi submetido ao reimplante dos incisivos, onde se realizou a limpeza dos alvéolos e dos elementos dentários com solução estéril de cloreto de sódio a 0,9% além da curetagem dos leitos cirúrgicos antes do reposicionamento dos dentes e posterior colocação de contenção semi-rígida com fio ortodôntico para estabilização. Após 18 meses de acompanhamento, radiograficamente o elemento 11 apresentou seu ápice radicular aberto devido à leve reabsorção na porção apical da raiz, já o elemento 21 não apresentou alterações. Ao exame clínico observou-se leve escurecimento na porção cervical do elemento 21 e além de ambas as coroas apresentaram grau normal de mobilidade. O tratamento de reimplante neste caso mostrou-se eficaz na preservação dos elementos dentários envolvidos.

Palavras-chave: intrusão dentária; reimplante dentário; trauma.

**ABORDAGEM CONSERVADORA DE AVULSÃO DENTÁRIA NA DENTIÇÃO MISTA –
UM RELATO DE CASO EMBASADO NA LITERATURA CIENTÍFICA ATUAL.**

*MARTINS, Daiana da Silva**
*INAMURA, Renata Yukiko**
*PIRAS, Fernanda Furtado***
*FERRAZ, Bruna Fidêncio Rahal***
*PAGANI, Bruna Trazzi***
*IONTA, Franciny Querobim***

*Acadêmica no curso de Graduação em Odontologia/Universidade de Marília

**Docente do curso de Graduação em Odontologia/Universidade de Marília. E-mail: franionta@unimar.br.

Dentre os traumatismos dentários, a avulsão dentária é considerada a injúria mais grave e ocorre quando o dente é deslocado totalmente para o exterior de seu alvéolo. A principal abordagem para a dentição permanente é a reimplantação do dente no alvéolo dentário. Na dentição decídua o reimplante não é o procedimento ideal, sendo necessário apenas realizar sutura do alvéolo e o controle clínico e radiográfico. Este trabalho tem por objetivo apresentar um relato de caso da conduta odontológica após a avulsão dentária de um paciente de 7 anos, sexo masculino, seguido do acompanhamento e controle periódico do caso. Durante a anamnese a mãe relatou que o filho havia sofrido uma queda na noite anterior, ocasionando em avulsão dos elementos 21 e 62. O reimplante do dente 21 foi realizado imediatamente, e o dente 62 foi armazenado e encaminhado ao hospital. Ao exame clínico e radiográfico foi constatada a ausência do elemento 62 e o dente 21 (estágio 7 de Nola) em infraoclusão e sutura na região, contusão labial superior e inferior e trauma no tecido de sustentação do elemento 11. Foi realizada a contenção semi-rígida com resina composta e fio ortodôntico 0,5mm, envolvendo os dentes 53 ao 64, controle radiográfico e orientação quanto a dieta e higiene. Após 7 e 15 dias a contenção soltou-se diante da alimentação inadequada do paciente, sendo realizada novamente com levante de mordida. No controle de 4 semanas, o elemento 21 apresentava mobilidade e a contenção foi mantida por mais 10 semanas. Neste período constatou-se radiograficamente a ausência de alterações e formação óssea ao redor do dente reimplantado. Conclui-se que o tratamento proposto obteve êxito até o presente momento, sendo necessário acompanhamento clínico e radiográfico devido ao risco de ocorrer alteração no desenvolvimento radicular e reabsorção.

Palavras-chave: Avulsão dentária. Reimplante dentário. Traumatismo dentário.

DESGASTE DENTÁRIO EROSIVO EM CRIANÇAS: FATORES DE RISCO ASSOCIADOS E GRAU DE CONHECIMENTO DOS RESPONSÁVEIS

PAIVA, Giovana Ricardo de.
RODRIGUES, Ana Livia Néspoli
IONTA, Franciny Querobim

O desgaste dentário erosivo é resultante de um processo químico-mecânico, devido ao amolecimento e subsequente dissolução dos minerais do dente, quando expostos à ácidos endógenos ou exógenos, ficando também mais susceptíveis a forças mecânicas como a abrasão. Fatores relacionados ao paciente e relacionados a dieta estão envolvidos nessa condição. O DDE têm sido muito encontrado na dentição decídua sendo um importante preditor de risco para o desenvolvimento na dentição permanente. O conhecimento dos principais fatores etiológicos e a atuação precoce sobre eles pode levar a mudanças comportamentais e evitar danos irreversíveis na dentição permanente. O objetivo desse trabalho foi realizar uma revisão de literatura sobre a prevalência de DDE em crianças, além da identificação de possíveis fatores de risco na infância e do grau de conhecimento do responsável sobre a condição. Utilizando os descritores em português e em inglês “erosão dentária or desgaste dentário erosivo” and “conhecimento or fatores de risco” realizou-se a busca nas bases de dados Lilacs, Scielo e Pudmed resultando em 273 artigos, no entanto após aplicados os critérios de inclusão e exclusão, foram adotados na presente revisão 19 artigos. A prevalência de DDE encontrada em crianças é alta, afetando em média de 30 a 50% dos dentes decíduos, variando de acordo com a idade, país e estilo de vida das crianças. Os fatores de risco mais encontrados foram relacionados a dieta, como o alto consumo de refrigerantes e suco de frutas ácidas e dentre os fatores relacionados ao paciente, a presença de refluxo gastroesofágico. O uso de alguns medicamentos, hábitos de higiene bucal e o nível socioeconômico necessitam de mais estudos para comprovar sua associação. Quanto ao grau de conhecimento dos responsáveis não foram encontrados estudos suficientes. Podemos concluir que o consumo de alimentos e bebidas ácidas e a presença de refluxo gastroesofágico são fatores relacionados a presença de DDE na dentição decídua e que o cirurgião-dentista e o paciente devem sempre estar cientes dos fatores causais do DDE, para o estabelecimento de medidas preventivas e um tratamento eficaz. Mais estudos são necessários avaliando o grau de conhecimento dos responsáveis e outros possíveis fatores de risco.

**HIPOMINERALIZAÇÃO MOLAR INCISIVO: DESAFIOS NA ABORDAGEM
RESTAURADORA EM ODONTOPEDIATRIA.**

*MOREIRA, Letícia Zanoni**
*GASBARRO, Camila da Rocha**
*PIRAS, Fernanda Furtado**
COMAR, Livia Picchi
*MENDONÇA, Fernanda Lyrio***
*IONTA, Franciny Querobim****

* Acadêmico do curso de Graduação em Odontologia/ Universidade de Marília.

** Doutoranda em Odontopediatria da Faculdade de Odontologia da Universidade de Bauru.

*** Docente do curso de Graduação em Odontologia/ Universidade de Marília. Email: francinyionta@hotmail.com

Crianças com hipomineralização molar incisivo (HMI) podem ter sua qualidade de vida prejudicada. Esses pacientes frequentemente relatam sensibilidade dolorosa e grande incômodo em relação à aparência de seus dentes. Muitas vezes o dentista desconhece as peculiaridades de seu tratamento levando a um alto índice de falha e insatisfação. O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão criteriosa da literatura sobre as peculiaridades envolvidas no tratamento restaurador estético e funcional da criança com HMI. A busca iniciou-se dia 15 de março de 2020, utilizando o Pubmed, Lilacs e Medline como base de dados para a pesquisa. Na busca, foram adotados os seguintes descritores "Molar incisor hypomineralization" and "dental restoration" e seus sinônimos em português. A HMI é uma hipomineralização sistêmica que afeta de um até quatro primeiros molares permanentes, podendo também acometer os incisivos. Existe um comprometimento qualitativo do esmalte dentário, o qual torna-se mais poroso e frágil, podendo levar a perdas estruturais. Não existe um fator causal específico para essa condição, sendo que vários fatores etiológicos parecem estar envolvidos, incluindo influências genéticas e ambientais. Quanto ao aspecto clínico, as lesões podem apresentar-se esbranquiçadas e até mesmo marrons, além de bordas bem definidas, podendo ocorrer extensas rupturas do esmalte. A abordagem restauradora minimamente invasiva consiste no selamento para cobrir e proteger os tecidos hipersensíveis e hipomineralizados. Quando há perda de função ou estética, o cimento de ionômero de vidro, convencional ou modificado por resina e a resina composta são empregados no tratamento restaurador com mínimo desgaste da superfície dentária. Outra opção para proteger o esmalte frágil é a coroa metálica pré-fabricada, porém com apresenta limitações estéticas. Técnicas mais estéticas exigem preparos cavitários mais extensos, o que parece estar relacionado a uma maior durabilidade, porém na contramão da filosofia de mínima intervenção. Até o presente momento, não existe um protocolo bem definido para o tratamento restaurador do quadro de HMI sendo um desafio em Odontopediatria. Dessa forma, fatores como a idade do paciente, a sensibilidade dolorosa, a qualidade do esmalte, o grau de expectativa estética e de durabilidade devem ser considerados na escolha da abordagem restauradora apropriada para aquele caso. Mais estudos são necessários para orientar a prática clínica-odontológica sobre essa condição.

Palavras-chave: Hipomineralização Molar-incisivo, Restauração dentária, Odontopediatria.

TRATAMENTO DA CÁRIE DENTÁRIA EM ODONTOPEDIATRIA: MATERIAIS BIOATIVOS COMO ALIADOS DA ODONTOLOGIA DE MÍNIMA INTERVENÇÃO.

*MOREIRA, Letícia Zanoni**

*RIOS, Daniela***

*ARIMA, Letícia****

*PIRAS, Fernanda Furtado**

*IONTA, Franciny Querobim*****

* Acadêmico do curso de Graduação em Odontologia/ Universidade de Marília.

** Docente do curso de Graduação em Odontologia da Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo.

*** Doutoranda em Odontopediatria da Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo.

**** Docente do curso de Graduação em Odontologia/ Universidade de Marília. Email: francinyionta@hotmail.com

Com o advento da Odontologia de Mínima Intervenção, abordagens mais conservadoras e o uso de materiais bioativos tem sido alvo de atenção. Os biomateriais buscam estimular o reparo ou substituir qualquer tecido, órgão ou função do corpo. Esse trabalho realizou uma revisão sobre a aplicação clínica de biomateriais no tratamento da cárie dentária em odontopediatria. Para isso, uma busca na literatura científica foi realizada utilizando as bases de dados Pubmed, Scielo e Google Scholar, utilizando os descritores “biomaterial” and “odontopediatria” or “odontologia” e seus sinônimos na língua inglesa. Para lesões em estágio inicial acometendo esmalte, objetivando auxiliar o reestabelecimento do equilíbrio dos processos de des-remineralização, o uso de dentifrícios fluoretados convencionais possuem boa evidência e aqueles com alta concentração de flúor ou pastas de uso tópico contendo outros compostos como íons cálcio e fosfato ou caseína fosfato de cálcio fosfopeptídeos-amorfo necessitam de mais estudos. Aplicações de diferentes vernizes fluoretados contendo ou não tricálcio fosfato ou ainda, verniz resinoso fotopolimerizável contendo partículas de Ionômero com Superfície Pré-Ativada (S-PRG) também são opções disponíveis. Para lesões acometendo até metade-externa da dentina, alternativas conservadoras como aplicação de cariostático (diamino-fluoreto de prata) e selamento com CIV, quando não-cavitadas, possuem evidência na paralização das mesmas. Resinas bioativas após a remoção seletiva do tecido cariado em casos mais severos podem ser alternativas interessantes, considerando que sugerem uma maior resistência e durabilidade do que os CIVs e algumas propriedades como maior biocompatibilidade e liberação de flúor comparadas as resinas compostas. No entanto, a evidência científica disponível quanto a utilização clínica de materiais resinosos bioativos ainda é limitada. Dessa forma, diversas opções vantajosas de tratamento utilizando materiais bioativos podem ser adotadas no tratamento da cárie dentária em Odontopediatria, no entanto são necessários novos estudos principalmente quanto ao uso de materiais resinosos bioativos.

Palavras-chave: Materiais Bioativos, Cárie Dentária, Odontopediatria

Curso de Psicologia

O SUJEITO ALÉM DA DOENÇA SOMÁTICA: AS EXPRESSÕES OCULTAS DAS MANIFESTAÇÕES CORPORAIS.

*PAIVA, Aline Kobayashi**
*RIBEIRO, Karla Cristina Rocha***

*Acadêmica do curso de graduação em Psicologia/Universidade de Marília **Docente do curso de Graduação em Psicologia/ Universidade de Marília. E-mail: karlacrribeiro@gmail.com

Este trabalho tem como objetivos compreender e analisar a formação da doença autoimune Psoríase e sua relação com as emoções. Trata-se de um estudo qualitativo, bibliográfico, de campo. O percurso metodológico ocorreu primeiramente com o levantamento bibliográfico sobre o tema, posteriormente com a coleta de dados com pacientes hospitalizados portadores de psoríase. Entrevistas foram realizadas, um dos casos foi selecionado para estudo e analisado segundo o referencial da psicossomática e da psicanálise. Foi encontrado que a base teórica da Psicossomática está pautada na interrelação entre psique e soma, isto é, mente e corpo. Cada manifestação somática expressa um Eu oculto, bem como, a gênese e a justificativa da desordem psicossomática. Compreendemos, por meio da história da Psicossomática Psicanalítica que além das interferências emocionais no corpo, a história de vida do sujeito pode colaborar para o surgimento de uma doença autoimune. Quando ocorrem falhas significativas nas condições ambientais, no processo de amadurecimento do aparelho psíquico do bebê, quando a relação com a mãe não promove a construção de representações para as experiências da criança, o sofrimento é manifestado por sintomas orgânicos. Verificamos no relato do caso clínico, que a paciente foi precocemente separada dos pais, a mãe faleceu e o pai a deixou para trabalhar, foi criada por uma avó considerada como muito severa. Analisamos que essas vivências não foram significativamente expressadas e elaboradas, ficaram sem transformação, sem novos sentidos. A saída encontrada pela sua mente foi comunicar a dor de sentir-se desprotegida, exposta, desamparada e hostilizada por exigências incompreensíveis, através do corpo, da psoríase. Estar em “carne viva”, é estar sem proteção da pele que reveste, da mãe que protege e da dor que traz sua ausência. Expressa o sofrimento que sente ainda hoje, frente a separações, abandono e exigências que a colocam em sofrimento psíquico por via do somático. O pensamento é concreto, sem ligação entre emoção e razão, entre o que vive e o que sente. Analisando o contexto por outro ângulo, os serviços hospitalares priorizam o cuidado orgânico do paciente, o que faz sentido, porém o ser humano é mais complexo que o corpo e o cuidado com os aspectos emocionais que interferem e podem determinar o adoecimento e a recuperação do indivíduo merecem especial atenção nesse contexto. Esperamos que esse trabalho possa contribuir para a ampliação e sensibilização do olhar tanto da equipe, quanto dos estudantes de psicologia para com a pessoa que sofre com doenças psicossomáticas, dentre elas a Psoríase. Acreditamos que particularizar a escuta da história de cada indivíduo, sua subjetividade e seu modo de ser e de adoecer como expressões do Eu, e construir novas representações para a experiência que vivem pode aliviar seu sofrimento e trazer desenvolvimento emocional. Palavras-chave: Psicossomática. Psicanálise. Psoríase.

FAMILIA FRENTE AO ADOECER E AO TRATAMENTO DE UM FAMILIAR COM CÂNCER.

*MACHADO, Daniela Carolina Brabo**
*OLIVEIRA, Bianca de Carvalho Santos**
*MARTINHÃO, Mariana Silva**
*CARDOSO, Viviam Roberta**
*RIBEIRO, Karla Cristina Rocha***

*Acadêmica do curso de Psicologia da Universidade de Marília – E-mail daniela-carolina@outlook.com

*Acadêmica do curso de Psicologia da Universidade de Marília – E-mail bianca-carvalho2009@hotmail.com

*Acadêmica do curso de Psicologia da Universidade de Marília – E-mail martinhao.ma@hotmail.com

*Acadêmica do curso de Psicologia da Universidade de Marília – E-mail viviancardoso39@gmail.com

**Orientadora Mestra docente do curso de Psicologia da Universidade de Marília – E-mail karlacribeiro@gmail.com

O objetivo do presente trabalho é abordar quais as contingências que influenciam diretamente no comportamento e emoções, que culminam na saúde física e mental da família do paciente com câncer. Diante de uma construção social, a família é considerada um apoio essencial em praticamente todos os âmbitos da vida de um indivíduo. Neste contexto, abordando sobre um membro da família com câncer, torna-se fundamental esse apoio. Além disso, é abordada a atuação do profissional de psicologia frente a problemática que envolve tal paciente, sua família e ao hospital. Para oferecer este suporte, é necessário a utilização de algumas intervenções psicológicas que irão auxiliar a família a como lidar com todos os desafios que irão surgir durante o tratamento do paciente. Para o seguinte trabalho foi elaborada uma revisão de literatura não sistemática, de caráter exploratório sobre a temática “FAMÍLIA FRENTE AO ADOECER E AO TRATAMENTO DE UM FAMILIAR COM CÂNCER”, com o objetivo de identificar as variáveis que estão em volta no processo do adoecer e ao tratamento do familiar. O foco principal é todo o suporte a família, pois os mesmos vivem um processo de luto antecipatório que envolve momentos de negação, revolta, barganha até finalizar em aceitação do momento que está sendo vivido. Assim, o ambiente do paciente com câncer modifica totalmente sua vivência entre os membros da família e entre seus contextos sociais por ser uma doença de cunho terminal. É desafiador para a psicologia se inserir num contexto no qual o discurso operante é o discurso médico, trabalhar com uma equipe atribuída a tal discurso e atender o paciente sem um espaço adequado, com interrupções constantes e ainda lidar com a frustração de agir frente a uma intervenção pontual que talvez não possa ter continuidade. Este estudo demonstra a precisão de intervenções psicoterápicas por parte do profissional atuante na área de Psico-Oncologia, visto que o apoio psicossocial frente ao familiar do doente com câncer se torna benéfico.

Palavras-chave: Família. Câncer. Paciente.

ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE PSICOLOGIA FRENTE AO ENVELHECIMENTO HUMANO.

*LUZ JUNIOR, Ewerson Augusto da**
*CAIRES, Fernanda Rocetti**
*STOCO, Sillas Kirnew**
*TORRES, Ana Elídia***

*Acadêmicos do curso de Graduação em Psicologia/ Universidade de Marília.

**Docente do curso de graduação em psicologia/Universidade de Marília. E-mail:
annaelidia@hotmail.com

A presente pesquisa tem por objetivo analisar o papel do psicólogo no contexto do aumento do envelhecimento populacional e na promoção de qualidade de vida e na manutenção da autonomia e independência das pessoas idosas. As pesquisas recentes têm demonstrado um aumento no número de idosos que vivem no Brasil e também a tendência de que esse número aumente ainda mais nos próximos anos. Vários fatores explicam esse aumento, como por exemplo, o avanço da medicina, a preocupação em cuidar da saúde e manter uma alimentação saudável. Com o aumento da expectativa de vida e da velhice, é essencial discutir este assunto, colocando em pauta o sistema de saúde, as políticas públicas e também a sociedade como um todo, para se adaptar a conviver com mais idosos, respeitando os direitos e garantindo assim uma velhice digna. Os estudos foram feitos de forma descritiva, utilizando a revisão de literatura para buscar as informações necessárias. Nota-se que o tema é amplo, são diversas áreas em que o idoso está inserido e o trabalho é multiprofissional, onde está incluso também a atuação do psicólogo, que foi o principal destaque da pesquisa. Para alcançar o objetivo do estudo, entendemos a necessidade de falar um pouco sobre o que é o envelhecer, como é a vida dos idosos, como a sociedade enxerga esses idosos, as políticas necessárias a serem trabalhadas diante da velhice, discutir sobre a saúde física e mental na velhice e assim entender o quanto o psicólogo pode atuar nesse meio. Como resultado, foi possível concluir que há muito no que planejar e executar para o futuro não muito distante, como já citado acima, para garantia de direitos e promoção de qualidade de vida dos idosos, fortalecendo uma autonomia e uma atividade na velhice. E percebe-se a psicologia junto com outras áreas de atuação como potente na busca por meios de garantir o desenvolvimento biológico, psicológico e social dos idosos com qualidade.

Palavras-chave: Envelhecimento. Qualidade de vida. Autonomia.

DEMOCRACIA EM XEQUE? – UMA ANÁLISE DAS PRÁTICAS DISCURSIVAS DE JAIR BOLSONARO.

*CARNIELLI, Fábio Cerqueira**
*RIBEIRO, Karla Cristina Rocha***

* Acadêmico do curso de Graduação em Psicologia/ Universidade de Marília – fabioprolink@gmail.com

** Docente do Curso de Graduação em Psicologia/ Universidade de Marília - karlacribeiro@gmail.com

O trabalho a seguir tem como objetivo analisar as práticas discursivas do presidente do Brasil, Jair Bolsonaro, de maneira a demonstrar como suas declarações públicas apresentam elementos de políticas fascistas sistematizados pelo filósofo Jason Stanley e previamente estudados por outros autores da psicologia social. Sabe-se que em todo o mundo, há uma onda crescente de movimentos autoritários e extremistas que reivindicam a soberania da nação e a prosperidade de certos grupos acima de outros. Essas ideologias apresentam narrativas excludentes e autoritárias, e seu conteúdo se assemelha ao de regimes ditatoriais que marcaram o século XX, como o fascismo de Mussolini e a Alemanha nazista. Na última eleição presidencial, observamos um país polarizado em consequência da desilusão política causada pelos assombrosos escândalos de corrupção presentes nos governos anteriores, tornando o cenário político um terreno fértil para a ascensão de discursos militarizados e desumanos. Como meio de contribuição para esta discussão, o presente trabalho se restringe a tratar dos elementos psicossociais elencados por Stanley, que estruturam a designada política do “nós e eles”. Esta pesquisa se propõe a traçar estes vínculos correspondentes, utilizando a metodologia teórica e o levantamento bibliográfico de autores que aprofundaram os estudos sobre a política fascista, assim como psicólogos que investigaram os aspectos da psique humana em relação aos discursos autoritários e algumas das razões que geram a suscetibilidade para com os mesmos. A ameaça do fascismo ressurgiu com seu caráter persuasivo e violento, e o papel da psicologia social é identificá-lo e compreender seus fenômenos, como meio para preveni-lo.

Palavras-chave: Psicologia Social, Fascismo, Bolsonaro.

A POSSIBILIDADE DA HIPNOSE COMO ALIADA NAS PRÁTICAS DE SAÚDE E DIMINUIÇÃO SINTOMÁTICA DE DOENÇAS SOMÁTICAS.

*GARCIA, Giovana Caroline**

*TORRES, Ana Elídia***

*Acadêmica do curso de Graduação em Psicologia/ Universidade de Marília

** Docente do curso de Graduação em Psicologia/ Universidade de Marília. E-mail:
annaelidia@hotmail.com

O presente trabalho tem por objetivo explorar a hipnose como aliada nas práticas médicas e psicológicas, inclusive como coadjuvante na psicoterapia. Apesar de ser uma técnica muito associada ao charlatanismo ou mero show de palco, a hipnose é um método que pode ser de grande auxílio nas mais diversas práticas de saúde - a hipnoanalgesia, por exemplo, que será abordada de forma mais ampla neste estudo, é a utilização da hipnose como forma de anestesia em procedimentos cirúrgicos. Na psicoterapia, a hipnose pode ser uma grande ferramenta auxiliar na manutenção dos sintomas, mas sempre devemos nos atentar que sua utilização é permitida pelo Conselho Regional de Psicologia de São Paulo, como explicado em sua Resolução CFP N° 013/2000, apenas como método de auxílio e não como uma forma de psicoterapia (inclusive porque não o é), seguindo as diretrizes expostas no documento, que também serão brevemente expostas mais à frente neste trabalho. De forma geral, o objetivo deste estudo é desconstruir a visão mistificada e de teor mágico e charlatão acerca da prática hipnótica e ampliar os horizontes de sua utilização, estimulando a busca por conhecimento e emprego de novos métodos no *setting* psicoterapêutico. Para esta pesquisa com o método de revisão bibliográfica foram utilizados livros, artigos científicos, relatos de casos encontrados em revistas e informações procedentes de sites de organizações de psiquiatria, psicologia e hipnose. Como resultado, foi possível concluir que a hipnose é uma técnica auxiliar de grande importância no campo da psicologia e outras práticas de saúde, tanto mental quanto física. É utilizada há muito tempo nos mais diversos campos da vida humana, na tentativa de diminuir e até extinguir sintomas e sofrimentos que permeiam a existência dos indivíduos.

Palavras-chave: Hipnose. Hipnoanalgesia. Hipnoterapia.

O DESNUDAR DA VELHICE: CONTRIBUIÇÕES DA TERAPIA PSICANALÍTICA NO ENVELHECER.

*CARDOSO RIZZO, Giovanna**
*BONATTI GUARNIERI, Andreia**
*BRITO, Luiz Carlos de**
*BARONE NAVARRO, Marilene**
*SANTOS COSTA, Sandra Andrea dos**
*ROCHA RIBEIRO, Karla Cristina***

*Acadêmicos do curso de graduação em Psicologia/ Universidade de Marília

**Docente do curso de graduação em Psicologia/ Universidade de Marília. E-mail: karlacribeiro@gmail.com

O presente trabalho visa analisar os posicionamentos existentes junto ao tema que envolve o processo do envelhecimento humano e a velhice, sob o olhar da teoria psicanalítica. Ao contemplar o aumento da população idosa em virtude da longevidade humana na contemporaneidade, aliada as constantes transformações, surge a necessidade de rever estereótipos que se definem como velhice, divergindo do paradigma que atrela velhice às doenças e perdas no processo evolutivo dentro do ciclo vital. Para tanto, este estudo é de caráter qualitativo e o procedimento adotado é a revisão de literatura. Ressalta-se, a partir da literatura pesquisada, que as contribuições da clínica psicanalítica auxiliam o desnudar da velhice evocando o sujeito desejante, sem desconsiderar sua condição própria, as evidências do tempo e as perdas que sempre vão estar presentes, porém o foco de atuação é o inconsciente atemporal. A Psicanálise apresenta suas possíveis contribuições em torno do tema ao considerar que o processo de envelhecimento humano envolve fatores da ordem biopsicossocial, destacando-se a atemporalidade dos processos inconscientes frente ao corpo que declina, que procura manter-se preservado de forma passiva, face a eminente possibilidade da morte. Considera-se finalmente, que a clínica psicanalítica com idosos possibilita abrir um espaço de escuta que direciona o sujeito fluir no seu discurso, rememorando sua própria história, salientando os aspectos positivos investidos na vida. A terapia psicanalítica possibilita emergir através de vias sublimatórias um caminho para o investimento libidinal a outros objetos. No que concerne as suas contribuições para o envelhecer, a Psicanálise apresenta-se como recurso eficaz e positivo no atendimento à idosos, possibilitando a ressignificação de conteúdo adquirido, promovendo a reconstrução de um envelhecer saudável, dentro do possível, considerando a singularidade de cada sujeito idoso.

Palavras-chave: Atemporalidade, Inconsciente, Sublimação, Terapia psicanalítica, Velhice.

A MUSICALIZAÇÃO INCLUSIVA NO PROCESSO TERAPÊUTICO DE PACIENTES COM TRANSTORNOS DE ESPECTRO AUTISTA.

*LOPES CORDEIRO, Kaline Gabrieli**
*LEME, Giovanna Souza**
*TORRES, Ana Elidia***

*Acadêmicas do curso de Graduação em Psicologia/ Universidade de Marília

**Docente do curso de Graduação em Psicologia/ Universidade de Marília. E-mail: annaelidia@hotmail.com

Este trabalho tem como objetivo demonstrar de que forma a musicoterapia contribui para o processo terapêutico de pessoas com Transtorno do Espectro Autista. O Transtorno do Espectro Autista é caracterizado por déficit na comunicação, dificuldades na interação social e padrão de comportamento, interesses e atividades restritas e repetitivas, de acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais em 5ª edição (DSM-V). Considerando essas características a musicoterapia busca estimular o paciente e vem sendo usada como parte do processo terapêutico em busca de maior autonomia e qualidade de vida para essas pessoas. A musicoterapia busca estimulação em áreas cerebrais que resultam em melhora significativa na comunicação, socialização, criatividade e expressão. O processo de musicoterapia é dividido em três etapas (avaliação inicial, tratamento e avaliação final). A avaliação inicial é a fase do processo terapêutico em que o terapeuta observa o paciente e os seus familiares e como se relacionam. Esta avaliação pode ser feita através de atividades musicais e interações com o paciente. Podendo ajudar o terapeuta a ter percepções sobre o indivíduo, por exemplo: humor, relações sociais, comportamento, comunicação e afins. O tratamento é a fase do processo em que o paciente interage com quatro ferramentas que são: música, sons, voz, corpo e instrumentos musicais. O musicoterapeuta procura estabelecer uma relação de escuta e apoio com o paciente, ou seja, a intervenção do terapeuta vai acontecendo conforme a interação que o próprio paciente estabelece. A avaliação final é a etapa em que o terapeuta avalia se houve progresso na problemática trazida pelo paciente na avaliação inicial. Para esse estudo foi utilizada uma pesquisa bibliográfica com revisão de artigos científicos e livros que transitavam por esse tema. Como resultado foi possível verificar que a estimulação trazida pela musicoterapia altera consideravelmente o desenvolvimento dos pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno do Espectro Autista. Musicoterapia. Estímulos.

(RE)PRESSÕES FEMININAS: UMA ANÁLISE HISTÓRICO-SOCIAL DA MULHER E SEUS ENFRENTAMENTOS

*ROCHA, Amanda Virginia Geraldo**
*ANDRADE, Ana Beatriz Oliveira**
*PEREIRA, Isabela Silva Orlando**
*PESSOA, Luiza Helena Simões**
*TORRES, Ana Elidia***

*Acadêmicas do Curso de Graduação em Psicologia/UNIMAR – amanda.geraldorochoa@gmail.com; beatriz.o.andrade@gmail.com; isabelaorl@outlook.com.br; luhspessoa@gmail.com

**Docente do Curso de Graduação em Psicologia/UNIMAR – annaelidia@hotmail.com

O presente trabalho tem como objetivo elucidar a história da mulher ocidental e seus enfrentamentos diante da sociedade patriarcal e capitalista em que vivemos, como também pôr em pauta as consequências dessa opressão tanto nos corpos quanto na subjetividade feminina. Sabe-se que desde a antiguidade, discursos reducionistas acerca da mulher são expressos, delimitando-as num lugar de inferioridade, passividade e submissão. Se até meados do século XVIII a mulher era tida como propriedade inicialmente do pai e posteriormente do esposo, após a Revolução Industrial a mesma passa a ser propriedade do patrão. Isto é, já não é somente o Patriarcado que atua como agente de controle, logo, de opressão, como também o capitalismo por meio da exploração do trabalho feminino e da indução de necessidades nas mesmas, já que é embutido no DNA a condição de nascer “mulher”. Nos dizem que ser mulher é ser incompleta e que essa falta pode ser preenchida somente por algo externo e, de preferência, masculino. Tais concepções acerca da mulher e de sua natureza foram cristalizadas de tal forma em nossa sociedade que até hoje permanecem presentes ditando tabus, papéis sociais e reforçando a supremacia masculina em todos os âmbitos: social, econômico e político. Essas questões se fazem ainda mais presentes na vida da mulher, vendo que a mídia dita e reafirma regras e padrões impostos constantemente, o que coloca em risco a saúde física e mental da mulher, que se depara a todo momento com conteúdos midiáticos que a mostram que ela não é boa o suficiente. Este trabalho, portanto, trata-se de uma pesquisa de metodologia teórica com levantamento bibliográfico majoritariamente de autoras do sexo feminino, pela qual foi possível concluir através de um vasto número de textos na revisão da literatura, que a mulher sempre foi e continua sendo oprimida na sociedade em diversos âmbitos de sua vida social.

Palavras-chave: Mulher. Patriarcado. Capitalismo.

O PROCESSO DE LUTO EM SOBREVIVENTES DE SUICÍDIO

*SBOMPATO, Isabelle de Lima **
*RAMALHO, Thainara Rodrigues **
*RIBEIRO, Karla Cristina Rocha ***

*Acadêmicas do Curso de Graduação em Psicologia/UNIMAR – Isabelle.sbompato@gmail.com;
Thainararodrigues1737@gmail.com.

**Docente do Curso de Graduação em Psicologia/UNIMAR – Karlacrribeiro@gmail.com

O presente trabalho teve o intuito de analisar o processo de luto em sobreviventes de suicídio, através de pesquisa teórica de abordagem qualitativa, com a finalidade de despertar um olhar de maior atenção aos sobreviventes de suicídio. O suicídio é um fenômeno que tem crescido bruscamente nos últimos anos e é considerado um problema de saúde pública, além disso, é uma das três principais causas de morte entre jovens e adultos. O processo de luto decorre da ruptura de um vínculo, seu sofrimento se dá por conta da carga afetiva que era dispensada na relação e seu processo, segundo estudiosos como Worden e Kubler-Ross, se dá por tarefas ou fases, respectivamente. O luto por suicídio tende a se tornar complicado, uma vez que a pessoa enlutada precisa lidar com sentimentos como a culpa, o medo, a raiva, os questionamentos da sociedade e a ambivalência entre o que pensa e o que sente. A posvenção tem intuito de atenuar os abalos psicológicos causados pela perda ou fracasso do ato, ajudando o indivíduo a lidar com o processo de luto e prevenir sofrimento de próximas gerações, verificou-se a necessidade de maiores ações posventivas aos sobreviventes de suicídio. O tema despertou o interesse devido ao grande volume de estudos sobre o suicídio, mas escasso sobre o processo de luto dos sobreviventes. O tema trará grande contribuição social, uma vez que o suicídio, hoje considerado um problema de saúde pública, pode ter seu número aumentado devido a falta de suporte para os enlutados, entra nesse ponto a necessidade de atenção da Saúde Pública para o assunto.

Palavras-chave: suicídio, luto, sobreviventes de suicídio, posvenção.

INFLUÊNCIA DO VÍNCULO FAMILIAR NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL.

*OLIVEIRA, Laís Fasan Menegueli de**
*COLOMBO, Jaqueline Cristina**
*MARTINS, Laila Marcela dos Santos**
*MOLINA, Lara Justino**
*BARBOSA, Lays da Silva**
*RIBEIRO, Karla Cristina Rocha***

* Acadêmicos do curso de Graduação em Psicologia/ Universidade de Marília

** Docente do curso de Graduação em Psicologia/ Universidade de Marília- E-mail:
karlacribeiro@gmail.com

O presente artigo teve o objetivo de analisar a influência da família no desenvolvimento psicológico da criança, e a implicância da falta desse suporte familiar. Foi realizada uma pesquisa teórica de abordagem qualitativa, trabalhando alguns arranjos familiares presentes em nossa sociedade, segundo a ótica da psicanálise e teorias de Winnicott (1994) e Melanie Klein (1971), autores relevantes para o andamento deste trabalho. Abordou-se o surgimento da infância e da família desde a idade média até a contemporaneidade, entendendo o desenvolvimento da cultura e dos âmbitos da educação, saúde, sociedade e justiça. Destacando a importância da família e do ambiente, assim como as dinâmicas esperadas das relações construídas no cotidiano para o desenvolvimento sadio do filho no período infantil, sobretudo a importância do papel materno e paterno. Desta forma, também se fez necessário discorrer sobre as consequências, caso venha ocorrer, do desamparo destes papéis familiares que poderá acarretar no desenvolvimento psíquico adoecido na criança, através de fatores sociais, da saúde mental dos cuidadores, do abandono, da negligência e do divórcio. Conclui-se então, que é primordial o ambiente no qual a criança está inserida, bem como o vínculo construído com aquele que assume o papel do cuidado. Espera-se por fim, que este trabalho venha contribuir para o conhecimento em nossa sociedade, levando em consideração que a infância é algo inerente à vida, sendo imprescindível haver a presença de um ambiente satisfatório para a formação psíquica das crianças, o seu primeiro vínculo social é a família. Assim, também, colaborar com a ciência, produzindo conhecimento aos profissionais da área de psicologia e social, visto que o tema é pertinente a nossa contemporaneidade.

Palavras-chave: Vínculo; Família; Desenvolvimento infantil; Psicologia; Ambiente.

ESTRESSE E A RELAÇÃO MENTE E CORPO: A PSICOSSOMÁTICA. A SOMATIZAÇÃO COMO DOENÇA CONTEMPORÂNEA.

Laura Fernandes Teixeira
Paula Letícia Faria Chagas*
Karla Cristina Rocha Ribeiro**

* Acadêmicos do curso de Graduação em Psicologia/ Universidade de Marília

** Docente do curso de Graduação em Psicologia/ Universidade de Marília- E-mail: karlacribeiro@gmail.com

Este artigo tem como objetivo trazer discussões sobre a temática doenças psicossomáticas providas do estresse e suas consequências, a fim de promover o conhecimento sob seus efeitos e manifestações. Articularemos a pesquisa a partir de uma perspectiva psicanalítica, onde buscaremos entender o surgimento das doenças e suas consequências na relação mente e corpo. Debruçaremos também sobre uma somatória de técnicas das quais o propósito é entender as doenças que não se manifestam muito claramente e como contribuir para sua solução. Para tanto, a pesquisa teórica na abordagem qualitativa foi à metodologia utilizada, envolvendo assim um levantamento bibliográfico com a finalidade de considerar a existência da relação entre o mundo e o sujeito, além de identificar fatores que determinam estes fenômenos. De forma direta, esta pesquisa objetiva gerar conhecimentos novos e a reanálise de informações já estudadas e comprovadas anteriormente, para por fim, despertar novos debates e conceitos sobre o tema, aspirando então o estudo sobre novas perspectivas e fundamentos sobre esse tema tão relevante para a sociedade como um todo, excepcionalmente nos dias atuais. Levando-se em consideração o contexto e o objetivo desta pesquisa, dada à importância da relação mente e corpo e a somatização ocasionada pelo estresse, foi possível trazer a discussão os efeitos psicológicos sofridos, estreitando especificamente para os efeitos cognitivos, emocionais e comportamentais, bem como o *burnout* quando tido como doença psicossomática e por fim o papel da psicologia e de técnicas cabíveis como fatores de proteção e ao tratamento; este último quando a psicossomática já está estabelecida. Ainda convém lembrar que para que essa discussão tivesse compreensão total, trouxemos dados e estudos sobre como se dá a contemporaneidade, tal como a definição de um mundo flexível através das ideias de Bauman (1998), e com ela os efeitos em cadeia da liberdade, da insegurança pela flexibilidade, das condições de trabalho e do excesso de informação, contexto em que se criam desadaptações que levam depois a diagnósticos e às medidas terapêuticas “psi”. Além disso, discussões sobre os sintomas de ansiedade e estresse também foram retratados, das quais são considerados normais quando estes não são causadores de sofrimento para o indivíduo, mas que costumam aparecer de forma patológica devido às adaptações constantes, tanto externas quanto internas. Em face a essa realidade, esperamos contribuir para o entendimento do objeto/ fenômeno estudado, além de servir de base para pesquisas futuras, com o intuito de disseminar cada vez mais informações inovadoras e soluções de assistência para todos, lembrando sempre também de que o primeiro passo para o tratamento do indivíduo acometido é o acolhimento humanizado, respeitando suas individualidades de maneira a estabelecer um vínculo com o mesmo, para que a intervenção seja adequada e principalmente efetiva.

Palavras-chave: mente e corpo, somatização, psicossomática.

ESTRESSE EM POLICIAIS DO BOPE: UMA PERSPECTIVA COMPORTAMENTAL

*SILVA, CEZARIO, Gabriela**

*BETARELI, SILVA, Leticia**

*ZOTESSO, Marina Cristina***

* Acadêmicos do curso de Graduação em Psicologia/ Universidade de Marília. gabriela.psico@gmail.com;

** Docente do curso de Graduação em Psicologia/ Universidade de Marília- E-mail: marina.zotesso@gmail.com

O estudo frente a temática de estresse dentro da análise comportamental é abrangente, dentro desta foi dado enfoque neste trabalho ao estresse em policiais do Batalhão de Operações Especiais (BOPE) e suas variáveis psicológicas e emocionais envolvidas no âmbito organizacional. Dessa forma o presente trabalho toma como objetivo averiguar a partir de uma revisão bibliográfica com embasamento das ciências comportamentais, as doenças psicossomáticas que se manifestam devido aos fatores estressores que são condicionados na rotina do policial do BOPE, o grande aumento da violência nas ruas e a responsabilidade de manter a ordem e a segurança pública fez com que ao longo dos anos a exigência no trabalho se elevasse e a exposição à situações de perigo, o que levou a uma crescente nas demandas das atividades laborais, gerando longas jornadas de trabalho, desregulação do sistema biológico através do sono irregular e de chamados repentinos, ter de lidar com situações extremas, que posteriormente levam à alterações comportamentais e desgaste físico e psicológico. Levando em conta também a complexidade das relações organizacionais, onde há uma cobrança por parte dos superiores e à competitividade entre os próprios policiais dentro das instituições. Deste modo, nesta pesquisa foi analisada como tais situações afetam no comportamento do indivíduo, não somente na sua vida profissional, mas também no ambiente familiar e social, consequentemente prejudicando sua qualidade de vida uma vez que sintomas acumulados podem desencadear o esgotamento emocional e fisiológico, dessa forma percebe-se a necessidade do acompanhamento psicológico, dando suporte a tal público e reduzindo danos prospectivos tanto no âmbito psicológico, como social e físico. Palavras-Chave: Estresse; BOPE; Policiais; Análise do Comportamento.

ESTRESSE ORGANIZACIONAL: UMA PERSPECTIVA COMPORTAMENTAL.

CORRÊA. Luana Carolina*
SOUZA. Maiara Cristina Santos de*
ZOTESSO. Marina Cristina**

*Acadêmicos do curso de Graduação em Psicologia/ Universidade de Marília

**Docente do curso de Graduação em Psicologia/Universidade de Marília. E-mail: marina.psi@unimar.br

Não se pode considerar que todo trabalho é igual, pois assim como o indivíduo, cada trabalho possui a sua singularidade. Sob a perspectiva da Análise do Comportamento, dentro do ambiente corporativo existe um capital humano que é afetado em seu psiquismo profissional que conseqüentemente contribui para mudanças comportamentais e seu adoecimento. Acerca da temática do adoecimento, foi identificado o crescimento dos índices de *burnout* nas organizações, sendo esta uma Síndrome do Esgotamento Profissional, caracterizada por sintomas de exaustão e estresse extremo decorrentes do âmbito de trabalho. Como mecanismo de combate ao estresse que pode estar presente neste ambiente, a Psicologia Organizacional e do Trabalho (POT) é apontada como uma grande aliada pois seu escopo é compreender a vida do colaborador como um indivíduo inserido em um mundo que está em frequente mudança, promovendo e preservando a qualidade de vida do sujeito. O presente trabalho tem como objetivo fazer uma revisão bibliográfica e pesquisa de campo, buscando compreender analiticamente o que congloera os principais adoecimentos dos últimos tempos decorrentes do ambiente organizacional. Espera-se que este estudo científico esclareça a importância do olhar voltado ao âmbito organizacional ainda sob o viés da Análise do Comportamento, bem como a atuação efetiva do psicólogo junto aos colaboradores, desempenhando o bem-estar psíquico nas instituições, fortalecendo a cultura e promovendo saúde, papel esse indispensável tanto na modalidade presencial quanto no cenário de tele trabalho/ *home office*, caracterizado como o trabalho que é desempenhado no próprio lar do colaborador. Desta forma, a partir de uma pesquisa a campo com colaboradores de uma empresa do ramo da educação, na qual alguns realizaram trabalho *home office*, este estudo se propõe a investigar os aspectos emocionais e comportamentais presentes de quem trabalha na instituição de forma presencial e remota. Ao todo, 62 colaboradores se dispuseram voluntariamente a participar da pesquisa, possuíam idades entre 20 e 65 anos, de ambos os sexos. A coleta de dados foi realizada pelas próprias pesquisadoras através de uma plataforma digital, corroborando as premissas de sigilo e ética envolta a pesquisa. Sob uma visão holística, identificamos que a instituição estudada fornece um ambiente organizacional saudável aos seus colaboradores tendo em vista que os resultados em sua maioria, foram positivos, apesar de ter sido identificado índices significativos de respostas neutras no questionário aplicado. A mudança do cenário adoecido encontrado na literatura pode ser embasada na transformação de comportamentos e hábitos tanto da instituição quanto do colaborador, gerando assim um ambiente organizacional saudável e promovendo a saúde mental da companhia como um todo.

Palavras-chave: Estresse. Trabalho. Psicologia Organizacional. *Home office*.

O ESTADO DE ALIENAÇÃO E MINORIDADE EXISTENCIAL.

*GOMES, Lucas**
*TORRES, Ana Elídia***

*Acadêmico do curso de Graduação em Psicologia/ Universidade de Marília

**Docente do curso de graduação em psicologia/Universidade de Marília. E-mail: annaelidia@hotmail.com

O presente trabalho tem por objetivo realizar uma análise da realidade contemporânea e refletir acerca dos paradigmas e crenças limitantes que foram aderidas ao longo do tempo e podem não estar de acordo com a sociedade moderna e a existência dos indivíduos que a compõe. Em um breve olhar para a contemporaneidade, é possível identificar uma gama de valores históricos e culturais que foram passados de geração em geração até que se tornaram os princípios estruturais que regem a ordem da nossa sociedade atual. Esses conjuntos de crenças, costumes e paradigmas se desenvolveram e foram primordiais para o desenvolvimento do homem ao longo da história, atuando diretamente no estabelecimento de princípios morais e éticos estabelecidos em prol da convivência em sociedade e de acordo com as ideias e valores predominantes em seu tempo. Nessa relação o indivíduo vem se construindo como pessoa a partir de um conjunto sistêmico de fatores ao longo de suas vivências, crenças e valores, por vezes, contraditórios ao mundo que vivencia, mas que terão forte influência (consciente ou inconscientemente) no modo como percebe o mundo e em suas decisões, podendo afetar consideravelmente o seu desenvolvimento inter e intrapessoal sem perceber a autonomia e liberdade para se reinventar e evoluir. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, fundamentada na literatura e ótica da fenomenologia-existencial. E como resultado foi possível entender que é imprescindível o exercício do autoconhecimento para que, dentro das condições de cada indivíduo, seja possível viver de modo congruente com seu próprio ser e não a partir de crenças limitantes, paradigmas ou padrões de comportamentos que podem resultar em uma vida angustiante e conflituosa com sua própria essência. Imerso na alienação do cotidiano e no vazio de significados que busca constantemente, é na angústia que o sujeito volta sua consciência para si buscando compreender as causas desse sentimento, questionando e refletindo sobre o curso da própria vida e como lidar com essa situação. Sozinho ou com o auxílio profissional, inicia a jornada em busca de si mesmo e da essência que foi perdida, tendo como resposta a conscientização de que o ser humano se constrói em ao longo da vida, mas não é definido arbitrariamente pelo seu passado ou meio onde está inserido, uma vez que está em relação com o mundo e em constante mudança, tendo a liberdade como aspecto fundamental e intrínseco para ser e fazer conforme a liberdade lhe permite. Conclui-se que, apesar de se construir ao longo das experiências de vida e de sua relação com o mundo, o ser humano possui uma essência única que garante ao seu próprio ser um livre arbítrio para viver, independentemente das influências externas.

Palavras-chave: Existencialismo. Liberdade. Ser.

**A PSICOLOGIA FRENTE AOS DESASTRES NATURAIS E SOCIAIS:
RESSIGNIFICANDO A VIDA PÓS-TRAUMA.**

*SANTOS, Lucinéia de Souza**
*SANTOS, Sâmela Calixto***

*Acadêmicos do curso de Graduação em Psicologia/ Universidade de Marília

**Docente do curso de graduação em Psicologia/ Universidade de Marília E-mail annaelidia@hotmail.com

RESUMO: Os desastres naturais e sociais acontecem com grande frequência em todo o mundo, deixando sérias consequências ambientais, sociais e emocionais. Esse trabalho tem por objetivo expor as dificuldades e sofrimentos das vítimas sobreviventes, assim como mostrar a importância da psicologia e seus profissionais frente aos desastres. Em situações de desastre instala-se no sujeito o desequilíbrio psíquico e o desamparo pós-desastre contribui para um sofrimento ainda maior, deixando as vítimas em luto e esquecimento. Esse desamparo também dificulta a reconstrução dos bens materiais e da resignificação da vida, onde as pessoas ficam com sentimentos de ansiedade, depressão, aniquilamento e muitas chegam ao suicídio. Para o desenvolvimento desse trabalho foi realizado uma pesquisa qualitativa, trabalhando alguns arranjos de desastres e emergências que aconteceram no Brasil e no mundo, analisando suas causas, consequências e os impactos nas pessoas envolvidas. Para uma melhor compreensão o estudo foi baseado no que concerne o Conselho Federal de Psicologia (CFP) seus conselhos regionais junto a Defesa Civil, as Ações Governamentais e Políticas Públicas em relação à desastres e emergências. Constatou-se que quando um desastre acontece algo deu errado e houve falhas. Foi feita uma análise das ações que são tomadas antes dos desastres e formulação de questionamentos para que haja prevenção destes eventos, pois embora haja muitos programas de enfrentamento as falhas ainda existem. Dentro deste contexto a Psicologia de Emergências e Desastres, que ainda é considerada um campo novo, procura entender as questões emocionais relacionadas às pessoas envolvidas, visto que nessas situações as vítimas irão precisar dos primeiros socorros, do amparo social, e também do acolhimento psicológico. Foi feito um panorama sobre as políticas públicas que envolvem a psicologia. O tratamento psíquico pós-trauma foi evidenciado sob a ótica metodológica da psicanálise e seus teóricos Sigmund Freud, Melanie Klein, Wilfred Bion e Donald Winnicott, que contribuem de forma significativa na visão psicológica sobre o trauma e na resignificação da vida. Deste modo pode se dizer que cada pessoa reage de maneira diferente diante das situações de traumas, por isso é importante analisar toda sua história de vida pregressa, desde a gestação até a vida adulta para uma maior compreensão de seu funcionamento. Conclui-se então que tudo que um indivíduo passa no seu desenvolvimento psíquico pode influenciar na sua vida futura, sendo assim em situações de desastres terão reações. Será necessário analisar minuciosamente para indicar o tipo de psicoterapia cabível. Usamos neste trabalho a Psicoterapia de Apoio de Orientação Psicanalítica (PAOA), que com seus fundamentos científicos e teóricos é adequada para esse tipo de tratamento. Espera-se que esse trabalho venha contribuir para o conhecimento dos impactos causados pelos desastres, suas consequências e a contribuição da psicologia frente a essa temática, visto que o tema é de suma importância para a nossa atualidade.

Palavras-chave: Desastres; Resignificação; Psicanálise.

O DIVÓRCIO NA TERCEIRA IDADE

SANTOS, Lucinéia de Souza*
PIRES, Silvana Lusia Navas**

Linha de pesquisa: Psicologia Jurídica.

*Acadêmica do curso de Graduação em Psicologia/ Universidade de Marília

**Docente do curso de graduação em psicologia/Universidade de Marília.

O presente trabalho se constitui em um ensaio combinando a descrição de um relato de experiência realizado durante período de estágio curricular na área de Psicologia Jurídica, do curso de Psicologia da Universidade de Marília – UNIMAR. O estágio foi realizado no ano de 2019 no Centro Judiciário de Solução de Conflitos e Cidadania (CEJUSC), unidade do Poder Judiciário especializada em atendimento ao público para solução consensual de conflitos e orientação para os envolvidos no processo, na cidade de Marília / SP. A partir da experiência, foi possível elaborar reflexões sobre casais idosos que resolvem se separar depois de muitos anos de casados, percebidas em várias audiências com esta natureza causal. Foram selecionados para o estudo artigos acadêmicos que tratam do assunto, disponíveis nas plataformas *Google Scholar* e *Scielo*, bem como publicações em livros científicos. Segundo as pesquisas realizadas em artigos, o assunto sobre divórcio na terceira idade vem sendo muito estudado, pois é um processo demográfico novo, sendo importante suas análises. As pesquisas apontaram que as principais causas que levam os casais a se separarem nesta fase, estão relacionadas com o fenômeno da longevidade e melhoria da qualidade de vida, onde a velhice não é mais sentida como o fim da vida e essa percepção de viver mais pode significar a busca de desejos, incluindo sexuais, não mais compartilhados por um dos pares. O aumento da longevidade e a ênfase na autorrealização tem gerado demandas individuais, fazendo com que as pessoas referenciadas a este público, pensem mais no seu próprio bem-estar, uma vez que influenciados pela sociedade moderna muitas vezes mergulham no individualismo e na descartabilidade. Porém, nem todos saem felizes em uma separação, o divórcio em qualquer época da vida é um evento traumático pois é capaz de reeditar situações traumáticas vividas em tempo precoce, além de expor o casal à inúmeras perdas significativas, não apenas de caráter externos, como as sociais e econômicas, mas também as perdas internas que são bem mais difíceis de elaborar. Isso é notório nos casos de idosos, pois estão propensos a viverem perdas de toda natureza, mudanças corporais, aposentadoria, perda de *status* social, morte de entes queridos e muitas vezes ter que enfrentar o divórcio tardio, tudo isso provoca um grande conflito psíquico. De acordo com a teoria psicanalítica quando o casal se separa acontece as perdas das ligações construídas em torno da sexualidade infantil do casal, ou seja, a perda dos acordos, das cumplicidades, da intimidade que organizava essa intimidade e a satisfazia. Após os estudos sobre o tema ficou evidente através da participação nas audiências de divórcio dos idosos como é importante o papel do psicólogo diante dessa temática e o acompanhamento psicoterapêutico para que os mesmos consigam ressignificar suas vidas.

Palavras-chave: Divórcio. Terceira Idade. Ressignificar.

A INFLUÊNCIA DA INTERNET NA CONSTRUÇÃO DA SUBJETIVIDADE.

*BARBOSA, Máisa Garcia**
*RIBEIRO, Karla Cristina Rocha***

*Discente do curso de graduação em Psicologia/Universidade de Marília

**Docente do curso de Graduação em Psicologia/ Universidade de Marília. E-mail:
karlacribeiro@gmail.com

RESUMO: O advento da internet promoveu mudanças significativas na sociedade como um todo. Buscou-se com esse trabalho investigar como se constrói a subjetividade mediada pela internet em uma sociedade tecnológica caracterizada pelo consumo. Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, pois corresponde a um espaço mais profundo das relações e dos processos permitindo interpretar e analisar os fenômenos. Conforme a perspectiva da abordagem da Psicologia Sócio-Histórica, falar de subjetividade exige-se falar dos aspectos sociais e culturais, visto que a subjetividade é um movimento que se constrói na relação com o mundo material e social. Considerando o dinamismo psíquico e o constante desenvolvimento social, faz-se necessário investigar, incessantemente, quais os impactos das produções tecnológicas nas funções psíquicas. Dessa forma, foi possível observar que somado a lógica da rede de agilidades e excessos, as produções tecnológicas capitalistas controlam os modos de subjetivação através da cultura de massa distribuída nos meios de comunicação de massa, disponibilizando para consumo referências universais de vivências, opondo-se ao processo de singularização e autonomia, fazendo com que a subjetividade transfigure-se em um movimento de definição e redefinição que permite ao sujeito entrar em contato com novas experiências, mas sem que se fixe em alguma. Desse modo, espera-se com esse trabalho contribuir com a produção de conhecimento para a Psicologia, visto a importância de se compreender as relações que se estabelecem entre as produções sociais e a subjetividade.

Palavras- chave: Internet. Subjetividade. Sociedade de consumo.

A PRÁTICA DE MEDITAÇÃO MINDFULNESS: QUAL SEU POSSÍVEL IMPACTO NA SAÚDE MENTAL.

*ALVAREZ, Lucas**

*HENKE, Marcos Eduardo Santos**

*MOREIRA, Henrique Cardoso**

*TORRES, Ana Elídia***

* Acadêmicos do curso de Graduação em Psicologia/ Universidade de Marília

**Docente do curso de graduação em psicologia/Universidade de Marília. E-mail: annaelidia@hotmail.com

O presente trabalho tem por objetivo explorar estudos sobre o tema que tratam do uso de mindfulness em busca de uma melhor saúde mental e qualidade de vida. As pesquisas utilizadas buscaram evidências de evidências positivas ou negativas pela prática da mindfulness nas vidas dos indivíduos que a exercitam. Alguns destes estudos encontraram resultados consistentes, mostrando que essa técnica pode trazer consideráveis consequências que beneficiem as pessoas, podendo constatar até em períodos de longo prazo a sustentação dos efeitos favoráveis. No decorrer da pesquisa, foi possível constatar tanto as evidências positivas até então encontradas, como também críticas e contrapontos sobre a técnica, como por exemplo a demonstração de como a mindfulness pode ser utilizada como ferramenta de venda e aprisionamento ao sistema capitalista, sendo retirada de sua essência budista, deixando os indivíduos menos estressados, para que então voltem a produzir para suas empresas, as quais em sua maioria visando apenas aumentar o lucro. Há também pesquisas que foram inseridas neste trabalho que contradizem os efeitos positivos, ainda dizendo o contrário, que a mindfulness traz alguns efeitos negativos para o praticante. Os leitores devem-se conscientizar da existência destas discordâncias sobre tal prática, pois dessa forma conquistarão uma maior capacidade de reflexão sobre o tema e podem escolher se realmente é por esse caminho que querem percorrer em busca de uma saúde mental. Como metodologia de pesquisa, optou-se pela revisão bibliográfica, buscando analisar textos e periódicos que trouxessem evidências científicas para este estudo. Como resultado, foi possível concluir que a mindfulness é uma técnica com raízes no budismo e que possui uma capacidade de diminuir a ansiedade, estresse e depressão, como muitos estudos demonstram. As pessoas podem adquirir os benefícios dessa prática livres de gastos financeiros e sem a necessidade de uso de remédios, basta apenas colocar o foco da atenção a um ponto de escolha e sempre retornando a esse alvo determinado quando perder a concentração. No entanto, a busca deve sempre vir amparada de crítica e análise dos benefícios e possíveis malefícios individuais.

Palavras-chaves: Mindfulness. Meditação. Qualidade de vida.

**VARIÁVEIS AMBIENTAIS QUE INTERFEREM NO ADOECIMENTO DOS
PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS NUMA INSTITUIÇÃO PRIVADA NO INTERIOR
PAULISTA NA CIDADE DE MARÍLIA.**

*AGUIAR, Maria Clara Rocha**
*ANDRADE, Isabela Ribeiro Campos**
*ZOTESSO, Marina Cristina***

* Acadêmicos do curso de Graduação em Psicologia/ Universidade de Marília;

** Docente do curso de Graduação em Psicologia/Universidade de Marília. E-mail:

marina.zotesso@gmail.com

A saúde mental dos docentes universitários tem sido diariamente afetada devido a grande demanda de atividades a serem exercidas, de forma a afetar suas habilidades e consequentemente o ritmo no trabalho. Tais circunstâncias provocam prejuízos psíquicos, tais como Exaustão emocional, Regressão, Prejuízos na criatividade, e os que mais se manifestam: Ansiedade e Síndrome de *Burnout*. O ensinar além de ser uma profissão admirável e gratificante é considerada a profissão mais cansativa e exaustiva da atualidade, por motivos de excesso de atividades letivas, baixa remuneração, alto índice de comprometimentos com alunos e coordenação acadêmica, entre outros fatores que são responsáveis por tais prejuízos na saúde mental dos mesmos. Visto isso, o presente trabalho teve como objetivo, investigar e identificar os fatores que influenciam no adoecimento de professores universitários de uma instituição privada no interior de São Paulo, denominada Universidade de Marília-UNIMAR. Para a obtenção dos objetivos almejados, foi utilizado um instrumento, mais precisamente um questionário online, contendo treze questões, denominado Questionário de Investigação de fatores ambientais que interferem no adoecimento do professor universitário, contando com a participação de oito professores universitários colaboradores com tal pesquisa. Os resultados do presente estudo indicaram que o ambiente institucional possui variáveis que favorecem diretamente no aumento de distúrbios psicológicos com o aparecimento de estresse e ansiedade. Diante disso, inclui-se que para a obtenção da análise dos resultados apresentados, utilizou-se dos conhecimentos da Análise do Comportamento frente às condições de saúde mental e possíveis intervenções. Em suma, destaca-se a importância de trabalhos científicos sobre o tema apresentado, abordando diretamente sobre a docência e saúde mental. O presente trabalho contribuirá para a identificação de possíveis prejuízos psicológicos e emocionais não apenas aos docentes universitários, bem como a toda comunidade científica.

Palavras-Chave: Docentes; Saúde Mental; Análise do Comportamento.

LOUCURA: ANÁLISE DO PASSADO E A ARTETERAPIA COMO POSSIBILIDADE NO PRESENTE.

*QUIQUINATO, Lígia**
*KAWABATA, Mariana Harumy**
*PUPIM, Suellen Takiguchi de Souza**
*TORRES, Ana Elidia***

* Acadêmicas do curso de Graduação em Psicologia/Universidade de Marília

** Docente do curso de Psicologia em Psicologia/Universidade de Marília. E-mail: annaelidia@hotmail.com

Este estudo tem como objetivo evidenciar a área dos cuidados relacionados a saúde mental desde o aprisionamento da loucura até os dias atuais e ressaltar o valor da arteterapia no processo de vivência humanizada desse cuidado. O presente artigo foi concluído a partir de uma pesquisa bibliográfica, ou seja, utilizou-se materiais teóricos como livros, documentos e sites referenciados para a compreensão e aprofundamento da loucura e suas formas de tratamento. O histórico de medicalizações e recursos terapêuticos contém um emaranhado de abordagens cruéis que visavam revogar o olhar singular para o tratamento e, por isso, as críticas aos métodos de tratamentos psiquiátricos utilizados no passado vêm aumentando, já que atualmente há uma compreensão diferente das condições psíquicas da loucura. Muitos profissionais colaboraram com o cenário - como a psiquiatra brasileira Nise da Silveira e também seu antecessor, o psiquiatra suíço Carl Jung. Mas a luta pelo abandono dos métodos anacrônicos ainda existe no presente e é indispensável. Apesar do progresso incontestável, esta não é uma guerra vencida e até o tempo presente se faz fundamental reforçar a importância de tratamentos que visam o bem estar e a aceitação das individualidades dos usuários de saúde mental. Os resultados obtidos a partir desta pesquisa demonstram a arteterapia como uma ferramenta potente na saúde mental e no campo da atenção psicossocial no Brasil, uma vez que esse instrumento acolhe as demandas que o sujeito traz consigo amparando suas limitações e incapacidade que ele carrega diante de todas as vivências e experiências adquiridas e transforma suas angústias em arte, se tornando então um tratamentos com método muito relevante para a saúde mental. Essa elaboração artística da dor auxilia na inserção desse sujeito na sociedade e também na possibilidade de sua comunidade ter um olhar mais cuidadoso com essa “loucura”. Conclui-se que a arteterapia trata-se de um processo pelo qual o maior beneficiário é o paciente, pois ele consegue usufruir das propriedades artísticas para uma melhor qualidade de vida, onde ocorre desde um autoconhecimento para lidar com o sofrimento emocional até para ampliar os processos cognitivos e aspectos comportamentais. O poder da interpretação, criatividade e imaginação que o indivíduo apresenta pode ser transformado e ele mesmo ser o autor da sua própria história.

Palavras-Chave: Saúde Mental; Arteterapia; Direitos Humanos; Reforma Psiquiátrica

INSTITUIÇÕES TOTAIS: UMA ANÁLISE SOBRE A PERSPECTIVA DOS HOSPITAIS PSIQUIÁTRICOS E A PERDA DA SUBJETIVIDADE DOS INDIVÍDUOS

SANTOS, Marina Gabriela dos
FRANCO, Niara Maria Silva Houer Leme*
TORRES, Ana Elidia***

*Acadêmicas do curso de Psicologia da Universidade de Marília – E-mail marinaa3417@hotmail.com; nihouerl@gmail.com **Docente do curso de Psicologia da Universidade de Marília – E-mail annaelidia@hotmail.com

Este estudo teve como objetivo discorrer sobre o contexto histórico das instituições totais, com foco principal nos hospitais psiquiátricos, suas características, seus atravessamentos nos indivíduos e como trabalhar a volta da singularidade através dos movimentos da reforma psiquiátrica e o processo de desinstitucionalização e desospitalização. Para isso, foi empreendida uma pesquisa qualitativa de revisão bibliográfica com autores que trabalharam esse tema, como Foucault, Goffman, Durkheim e outros que discorreram sobre esse tema em suas obras. Foi apresentado também a história da colônia Juliano Moreira que abrigou inúmeras pessoas, dentre as quais o Arthur Bispo do Rosário que transformou sua dor em arte. As instituições estão presentes em nossa vida em todos os momentos, desde que nascemos, existem instituições em nossas relações familiares, âmbito escolar, no trabalho e em nossas amizades. Porém algumas instituições são consideradas totais, que são aquelas que deixam o indivíduo a margem da sociedade e controlam todos os aspectos de sua vida, desde as funções mais básicas as mais complexas, que com o tempo acabam tirando toda sua singularidade. Uma dessas instituições são os manicômios – instituições psiquiátricas. Os hospitais psiquiátricos surgiram na idade média, com o discurso de disciplinar os indivíduos considerados como não socializáveis e que deveriam ficar longe da sociedade, por representar um risco. Essas instituições, ao serem estudadas com mais detalhes, receberam o nome de instituições totais e caracterizam-se principalmente por serem estabelecimentos fechados, onde o indivíduo não tem contato com a sociedade a sua volta, funcionando sobre regime de internação, onde um vasto grupo de pessoas internadas ficam subordinadas as vontades de um grupo menor que dirige autoritariamente a instituição. Dentro dessas instituições os indivíduos são modelados e perdem com o tempo toda sua singularidade através das regras e normas que são impostas dentro da mesma, desde sua iniciativa, proatividade, dentre várias outras características da personalidade de cada um. Portanto, como resultado da pesquisa foi possível verificar a importância da reforma psiquiátrica como passo para se repensar todo esse processo de aprisionamento, mas amparada ainda na desinstitucionalização, uma vez que verificou-se que mesmo quando o indivíduo sai da instituição, a instituição não sai dele com facilidade, deixando então vários resquícios. Para continuar mudando essa realidade, é preciso trabalhar esse processo, socialmente, politicamente e culturalmente. Palavras chaves: Instituições totais. Hospitais Psiquiátricos. Singularidade.

OCITOCINA, UMA PROMISSORA FERRAMENTA TERAPÊUTICA.

MITANI, Patrícia Leiko*
DEL CARRATORE , Carlo Rossi**

* Acadêmica do curso de Graduação em Psicologia/Universidade de Marília **

Docente do curso de Graduação em Psicologia/Universidade de Marília. E-mail:
carlodelcarratore@hotmail.com

O presente artigo tem como objetivo relatar os aspectos gerais sobre as emoções, bem como as biomoléculas que as envolvem, em quais situações essas biomoléculas são acionadas; abordando em especial o neuropeptídeo social, a ocitocina, conhecida popularmente como o hormônio dos bons relacionamentos e como o hormônio do amor. As emoções são importantes para o desenvolvimento de uma personalidade saudável, habilidades sociais e estão vinculadas ao aparecimento de algumas psicopatologias quando em desarmonia. A ocitocina é bem conhecida pela sua atuação no trabalho de parto, redução do sangramento na hora do parto e por participar na ejeção do leite materno. Esse neuropeptídeo social é um hormônio neurotransmissor produzido no hipotálamo e armazenado na neurohipófise. Atua em conjunto com a dopamina, serotonina e endorfina fazendo parte de um grupo classificado como “neurotransmissores da felicidade”. A secreção da ocitocina é bastante complexa, mas sabe-se que há mecanismos que a estimulam como: a presença de neurotransmissores (noradrenalina, acetilcolina, serotonina, dopamina, entre outros); ou estímulos externos como: toque, calor, olfato, sons e iluminação; ou estímulos psicológicos como: interações sociais positivas, ambiente acolhedor, empatia e estímulos sexuais. A ocitocina age fortemente no sistema límbico, responsável pelas emoções. Além da sua produção natural, a ocitocina pode ser encontrada em sua forma sintética (exógena). A ocitocina exógena é fisiológica e quimicamente semelhante à endógena, desencadeando as mesmas respostas. Vários estudos apontam a ocitocina associada à empatia, confiança, atividade sexual, construção de relacionamentos e memórias sociais. Por isso surgiram várias reflexões em torno da função da ocitocina nas emoções e por sua atuação no desenvolvimento das interações sociais com qualidade, em específico neste trabalho como uma promissora ferramenta terapêutica. Devido as importantes descobertas atuais em torno da ocitocina e seu uso terapêutico no tratamento de comportamentos sociais desordenados, como: fobias sociais ou perturbação de ansiedade social (PAS), depressão, esquizofrenia, transtorno de Borderline, ansiedade grave e autismo, esse artigo foi destinado para explicar o que é a ocitocina, como ela vem sendo utilizada, porque ela vem sendo utilizada, quais as pesquisas foram feitas e em quais situações ela pode ser utilizada. Para tanto foi realizada uma pesquisa bibliográfica, fazendo um levantamento das informações colhidas nos artigos científicos encontrados na internet, utilizando principalmente a base de dados Scielo, Medline, Pubmed e alguns livros da área. Com tal estudo foi possível observar os resultados positivos promovidos pela administração da ocitocina como: a administração da ocitocina não interfere somente em regiões específicas do cérebro, mas também na conectividade funcional existente entre essas regiões ocasionando uma melhora significativa na interação social na fobia social; no transtorno do espectro autista apresentou melhoras na comunicação, interação social sem efeitos colaterais, e reconhecimento emocional; na esquizofrenia apresentando resultados positivos no reconhecimento da emoção. Espera-se com este trabalho divulgar o uso e a importância da ocitocina. Conclui-se que a ocitocina tem demonstrado ser uma excelente ferramenta terapêutica podendo auxiliar nos casos em que a interação social está comprometida. Palavras-chaves: emoções, interações sociais, ocitocina.